O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 16/7/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI — N.º 11.300

Jornal dos Sports

Governador aprova sorteio

Madureira vence o Olaria

Brasil embarca para o Pan

O carioca terá um domingo com tempo bom, de acôrdo com as previsões do SM, mas uma névoa úmida encobrirá a cidade pela manhã e a temperatura sofrerá ligeiro declínio.

Fla tem Ademar contra América

América já com Almir no treino

Pág. 3

— Mesmo após o encerramento do expediente normal da FCF, o Flamengo conseguiu dar entrada dos documentos de Ademar para o registro e contará com o jogador, hoje, contra o América.

— O esquema de Gentil funcionou mais que o de Alfredo Gonzalez e o Vasco acabou vencendo o Flu ontem à noite por 2 a 1.

— Almir acertou com o América todos os detalhes de sua transferência e se comprometeu com o técnico Evaristo a iniciar amanhã os treinamentos no nôvo clube.

Nei chutou no meio da confusão para fazer o primeiro gol do Vasco

Almir ficou pouco tempo no América conversando com dirigentes

VASCO VENCE FLU NA ESTRÉIA: 2-1

Brio fêz questão de treinar Ademar que é a esperança do Fla para o jôgo de hoje

Botafogo muda o meio para Vila

Pág. 5

Martim diz que processa Bangu

Pág. 7

VASCO EM REVISTA

Hi-Fi

Tarde dançante em São Januário, das 15.30 às 20.00 horas. Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, das 9 às 12h, e das 14 às 18h.

Departamento infanto-juvenil

Encerrando as inscrições com 120 jovens inscritos para participarem do "TORNEIO LUSO-BRASILEIRO JOÃO DA SILVA", o qual terá o seu início no dia 23 do corrente em nosso ginásio, divulgamos hoje algumas das equipes com suas denominações e respectivos patronos: C. R. Vasco da Gama — Nélson Gonçalves; Belenenses — Guilherme Antunes Baptista; Futebol Clube do Pôrto — Alfredo Gonçalves de Barros; A. A. Portuguêsa — Fernando Rodrigues da Costa; A. A. Portuguêsa Santista — Carlindo Augusto F. Guimarães; Sporting Clube de Portugal — Avelino Cândido Marti; Vitória de Setúbal — Narciso [illegible] Augusto Alvares; Acadêmica Futebol Clube — Agalyrno Silva Gomes. — Oportunamente divulgaremos as demais agremiações e patronos assim como a tabela dos jogos.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O. K.", na Sede Náutica.

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Ory Baltes Show", em São Januário.

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares", na Sede Náutica da Lagoa.

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com orquestra "Ed Maciel", na Sede Náutica da Lagoa.

Participamos aos srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º and.

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 21.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Mudanças de endereços

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube à Av. Rio Branco, 181-9.º and. ou se comuniquem pelos telefones 22-6463 ou 52-4289, a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

ANIVERSÁRIO — A data de hoje registra o aniversário do Dr. Rivadávia Tavares Correia Meyer. Descendente de tradicional família botafoguense, Rivinha, como é carinhosamente tratado em nossa intimidade, já prestou relevantes serviços a nosso Clube, especialmente à Seção de Futebol Juvenil, de que foi um dos eficientes diretores nas memoráveis campanhas do tetracampeonato de 1961 a 1964. Um dos chefes vitoriosos do movimento vitorioso em 12 de dezembro último, dispondo de grande prestígio no atual Conselho Deliberativo, de sua inteligência e habilidade, de seu dinamismo e amor à bandeira alvinegra, muito esperam os botafoguenses. Ao aniversariante os parabéns de Botafogo Dia a Dia.

IE-IE-IE — Hoje, na sede de Venceslau Brás, mais um atraente "Iê-iê-iê", das 17 às 21 horas, animado pelos conjuntos "The Bats" e "The Grave Diggens".

PROPRIETÁRIOS MIRINS — Todos quantos conhecem os títulos de proprietário-mirim do Botafogo F.R. elogiam seu planejamento — cuja autoria pertence ao Vice-Presidente Nélson Mufarrej —, tanto que alguns coirmãos já aprovaram criação semelhante.

Como proprietários-mirins, só podem ser admitidos menores de dez anos de idade que sejam filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos de sócios fundadores, grandes beneméritos, beneméritos, eméritos, proprietários, contribuintes-gerais ou contribuintes individuais. A primeira finalidade de tais títulos é, portanto, incentivar a manutenção do sentimento botafoguense nas famílias, de geração a geração.

Representam êsses títulos, também, um emprêgo vantajoso de capital. São do valor nominal de NCr$ 1.000,00, mas vendidos com 50% de redução, podendo ser pago o preço em 40 prestações de NCr$ 12,50.

A cláusula que veda negociações com o título de proprietário-mirim, antes de seu titular alcançar a maioridade civil, objetiva a constituição de um patrimônio que não seja malbaratado pela inexperiência. É, entretanto, uma garantia na adversidade: em casos especiais, assim considerados pela Diretoria, com aprovação do Conselho Fiscal, será permitida a venda do título pertencente a menor.

O proprietário-mirim passará à classe dos proprietários sem outras exigências, além das estatutárias, aos 18 anos de idade; todavia, a partir do pagamento da segunda prestação, terá os mesmos direitos dos sócios infantis e juvenis, obrigado tão sòmente a completar o pagamento das prestações e isento da taxa de manutenção até atingir 16 anos de idade.

Ainda restam alguns títulos de proprietário-mirim. Maiores informações com o funcionário Décio, em General Severiano (telefones 26-2690 e 26-3684).

DIÁRIO DO FLAMENGO

CARNEIRO PINTO

Ainda sob o efeito emocional que o passamento do diretor de atletismo, Romeu Fayad, causou no ambiente rubro-negro, temos que noticiar outro acontecimento deveras lamentável e que vai repercutir pesarosamente em todo o Flamengo: morreu Antônio Carneiro Pinto!

Flamenguista da melhor linhagem, membro do Conselho Deliberativo e com atuação das mais destacadas quando exerceu o cargo de diretor social, Antônio Carneiro Pinto se consolidou no nosso Clube não só pela colaboração que, desinteressadamente, sempre procurou oferecer. Distinguiu-se também pelo seu caráter, cavalheirismo e coração imensamente generoso.

Com a presença de D. Ruth, sua dedicada espôsa, de Vera Lúcia, sua dileta filhinha, outros familiares e inúmeros amigos, Carneiro Pinto foi sepultado ontem, às 15h, no Cemitério de Inhaúma.

★ EDGARD PILLAR DUMMOND é um dos mais apaixonados flamenguistas de que temos notícia. Sempre atento e presente em todos os movimentos que visam engrandecer o Flamengo, realçando-se também sua atuação profícua como jornalista, de serviços altamente valiosos oferecidos ao nosso Clube, o velho Pillar Drummond, ao completar, amanhã, 70 anos de bondosa existência, merece ser abraçado com efusão, o que, antecipadamente, fazemos em nome de todos os seus amigos rubro-negros.

—oOo—

★ Uma festa espetacular, comemorativa pela conquista do título de tetracampeão dos XVII Jogos Infantis, está sendo cuidadosamente preparada, para 20 de agôsto, no Parque Desportivo da Gávea, pelo Vice-Presidente, Sr. Francisco Afonso de Figueiredo, e seus diretores-auxiliares. ★ Outras notícias do Departamento Infanto-Juvenil: hoje, em São João de Meriti, Fazenda FC x CR Flamengo (futebol), para a equipe infantil e da escolinha. ★ Ainda hoje, às 8h, Maxwell x Flamengo (futebol de salão), infantil e infanto, na quadra dêsse grêmio de Vila Isabel. ★ Para formação de uma discoteca para o DIJ o Sr. Ivo Gorgulho iniciou, entre associados e torcedores, a campanha do disco, que já está ganhando vulto. Qualquer colaboração deverá ser enviada para a funcionária do DIJ, Dilce, no Parque Desportivo da Gávea.

—oOo—

★ Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, adjuntos, afins e aspirantes, a Tesouraria, instalada na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, está mantendo um plantão, no horário das 9 às 12 e das 13 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, sòmente das 9 às 12h.

★ Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da seção, Sr. Ademar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66/68, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do Prof. Próspero Gargaglione.

Governador aprovou o aumento de ingressos

A majoração de um cruzeiro nôvo nos preços das arquibancadas para os jogos da Taça Guanabara, a partir de quarta-feira próxima, em que serão sorteados diversos automóveis e aparelhos eletrodomésticos, foi aprovada ontem à tarde pelo Governador Negrão de Lima, em reunião mantida com os Srs. Abeliard França, Presidente da ADEG e outros dirigentes do futebol carioca.

O chefe do executivo carioca, havia recebido o projeto de aumento, com o plano de sorteio dos prêmios aprovado pelo Ministro da Fazenda, anteontem, à tarde, oportunidade em que tinha solicitado um prazo para que pudesse ser estudado com atenção a reivindicação da Federação Carioca de Futebol e dos clubes da Guanabara.

Projeto aprovado

Após elogiar o projeto e a iniciativa dos clubes cariocas em proporcionar aos seus torcedores a chance de ganharem automóveis e aparelhos eletro-domésticos — geladeiras, fogões, etc. —, através de sorteio feito pela Loteria Federal, por determinação do Ministro Delfim Neto, da Fazenda, o Governador Negrão de Lima aprovou a majoração em um cruzeiro nôvo nos preços das arquibancadas, que passarão a custar três cruzeiros novos.

Os preços das entradas das gerais e dos militares não sofrerão aumento, porém, os ingressos não concorrerão aos prêmios. A nova majoração entrará em vigor já a partir da próxima quarta-feira. Desta forma, as rendas, passarão a beneficiar os clubes, e também, servirão para aquisição dos prêmios, e ainda, sobrará uma parcela para as entidades beneficentes do Estado.

IRENICE BAIXA SEU RECORDE

Irenice Maria Rodrigues, corredora do Fluminense, e da equipe brasileira de atletismo, ficou a apenas três décimos do recorde pan-americano dos 800 metros, ao fazer 2m10s4d durante a competição atlética realizada na tarde de sábado, na pista do Flamengo, pela Federação de Atletismo do Rio de Janeiro. Irenice, que detinha a marca sul-americana da prova com 2m13s7d, não só melhorou o seu recorde, como também comprovou a sua exuberante forma física e técnica, credenciando-se para a obtenção de um lugar entre as três primeiras na competição de atletismo dos V Jogos Pan-Americanos, cujo início está previsto para o dia 23, na cidade canadense de Winnipeg.

Logo após correr os 800 metros, Irenice foi examinada pelo Dr. Valdemar Areno, que constatou ser a atleta portadora de excelente recuperação física, pois durante todo o percurso teve de enfrentar a pista pesada, um vento forte e uma chuva que, aquela altura aumentava de intensidade. Sua passagem nos 400 metros foi de 62 segundos, enquanto na altura dos 600 foi de 1m36s. Após a competição, a pulsação da atleta que pela segunda vez melhora o seu recorde dos 800 metros era de 172 batidas por minuto.

Tempo atrapalhou

Irenice Maria Rodrigues, que melhorou o seu recorde pela segunda vez, poderia ter conseguido tempo melhor, não fôsse o tempo chuvoso durante a realização de sua prova. Na ocasião, a temperatura local era de 21 graus, soprava um tanto forte, e a chuva, que a princípio era miúda, engrossou, ficando o estádio com visibilidade precária.

A atleta cumpriu o percurso com grande desenvoltura e nos 400 metros iniciais fêz a passagem com 62 segundos, tempo que a credenciava para um excelente resultado, acima mesmo dos 2m13s7d, que ela obtivera domingo último no Estádio Célio Negreiros de Barros, mas que não valeu para homologação como recorde, uma vez que correu com um *handicap*.

Na altura dos 600 metros já atingira o tempo de ...... 1m36s, e foi justamente na curva para a reta final que enfrentou forte rajada de vento seguido de fortes pingos. Mesmo assim, lutando contra a intempérie, cruzou a fita de chegada com ...... 2m10s4d, e, ficando a apenas três décimos do recorde pan-americano, em poder de Alicia Kaufman, canadense, que obteve 2m10s1d, durante o Pan-Americano realizado em 1963, na cidade de São Paulo.

Segundo o técnico Genaro, que foi o seu descobridor na difícil prova, quando ainda pertenciam ao Botafogo, isto em dezembro do ano passado, não fôsse a condição em que ela correu, já que até a pista meio pesada influiu negativamente, ela teria feito o percurso em menos de 2m10s — 2m9s8d aproximadamente — feito que a colocaria entre as três primeiras do mundo.

Aida não confirmou

Após o brilhante feito de Irenice Maria Rodrigues, que completará 24 anos no dia 19, quando já estará na Vila Olímpica da cidade canadense de Winnipeg, as atenções gerais se voltaram para a quarta do mundo na altura, Aida dos Santos, atleta do Botafogo, e também da equipe do Comitê Olímpico Brasileiro. A botafoguense, que domingo último saltara 5,70m na distância que é o nôvo recorde carioca la tentar melhorar a marca, quando poderia até mesmo ultrapassar ou igualar, o recorde brasileiro, de 5,84, em poder da gaúcha Iris Gonçalves.

Aida dos Santos, que juntamente com Maria da Conceição Cipriano, havia saltado 1,60m na altura, sentiu o esfôrço empregado na prova que é a sua especialidade, e não passou de 5,38m. Seus saltos, em que pese a sua fôrça de vontade, ficaram aquém de suas possibilidades. Depois, foi correr os 100 metros apenas para dar continuação ao seu treinamento.

O que farão

As três moças, que seguiram ontem à noite, em avião especial para Winnipeg, juntamente com os demais atletas das diversas equipes do COB, na cidade onde serão disputados os Jogos, serão dirigidas pelo Professor Jarbas Gonçalves, mediante um treinamento preparado pelos técnicos das atletas. Além das três, o Brasil estará ainda representado pelo martelista Roberto Chap-Chap, pelo arremessador José Carlos Jaques, e o saltador Nélson Prudêncio, êsses pertencentes a clubes de São Paulo.

Aida competirá apenas na altura, uma vez que a Comissão Técnica resolveu excluí-la das provas de 200 metros e distância, onde poderia brigar, mesmo sem chance de ir às finais, mas seria de grande benefício, já que se trata de uma atleta capacitada e apta para provas daquela natureza.

Irenice Rodrigues, que poderá ficar entre as três primeiras nos 800 metros e mesmo vencer, com um tempo abaixo de 2m10s, competirá ainda nos 200 metros. Maria da Conceição Cipriano, como Aida, apenas participará do salto em altura, podendo fazer dupla com a quarta do mundo entre as três primeiras.

Botafogo vence para ser o líder na praia

O Botafogo, derrotando ontem à tarde o Porangaba, por 3 a 1, apesar do forte vento que soprava em Ipanema, manteve a ponta do campeonato carioca de futebol de praia, após a décima segunda rodada do returno, agora com três pontos de vantagem sôbre o Copaleme, que no Leme perdeu para o Juventus, por 2 a 1, e sôbre o Radar, que em seu campo, no Lido, foi vencido pelo Tatuis, por 1 a 0.

Por sua vez, o Leblon, derrotando o Guaíba, na Urca, por 2 a 1, deu grande passo para escapar do descesso, pois o Dínamo não foi além de empate de 2 a 2 com a PUC. Nos demais jogos, o Praiano venceu o Areia por 4 a 0 e o Lagos derrotou o Real Constant, também por 4 a 0. Na Divisão de Acesso, o Atlanta venceu o Lá Vai Bola por 2 a 1 e o Liège derrotou o Alvorada por 4 a 0, enquanto o Maravilha venceu o Pracinha por WO.

Botafogo venceu bem

O Botafogo, que perdeu o primeiro tempo por 1 a 0, quando jogou contra o forte vento que soprava em Ipanema, aproveitou-se dêsse fator para vencer no período complementar, quando o Porangaba jogou melhor. Marcos, para o Porangaba, e Pepa, Carlos Alberto e Carlinhos, êste com sensacional "bicicleta", marcaram os gols da partida que teve Carlos Siggia no apito com segura atuação, expulsando Toninho de campo. Nos aspirantes, o Botafogo venceu por 3 a 1.

Quadros: Porangaba — Paulo; Itália, Colinos, Zé Grande e Nélson; Jaiminho e Toninho; Bebeto, China, Lauro e Marcos (Ronaldo). Botafogo — Paulo Roberto (o melhor em campo); Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique; Carlos Alberto, Catai, Nélson e Pepa.

Juventus ganha

O Juventus, contando com sensacional atuação de Carlos Magno, foi ao Leme derrotar o Copaleme, por 2 a 1, com gols de Mário Jorge, Isaías, de pênalte, e Maurício, também de pênalte. O juiz, com bom trabalho, foi José Carlos Pereira e, nos aspirantes, o Copaleme foi o vencedor, por 1 a 0.

Equipes: Copaleme — Jérson; Pavão, Canolongo, Domingos e Gélio; Jomar e Osório; Ivã, Vitor, Maurício e Fernando. Juventus — Toninho; Wilson, Fernando, Luís Carlos e Soneca; Carlos Magno e Manquinho; Mário Jorge, Isaías, Barriga e Baiano.

Tatuis repetiu

O Tatuis, jogando bem, conquistou sua nona partida sem derrota no returno, bisando a vitória do turno contra o Radar, pois o 1 a 0, gol de Tuca, premiou os esforços dos visitantes. Na partida de aspirantes, o Tatuis venceu por WO e o juiz foi Lídio Araújo, com bom trabalho.

No campo do Juventus, o Dínamo não conseguiu derrotar o time da PUC, apesar dêste jogar com vários aspirantes, marcando Cláudio e Bavani para o Dínamo, e Da Guia e Mário Sérgio para os universitários. Nos aspirantes, o Dínamo venceu por WO.

No Leme, o Praiano, demonstrando estar em grande forma, venceu o Areia por 4 a 0, jogando excelente partida. Nos aspirantes, o Praiano, que perdia por 3 a 1, virou para 4 a 3, mantendo a ponta que dividia com o Botafogo, apesar dos locais reclamarem que o jôgo passou do tempo regulamentar.

O Lagos, com total superioridade, venceu o Real Constant, por 4 a 0, reabilitando-se de sua última derrota, enquanto o time do Pôsto Quatro foi vencido pela quarta vez consecutiva. Nos aspirantes, o Lagos também venceu, marcando 3 a 2.

ARRAIAL PORTUGUÊS NA BANDA IRMÃOS PEPINOS

(Rua Frederico de Albuquerque N.º 44 — Telefone 30-1961)

Uma prometedora festa, com todo o ambiente de arraial português foi programada para a tarde de hoje no "Maria da Graça F. C." (Rua Prof. Bôscoli, 56). O início da festa está marcado para as 17 horas.

São muitas renomadas as atrações presentes: Banda Irmãos Pepinos (às 17 horas), Grupo Infantil da Casa do Pôrto (às 18h30m), Banda de Portugal (às 20 horas), Tocata da Casa de Viseu (às 22 horas).

Outro dos atrativos dêste excelente espetáculo é o poder ser assistido por todo o público, embora o dia se apresente chuvoso, pois o Ginásio é Coberto.

Além do anunciado show serão servidos famosos petiscos portuguêses — bacalhau assado, bolinhos, sardinhas na brasa e, como não podia deixar de ser, o famoso vinho verde. Programa excelente para o povo carioca, muito em especial para os saudosistas lusos.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Sr. Gérson Coutinho preferiu não se pronunciar sôbre a sua demissão da Vice-Presidência de Futebol do América. Frisou que não desejava que as suas palavras contribuíssem para pertubar o ambiente pois o América estava necessitando de tranqüilidade para poder cumprir a sua missão na Taça Guanabara. Referiu-se depois sôbre o jôgo desta tarde com o Flamengo afirmando que o América estava bem e reunia tôdas as probabilidades de lutar por uma vitória.

* * *

O Botafogo, que só [illegible] na Taça Guanabara na próxima quarta-feira, contra o América, estará jogando hoje em Goiânia contra o Vila Nova que ainda recentemente empatou e derrotou o América.

* * *

O campeonato infanto-juvenil do futebol carioca, iniciado ontem, prosseguirá esta manhã com mais alguns jogos bem interessantes. Em Campo Grande o clube local recepcionará o Flamengo que possue uma excelente equipe. Portuguêsa e Fluminense, jogarão na Ilha do Governador. Vasco e São Cristóvão, estarão empenhados no Estádio de São Januário. Bonsucesso x Bangu, em Teixeira de Castro e América e Madureira, em Conselheiro Galvão constituem os outros jogos que complementarão a primeira rodada.

* * *

O Presidente João Silva deixou claro que a contratação de Garrincha só ocorrerá com o parecer e a responsabilidade do técnico Gentil Cardoso. Frisou que atendeu ao apêlo dos jogadores com o objetivo de manter a unidade existente no elenco, não está em condições de opinar sôbre a utilidade ou não de Garrincha.

* * *

Esta semana que se inicia deverá reunir os clubes cariocas para examinar as modificações introduzidas na tabela do campeonato para permitir os jogos do Vasco e do Botafogo pelo exterior. Como se sabe, o Vasco participará do Torneio de Carranza, enquanto o Botafogo fará três partidas na Venezuela. Tudo isso em pleno campeonato.

* * *

Os evangélicos de todo o Brasil marcaram encontro na Alemanha no próximo mês de agôsto, quando todos os evangélicos estarão comemorando o 45.º aniversário da Reforma. A acontecimento é dos mais significativos e por isso mesmo existe a previsão de muitos brasileiros em agôsto na Europa cuja época, aliás, é das mais favoráveis para os passeios. A Agência Chanteclair de Viagens e a Lufthansa, como sempre, estarão prestigiando aquela festividade, tendo para êsse fim idealizado alguns planos que permitirão perfeitamente aos evangélicos brasileiros satisfazer a sua aspiração. Em todos as condições econômicas são bastante favoráveis. Basta consultar a Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8888.

OLARIA EM FOCO

"SHOW" AQUÁTICO — Sensacional "show" aquático será apresentado ao quadro social do Olaria AC, hoje às 19 horas quando se estará exibindo o "Ballet Aquático" e os AQUALOUCOS do Fluminense FC. Os associados poderão se fazer acompanhar de seus familiares, pois é espetáculo inédito no Rio de Janeiro.

TROFÉU LUÍS NASCIMENTO FURTADO — Domingo pela manhã com a presença dos nadadores do Flamengo, Fluminense e AA Banco do Brasil. Além do programa de doze provas teremos demonstrações de alguns nadadores campeões cariocas e brasileiros. A nossa equipe se fará representar por Vânia, Leninha, Condé, René, Roberto, Marcos Clemente, Zézé, Ernâni, Ronaldo, Edson e Léa que são os que melhor se encontram no momento.

CONCURSO DA RAINHA DAS PISCINAS — Prossegue animadíssimo êste concurso que é liderado no momento por Carminha, seguida de perto por Jane, Taninha e Sônia Pepe. Entre as mirins Rejane lidera seguida de perto por Vânia.

ATLETA EM FOCO — Temos hoje o futuroso Edir de nossa Equipe Infanto-Juvenil de Basquetebol. O Edir é filho de nosso diretor Ezequiel Simões com apenas 15 anos e invejável altura é uma grande esperança para o basquete Guanabarino. Já conquistou dois títulos na federação é campeão do torneio e campeonato de Acesso. Sua preocupação é o 1.º científico do Colégio Rivadávia e o Basquete. Pensa ser engenheiro hidráulico e seu maior desejo é integrar a seleção Brasileira. Pede ao presidente para apressar o ginásio pois quer ver o basquete do Olaria crescer.

CURSO DE NATAÇÃO — Foi iniciado mais um curso de natação ministrado por professôras da ENEFD. Ainda restam algumas vagas e os interessados podem procurar a secretaria do clube.

GINÁSTICA FEMININA — Alcançou grande sucesso a exibição de nossa equipe de Ginástica na vizinha cidade de Mendes, que a convite do Prefeito participou dos festejos comemorativos do aniversário da cidade.

FUTEBOL "SOCIETY" — Prossegue o torneio interno liderado pelas equipes de Amizade e Novidade sendo lanterninha o Capacidade. Como surprêsa tivemos a vitória do Rivalidade constituída por elementos da piscina.

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Hoje, das 16 às 19 horas, Sorvete Dançante para os sócios até quinze anos de idade.

2) — Hoje, Disco Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, das 20 às 23 horas.

3) — Dia 17, segunda-feira, no Salão Nobre, às 21 horas o filme em cinemascope Caminhos sem Volta, com Kirk Douglas, Gilbert Roland. Censura quatorze anos de idade.

4) — Dia 18, às 19 horas, no Restaurante, Jantar de Confraternização dos Conselheiros. A seguir Sessão Solene do Conselho Deliberativo, no Salão Nobre, ocasião em que serão homenageados os associados com mais de cincoenta anos no quadro social.

5) — Dia 19, às 21 horas, no teatro Mesbla, a peça de Sérgio Jockyman Boa Tarde Excelência, com Paulo Goulart, Nicette Bruno e Lutero Luís. Ingressos no Departamento Social.

6) — Dia 22, no Salão Nobre, às 22 horas, o tradicional Baile de aniversário do Clube. Orquestras Zacarias e Chiquinho do Acordeon. Traje a rigor: Smoking ou Casaca para Cavalheiros e Vestido Longo para Senhoras e Senhoritas.

7) — Dia 28, das 22 às 2 horas, no Restaurante, a noite dançante Spot-Light. Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.

8) — Dia 29, às 17 horas, no Salão Nobre Festa de Aniversário do Parque Infantil, com a apresentação da Escola de Danças Clássicas da Casa das Beiras e várias outras atrações.

9) — Dia 26, às 21 horas no conjunto de piscinas, Apresentação do Nôvo Show-Aquático, complementado por um Show de moderno conjunto.

10) — O Fluminense Football Club, ao ensejo de mais um aniversário de sua fundação, tem a grata satisfação de convidar o seu quadro social, amigos e adeptos, para a Missa de Ação de Graças que mandará rezar dia 21, às 11 horas, na Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado.

11) — No decorrer do mês de julho, como parte dos festejos comemorativos do 65.º aniversário do Fluminense Football Club, os funcionários com mais de trinta anos de bons serviços, receberão medalhas-broches ao expressivo acontecimento.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-3684

Rio de Janeiro
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe da Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: .... [illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Fla e América com dúvidas estréiam na Taça

Flamengo e América estréiam hoje à tarde, na Taça Guanabara, depois de viverem ambos uma semana das mais agitadas, especialmente o América, onde aconteceram renúncias e ameaças de renúncia, fatos que, no entanto, não desmerecem em nada a expectativa pela apresentação dos dois times, um ausente de sua enorme torcida há vários meses e outra sensação pela conquista do Torneio Negrão de Lima.

O início da partida está marcado para as 15h15m e o trio de arbitragem será composto por Cláudio Magalhães, no apito, com Carlos Floriano de Andrade e Antenor Martins, nas bandeiras. Na preliminar, em disputa da Taça José Trócoli, jogarão as equipes do São Cristóvão e do Bonsucesso, que terão como árbitro o Sr. Luís Carlos de Oliveira e auxiliares Edelmar Freire e Edir Pires Teixeira. A arquibancada custará NCr$ 2 mil.

Times escalados

Os dois times estão escalados desde o final da semana, por seus treinadores, Modesto Bria, do Flamengo, e Evaristo Macedo, do América. Os americanos têm menos problemas que os rubro-negros, êstes com os desfalques de Nelsinho, Paulo Henrique e talvez de Murilo.

Flamengo e América se defrontaram pela última vez no returno do campeonato passado, ocasião em que o Flamengo triunfou pela contagem mínima, gol assinalado por Silva, aos 40 minutos do segundo tempo, depois de uma partida dramática.

Com nova direção técnica, o Flamengo sob o aspecto técnico e tático, é uma incógnita e a excursão desastrosa que realizou à Europa não pode ser levada em conta, pois, normalmente, o quadro da Gávea joga mais e melhor apoiado por sua grande torcida.

O América, por seu turno, atravessa inegàvelmente uma boa fase e são justas as esperanças de seus torcedores de uma vitória na tarde de hoje.

A formação das duas equipes é a seguinte:

América — Ita; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

Flamengo — Marco Aurélio; Murilo ou Merrinho; Ditão, Jaime e Válter; Carlinhos e Jarbas; Fio, Zezinho, Ademar e Rodrigues.

América lança fôrça máxima contra o Fla

O América chega ao fim de uma semana agitada, onde aconteceu desde a renúncia do seu Vice-Presidente de Futebol até à ameaça de perder seu treinador, sem problemas para a formação da equipe que enfrentará o Flamengo na tarde de hoje, pois Antunes, acometido de gripe na sexta-feira, recuperou-se e garantiu sua escalação participando do treinamento, ontem pela manhã.

Na concentração do Km-18 da Rio-Petrópolis, o ambiente era o melhor possível, e se a agitação de tôda a semana chegou a perturbar ou influir no estado de ânimo dos jogadores, êles não demonstraram, pelo contrário, deixaram claro que a sua vontade de vencer nunca foi maior do que agora.

Fôrça total

A equipe escalada por Evaristo para a partida de hoje, contra o Flamengo, representa a fôrça máxima do América, no momento. O único desfalque, e assim mesmo não pode ser levado na conta de muito sentido, é o do lateral-esquerdo Gilson, que terá em Dejair o seu substituto. Nos demais postos estarão jogando os melhores que possui o clube.

Antunes, que preocupou na sexta-feira, terminando o coletivo gripado e com febre, recuperou-se com a medicação de urgência que lhe foi ministrada pelo Dr. Santa Maria, e já no dois-toques de ontem pela manhã estêve presente.

Treino leve

Pela manhã, no campo que fica ao lado da concentração, Evaristo comandou uma "pelada" de dois-toques, da qual participou e levou seu time à vitória pelo marcador de 10 a 9. Marcos e Aldeci foram os únicos ausentes, por medida de precaução.

Evaristo está tranqüilo em relação ao jôgo de hoje, achando que o treino de sexta-feira mostrou o time forte e alheio aos problemas extra-futebol vividos pelo clube durante a semana.

Ontem, na concentração, o treinador americano fêz uma preleção aos jogadores, revelando-lhes francamente todos os acontecimentos verificados durante a semana, dos quais êles só tinham conhecimento através dos jornais.

O Presidente Volnei Braune, acompanhado do nôvo diretor de Futebol, Sr. Tadeu Júnior, foi à concentração e almoçaram com o treinador. Mais tarde voltariam lá com Almir, levando, então, uma quantidade enorme de doces, comprados no "Alemão", no caminho da concentração, gesto festivamente comemorado por todos os jogadores.

Almir começou no América fazendo o Presidente Braune sorrir

ALMIR ASSINA COM AMÉRICA

Almir acertou ontem com o América as bases para assinatura de seu contrato, que assinará amanhã, por um ano pelo qual receberá NCr$ 15 mil de luvas, e ordenado teto do clube — NCr$ 300 —, além dos 15% sôbre o valor do seu passe, que o Flamengo não quer pagar, mas o Presidente Braune resolveu reembolsá-lo achando que por tão pouco não estragaria um grande negócio.

A assinatura do contrato e o pagamento do passe ao Flamengo ficou marcada para amanhã, oportunidade em que o América dará a Almir, a título de adiantamento, NCr$ 10 mil, ao mesmo tempo que devolverá ao Flamengo NCr$ 15 mil em promissórias que representam o restante do pagamento do preço do passe de Zèzinho e NCr$ 10 mil em dinheiro.

Segundo ficou combinado, Almir vai ao América pela manhã para almoçar com Evaristo e acertar detalhes finais de sua transferência, ocasião em que deverá assinar o contrato.

À tarde, no Andaraí, vai participar do coletivo programado pelo técnico para os jogadores que não participaram do jôgo com o Flamengo, iniciando oficialmente suas atividades no América.

Almir mostrou-se pessimista em relação às suas possibilidades de estrear quarta-feira próxima, contra o Botafogo, revelando que se encontra parado desde que chegou da Europa e necessita de pelo menos uma semana para readquirir sua melhor forma física.

Como foi

Almir, que havia sido esperado pelo Presidente Braune e Thadeu até às 24 horas do dia anterior, finalmente foi localizado na tarde de ontem pelo nôvo Diretor de Futebol. O próprio jogador foi quem tomou a iniciativa de visitar Thadeu em sua residência, seguindo de lá para o América, onde o aguardava o Presidente Braune.

Da sede do clube, onde já muitos repórteres e curiosos aguardavam sua chegada, Almir seguiu para a concentração, pois queria falar com Evaristo, antes de tomar qualquer decisão em caráter definitivo.

Na concentração, sua recepção não poderia ser melhor. Os jogadores o receberam com alegria, muitos dêles, e em especial Arthur, gozaram a sua fama de bravo, revelando alegria por não terem mais de enfrentá-lo como adversário.

Foi uma festa de confraternização até certo ponto surpreendente e que deixou o Presidente e o nôvo Diretor de Futebol, convencidos de que a medida tomada era realmente certa.

Almir não quis ser fotografado com a camisa do América, alegando que poderia parecer uma desconsideração com o Flamengo, pois ainda não havia assinado contrato. Revelou ainda que havia recusado NCr$ 30 mil por dois anos para defender o São Paulo, pois nem êle nem sua espôsa desejavam sair do Rio, no momento.

Murilo sente a coxa e pode ficar de fora

Murilo sentiu uma fisgada na coxa esquerda, quando batia bola, ontem de manhã, no Estádio da Gávea, e foi imediatamente retirado do campo pelo Dr. Célio Cotecchia, dependendo, agora, de um teste na manhã de hoje, para saber se poderá enfrentar o América, pois, em caso negativo, Bria terá que lançar o ex-juvenil Merrinho, convocado às pressas para se concentrar em São Conrado.

O Flamengo garantiu a escalação de Válter na lateral-esquerda e o jogador demonstrou no apronto estar em excelente forma, sendo, inclusive, preparado para ser utilizado em um esquema importante de vigilância aos lançamentos ao flanco esquerdo da defesa rubro-negra. Paulo Henrique ficou na concentração apenas para tratamento, estando vetado desde têrça-feira.

Murilo

Quando já definira a presença de Ditão, que vai atuar mesmo com o braço direito enfaixado com gase, o Dr. Célio Cotecchia foi surpreendido com o chamado para socorrer Murilo, que, ao bater bola, sentira uma fisgada no mesmo músculo, o biceps, que distendera na excursão.

O Dr. Célio Cotecchia recomendou que o jogador observasse o máximo repouso na concentração e mandou que levasse uma bôlsa de gêlo para tratamento intensivo. O médico tem esperanças de recuperá-lo e disse que tudo vai depender do exame de hoje. Como não pode haver substituição na Taça Guanabara, Bria só vai escalá-lo se o Departamento Médico o der em totais condições.

Merrinho

Por via das dúvidas, Bria chamou Merrinho para se concentrar e poderá lançá-lo. No treino de ontem, houve meia hora de individual e bate-bola, com treinamento mais sério para os goleiros.

Fla com Buglê deixa Leon resolver saída

Apesar de ter garantido o empréstimo de Buglê, que deve chegar ao Rio na têrça-feira para acertar os detalhes do contrato e prestar exame médico, o Flamengo deixou a cargo do Atlético os entendimentos diretos com o lateral-esquerdo Leon, que, por estar cursando a ENEFD e ter outros afazeres, no Rio, pediu luvas de NCr$ 25 mil, aceitando, no mínimo, NCr$ 20 mil, para assinar com o clube mineiro até o fim do ano.

O goleiro Valdomiro tem mais 22 meses de contrato a cumprir e ainda não tomou a iniciativa da rescisão porque não tinha motivos para deixar o clube até o dia em que o seu nome surgiu no "listão" de dispensas do Flamengo. Como o clube paulista ainda não confirmou o interêsse por seu concurso e o passe custa NCr$ 40 mil, admitiu, ontem, sua permanência na Gávea.

Destino de muitos

Quase todos os jogadores dispensados pelo Flamengo já conseguiram clubes. Américo, por exemplo, levou NCr$ 800,00 para rescindir o seu contrato, que expirava em fevereiro de 68, e já está em São Paulo, mesmo com 35 anos, procurando clube. Já ingressara na Gávea com passe livre.

O médio-apoiador Derci tinha o passe fixado em NCr$ 5 mil, mas o Flamengo propôs que abrisse mão do restante do contrato, até setembro, em troca do passe. O jogador, agora, vai consultar o irmão de Denilson, que, por sinal, pretende levá-lo para o Fluminense e entende que um profissional que fica mais de dois anos em um clube sem maiores progressos deve procurar mudar.

Ubirajara, goleiro, de 21 anos, oriundo dos juvenis, já foi emprestado ao Olaria até o fim do ano e deverá assinar o distrato amanhã. Clair, com passe livre — "felizmente", para seu pai — iniciou entendimentos com um emissário da Prudentina para ingressar nesse clube paulista, depois do interêsse do Náutico e do Esporte Clube Bahia por seu concurso.

O atacante Jair, comprado ao Madureira por NCr$ 2 mil, teve seu passe fixado em NCr$ 5 mil e não chegou a iniciar testes no Vasco (embora tivesse comparecido a São Januário) por falta de autorização do Flamengo. Tem mais 20 meses de contrato (acaba em fevereiro de 69) e talvez continue no clube.

Ademar registrado é certo contra América

O Flamengo, aguardando, na manhã de ontem, que o Sr. João Havelange concluísse o seu costumeiro banho de mar para conseguir, em sua casa, no Leblon, a autorização da CBD para a transferência, conseguiu legalizar, à última hora, o atacante Ademar na FCF, mobilizando também o Presidente Otávio Pinto Guimarães e, desta forma, poderá utilizá-lo logo mais, contra o América.

O boletim oficial da FCF saiu ontem com duas horas de atraso para registrar a transferência de Ademar, ao mesmo tempo que uma resposta mais rude de Aristóbulo causou uma discussão com a funcionária Maria Lúcia, ex-chefe do Departamento Técnico do América, que, posteriormente, lembrou a existência de um artigo que previa multa aos clubes que registrassem contratos com prazo mínimo de 60h antes do início dos certames oficiais.

Horas agitadas

O funcionário do Palmeiras deveria chegar cedo ao Rio com o ofício de trasferência de Ademar, como fôra combinado na véspera. Houve um contratempo, entretanto, e êle que viajaria no avião de 10h30m, da Ponte Aérea, atrasou mais meia hora e só chegou ao Rio às 12h.

Aristóbulo Mesquita já o aguardava no Santos Dumont e, sem perda de tempo, rumou em seu carro particular para a casa do Sr. João Havelange, no Leblon. Chegou lá e ficou surprêso: o dirigente não estava em casa. Informado de que o mesmo voltaria para o almôço, aguardou alguns minutos e cêrca de meia hora depois, chegou o Sr. Havelange, de shorte, procedente de sua costumeira caminhada pela praia.

Até almôço

Depois que o Presidente Havelange concedeu a transferência, em casa, por falta de expediente na CBD, o funcionário Aristóbulo rumou às pressas para o centro da cidade e chegou às 13h30m no Clocse. O prédio já estava fechado e na FCF, que funciona normalmente aos sábados até o meio-dia, seus funcionários estavam mobilizados e, inclusive o funcionário José Vander Mendes, já com fome àquela hora, foi convidado a almoçar na Colombo por conta dos funcionários rubro-negros.

O Presidente da FCF levou meia hora para constatar que tôda a documentação estava em ordem e autorizou o registro do contrato do jogador, que, na entidade, levava o número 9.552. O número anterior pertencia ao contrato do jogador Luís Carlos Vitali, do Bonsucesso.

O item oito do boletim oficial número 5.982, de ontem, dizia claramente: "Levo ao conhecimento dos interessados que a CBD concedeu a transferência do atleta profissional Ademar Miranda Júnior, por empréstimo, até 31 de dezembro do corrente, ano, para o Flamengo".

Outros exemplos

O Presidente da FCF disse ser uma coisa normal a FCF prorrogar o seu expediente para registrar uma transferência. Aconteceu várias vêzes, segundo contou, e, quando do representante do Botafogo, em 45 ou 46, a entidade abria aos domingos.

O funcionário Vander disse já ter ficado até mais tarde, na FCF, em uma outra ocasião, para atender ao Bangu. Permaneceu até às 15h naquela oportunidade e também não aceitou almôço.

A discussão entre Aristóbulo e Maria Lúcia foi em decorrência de uma frase mais rude que o funcionário rubro-negro usou — "Você não conhece tal artigo?". Maria Lúcia queimou-se e disse que o Flamengo era passível de multa por ter caracterizada falta grave para registrar o contrato de Ademar sem a observância de 60h antes do início do certame oficial. Na saída, porém, fizeram as pazes e tomaram cafèzinho juntos.

Dribbe é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

Jornal dos Sports

Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
[illegible] Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

FALTA DE CALÇA DA SUSPENSE

— "Estou sem calça" — bradou o Sr. Antônio Guimarães, chefe da equipe brasileira de tiro para os Jogos Pan-Americanos, ante os olhares de espanto dos que se encontravam no saguão do Hotel Paissandu, ontem à tarde, local onde estão concentrados os atletas brasileiros que seguem, esta noite, para o Canadá.

Depois de criar aquêle suspense, o dirigente do COB explicou ao chefe da equipe de atletismo que, ao procurar a vestimenta no alfaiate encarregado pelo COB de fazer os uniformes da delegação, êste informou que havia sido roubado por um empregado que além de se apoderar de um cheque nominal no valor de NCr$ 100,00, havia levado seis calças do uniforme oficial da delegação, e entre as quais a dele. E o drama do Sr. Antônio Guimarães aumenta na proporção de que ninguém poderá viajar esta noite sem o uniforme oficial.

EM CIMA DA HORA

Com a necessidade de se reequipar para participar dos V Jogos Pan-Americanos, o atirador mineiro Edmar Sales chegou ao Rio na última sexta-feira, e imediatamente procurou saber das possibilidades de algum adepto do tiro ao alvo carioca lhe emprestar um casaco necessário para a prática de disparos com carabina, material que êle ainda não tinha conseguido, também por empréstimo, depois de ser roubado em seus objetos, de boa qualidade. Eduardo Ferreira, entretanto, já resolveu o problema.

— Imaginem vocês — comentou o atirador mineiro — que me assaltaram em Belo Horizonte, na última segunda-feira, carregando do interior de meu carro a maleta que continha todo o meu armamento, ao qual já estava acostumado e que utilizaria nas competições de Winnipeg. Já movimentei todo o esquema policial mineiro para procurar o que é meu, mas o fato é que tenho que treinar com armamento emprestado por amigos, pois estamos em cima da hora para viajar.

EXEMPLO

Antes de o Flamengo interromper os preparativos do processo na FCF para a suspensão do contrato de Almir, o advogado do jogador, Vital L'advocat Cintra, disse, no Estádio Mário Filho, quando assistia o Torneio Início, que o clube rubro-negro usara de dois pêsos e duas medidas no caso.

Explicando melhor, achava que o Flamengo, depois de apoiar e defender Almir pelos incidentes na partida com o Bangu, e, posteriormente, na briga com Itamar, não poderia, agora, acusá-lo de indisciplinado só porque discutiu com um funcionário do clube e chegou ao Rio prestando declarações que deixavam transparecer os fatos mais negros da excursão.

— Está até parecendo a história daquele pai que vê seu filho quebrar cinzeiros na casa dos outros e só se zanga quando o garôto quebra o seu — foi o exemplo contado.

NADA DE BITOQUE

Modesto Bria deu a mão a Gentil no combate ao bitoque e outras brincadeiras que tiram do treinamento tôda a seriedade necessária. Ainda ontem, quando um repórter indagou se não haveria a tradicional recreação, aos sábados, no Flamengo, Bria foi logo dizendo:

— Não haverá mais recreação no Flamengo, mas, sim, treinos sérios.

Bria, que é da escola de Solich, seu conterrâneo, na simplicidade com que aborda os problemas técnicos, acha, sempre, que o melhor é não complicar o futebol — e só se deve falar depois dos jogos —, e diz que adquiriu muitos ensinamentos, também, com Flávio Costa, que foi seu treinador.

Flávio Costa, por sinal, também é contra as brincadeiras nos treinos. Na estada da delegação na Espanha, aliás, Silva contou numa roda aos jogadores do Flamengo que o Barcelona só treinava exercícios de três toques, quatro vêzes por semana. Flávio insistiu que o método não era o ideal e acha que isso ficou provado, mais tarde, quando o time do atacante perdeu os jogos para o Sporting e o Flamengo. E mais: o próprio Silva não teve pernas para suplantar as condições físicas de Ditão e Jaime.

PALAVRÕES, NÃO

Na partida de ontem, entre Vasco e Fluminense, a violência imperou firme, com o árbitro Gualter Portela Filho fazendo vistas grossas, principalmente no primeiro tempo, quando Fontana e Altair mandaram brasa com entradas de tirar o capacete de muita gente. Embora admitisse as botinadas, o Sr. Gualter Portela foi inflexível na hora dos palavrões trocados por Jardel e Nei, expulsando-os, imediatamente.

Sinal de reação

A estréia do Flamengo na Taça Guanabara encontra perfeita correspondência no reaparecimento do América, que, há pouco tempo, fêz sensação no Estádio Mário Filho, vencendo um torneio quadrangular de que participaram o Hurucan, de Buenos Aires, o Nacional, de Montevidéu e o Vasco da Gama. Trata-se, portanto, de um espetáculo muito valorizado pela expectativa dos torcedores.

A curiosidade maior e a repercussão mais ampla ficam, evidentemente, por conta do Flamengo. Não só pelo seu poder de penetração popular, mas em virtude das últimas ocorrências em que se viu envolvido na Europa, onde sofreu várias derrotas.

A volta do Flamengo, no entanto, não evoca exclusivamente o desagradável da recente excursão. Com mais colorido, põe em destaque a intenção de promover uma ampla recuperação do futebol rubro-negro, através de medidas disciplinares enérgicas e diferente orientação técnica, dentro de preceitos rígidos.

Não podemos, é certo, aplaudir tôdas as decisões do Departamento Profissional do Flamengo. Por exemplo: o ítem do regulamento disciplinar que proibe aos jogadores concederem entrevistas à imprensa, sem prévio consentimento dos Diretores, é um exagêro inexplicável.

Como, todavia, estamos seguros de que os excessos descabidos acabarão perdendo efeito pela sua própria natureza improcedente, preferimos examinar o aspecto positivo das providências em desenvolvimento na Gávea. E elas indicam que o Flamengo arregaçou as mangas para reagir. Assim esperamos, pois o Flamengo é peça indispensável ao funcionamento perfeito do futebol da Guanabara.

Apêlo

O Governador do Estado já recebeu o anteprojeto do nôvo convênio que regulamentará a utilização do Estádio Mário Filho pelos clubes cariocas, que lhe foi entregue solenemente, anteontem, pela comissão mista de Deputados, membros do próprio Govêrno e representantes do futebol, após cêrca de dois meses de trabalho.

É possível que, do ponto de vista estritamente governamental, o anteprojeto contenha imperfeições, e nesse sentido o Presidente da ADEG, Sr. Abellard França, manifestou ao Sr. Negrão de Lima que o Govêrno foi, na Comissão, voto vencido em duas matérias: a taxa de aluguel do Estádio e os recursos para pagamento do quadro móvel da autarquia.

Entretanto, deve-se ressaltar que justamente para estabelecer uma média de opinião é que a Comissão mista foi organizada. Desde o momento em que os Deputados e o Governador demonstraram grande interêsse em resolver a dramática situação do futebol carioca, estrangulado em sua economia pelos preços baixos e pelos tributos elevados, o assunto ficou sujeito ao debate democrático.

Desejou-se procurar o meio-têrmo entre as desesperadas reivindicações dos clubes, as condições justas para o Govêrno da Guanabara e a disposição franca de colaborar da Assembléia Legislativa. É fácil observar que também certas pretensões do futebol não puderam ser atendidas. Os clubes, por exemplo, estavam divididos quanto à neutralização do Estádio Mário Filho, mas delegaram competência aos seus representantes para deliberarem de acôrdo com os interêsses comuns. E o Estádio se tornará neutro, como queria o Govêrno.

Cremos que seria impraticável, de uma só vez, solucionar todos os problemas em foco. A legislaçaço atacada pela reforma data de muitos anos e envolve inúmeras implicações bastante complexas. Para adaptá-la às conveniências exclusivas do clube, seria indispensável uma reformulação tão profunda que as discussões legislativas talvez se prolongassem por tempo indeterminado, agravando mais ainda o estado de dificuldade do nosso futebol. E manter determinados dispositivos que favoreceriam financeiramente o Govêrno equivaleria a sacramentar o injusto tratamento que os clubes sofrem ao usar o Estádio.

Era preciso encontrar pontos de acôrdo que não comprometessem o rumo inicial dos entendimentos e, ao mesmo tempo, permitissem a emancipação do futebol — assim considerada a sua libertação do jugo dos preços e das taxas. Sob tais inspirações, o anteprojeto parece que constitui inteligente condenação dos temas discutidos.

Agora, o futebol carioca se dirige mais uma vez ao Governador Negrão de Lima, solicitando que transforme o anteprojeto em mensagem do Govêrno dentro de breve período. O exame, pela Assessoria do Governador, dos itens que a Comissão aprovou, não deverá requerer muito tempo, tendo em vista que o Estado da Guanabara possuiu uma digna representação na tarefa executada, quer pelos membros do Poder Executivo, quer pelos do Legislativo. Assim, a revisão final estará grandemente facilitada, pois o anteprojeto já é o produto das opiniões interessadas no desafôgo financeiro dos clubes.

Pode dar a impressão de exigência. No entanto, é antes um apêlo do futebol, em luta contra o tempo nessa batalha para sobreviver sob condições ingratas, que tornam as rendas pequenas e sobrecarregadas pela tributação. A nova lei para o Estádio Mário Filho é de suma importância para o esporte carioca, que conta com o apoio do Govêrno e da Assembléia em benefício de uma rápida tramitação do seu texto original, até à sanção do Sr. Negrão de Lima. Porque a causa do futebol é causa do próprio Estado da Guanabara.

BATE-BOLA

Nélson de Sá Rodrigues
Guanabara

"É com grande satisfação que leio hoj no JORNAL DOS SPORTS que meu clube, Vasco da Gama está querendo contratar Garrincha. Que São Judas Tadeu dê fôrça a vascaínos que mandam na Diretoria, para q isso seja tornado realidade. Pois acho que ê homem pelo que já fêz (e quem sabe se n voltará a fazer?) deve ter uma oportunidad no futebol carioca a quem êle já deu tant alegrias. Eu queria ver êsse jogador vestind a gloriosa camisa do Vasco da Gama. Uma c sa eu garanto: o velho e experiente Gentil s berá como recuperá-lo, pois já fêz algo sem lhante na campanha de 52, com Chico, Augu e Danilo."

O senhor está com a razão. Mané é nece sário, e se Gentil der um jeito, teremos praz em ver o homem das pernas tortas fazer mis rias no seu palco predileto — o maior estád do Mundo.

Pedro Pereira Nunes
Niterói — Estado do Rio

"Será que vamos ter que aguentar o Ma tinzinho durante a Taça Guanabara. Tem tanta fé no Sr. Eusébio e no dinâmico Caste Por que não desistem do concurso dêsse inf liz técnico? Não discuto suas qualidades. Acr dito que êle entenda de futebol. Mas não ac tou no Bangu. Quis modificar o que estava c to e se perdeu. Martim é mais êle do que out qualquer e não lhe ficaria bem, fazer como Gonzalez, que assumiu a direção técnica Bangu e foi à conquista do título, sem fa inovação alguma. Que seja feita ao menos, um promessa: Martim fica na Taça, mas depois v embora. Está bem, Sr. Eusébio de Andrade?"

Couto Neves
Belo Horizonte — Minas Gerais

"O Cruzeiro está começando a sofrer conseqüências do excesso de otimismo e da f ta de categoria de seus dirigentes e dos jog dores. Não faltou quem prevenisse aos s nhores Felício, Furletti e Lopes Sá das fune tas conseqüências que fatalmente surgiriam. Mas a vaidade e a euforia venceram. O Cruz ro sempre foi um clube modesto, de possibi dades reduzidas. Conseguiu, com muito esfor e trabalho, alcançar uma situação muito b Deveria ser mais humilde e precavido. Ao c trário, encheu-se de vento com os convites, elogios baratos e interesseiros, os acenos p excursões, a boa conversa da CBD. Enfim, dólares... — Os convidados de honra surgira E houve o piquenique. Agora é reagir e rec perar. A lição deve ter sido muito boa. — Cruzeiro quis ser um Atlético muito cedo. por falar em assuntos mineiros, é bom que diga alguma coisa sôbre a CBD, os paulista os mineiros etc. Logo depois que o Paulo M chado de Carvalho veio à Guanabara, co boiado pelo Mendonça Falcão, para assumir comando, poucos dias depois de ter S. Pa proibido Armando Marques de atuar jogos exterior, também veio ao Rio o Coronel Jo Guilherme, presidente da Federação Minei Como os jornais não tomaram conhecimento d sua visita, pois só preferem "pratos gordos", d ve-se acentuar que o presidente da Federaç Mineira "deu duro" em João Havelange sôbr o assunto Armando Marques. Deu duro me mo. Mas ficou tudo nas gavetas. E saibam: a Federação Mineira negasse o concurso de Jo quim Gonçalves, êle já não era mais juiz inte nacional..."

JANELA ABERTA

Gunnar defende autonomia e rebate excessos de jogadores no Fla

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

— Com a venda dos passes de Almir e Américo e ainda com as dispensas de Valdomiro, Osvaldo e outros menos citados, num total de 20 jogadores sob contrato, acredito que o Departamento Autônomo de Futebol do Flamengo esteja aparelhado para reduzir seus gastos mensais, em mais de 10 milhões de cruzeiros antigos, aplicáveis em aquisições que se tornarão necessárias, no futuro.

Falando sôbre o Departamento de Futebol Profissional do Flamengo, percebe-se claramente a intenção que o Vice-Presidente Gunnar Goransson tem em dar o máximo de sua ênfase à autonomia conseguida por êsse organismo, tanto a estima legítima, válida e bàsicamente lógica, na vida de um clube da expressão e complexidade do rubro-negro, "que não pode nem deve desfalcar-se do dinheiro que ganha com seus jogos, a não ser para aplicá-lo devidamente, no desenvolvimento do próprio Departamento".

— É assim e por isso — acrescenta — que entendo a extensão do têrmo e o advogo com entusiasmo, Não conhecesse tão bem o Flamengo por dentro e por fora, não trouxesse para o Brasil a experiência dos negócios do futebol profissional, e não teria lutado para a doção dessa autonomia, na Gávea.

O Momento da Verdade — Observa o Vice-Presidente Gunnar Goransson, que tôdas dispensas já feitas pelo Departamento de Futebol Profissional do Flamengo e outras que venha a decretar, serão afirmadas pelo bom-senso de homens tarimbados, sérios, conhecedores dos problemas do clube, como Flávio Costa e Modesto Bria.

— Só não é exata — acentua — é a versão impertinente que tem procurado mostrar que estamos com 121 jogadores sob contrato, às claras ou no escuro. Não é absolutamente verdade. E se quiserem tirar a prova evidente dos números. basta procurarem o Departamento de Futebol Profissional.

Voltando ao problema da autonomia:

— Não é a autonomia do futebol que aumenta o caudal dos problemas, no regime, mas a forma, a maneira como se enquadra essa autonomia à máquina administrativa de um clube. No caso expresso do Flamengo, por exemplo, não se consta que a autonomia dada ao futebol houvesse sido imposta por qualquer ato de fôrça, ditatorial, contrário aos regulamentos ou ao imperativo dos dirigentes. Se o Flamengo aceitou, e depois adotou a idéia, foi porque não faltou apoio regimental e moral para isso.

Noutro tom:

— Ideal sem idealismo não conta. E o que temos procurado fazer, montando e equipando o Departamento Autônomo de Futebol Profissional do Flamengo, é aliar o ideal ao idealismo. Só assim chegaremos ao denominador comum, essencial ao aperfeiçoamento do todo.

Pára, novamente, e não vacila em afirmar:

— Dinheiro do futebol, só pode ser aplicado no futebol. Ou se faz isso ou se mata o futebol. Não sou, não pretendo ser, não tenho vocação para ditador. O que desejo dar ao Flamengo é exatamente o que tenho procurado dar à instituição comercial que dirijo: organização descentralizando os trabalhos.

Depois parte para uma definição mais objetiva do que pretende concluir:

— É imperativo descentralizar as funções de rotina. O que estiver acima da rotina, caberá aos diretores responsáveis resolver. O que estiver abaixo que corra o trâmite normal de tôda burocracia.

Flávio e Bria: Disciplina e Comando — Procurando interpretar as funções de Flávio Costa e Modesto Bria, na fase atual das atividades profissionais do Flamengo, o Vice-Presidente Gunnar Goransson explica que "Flávio é mais um disciplinador do Departamento, cabendo a Modesto Bria o comando das equipes e a execução dos planos táticos, no campo".

— Uma coisa nada tem a ver com a outra. A direção do time e tudo o mais que se refira a escalação, sistema de jôgo, fiscalização nas concentrações, conversa de vestiário, são deveres e direitos do técnico Bria. Sua carta branca é irretocável. Êle a conquistou por méritos próprios, indiscutíveis. E nós só temos motivo para esperar uma correspondência equivalente de sua atitude, na prática.

— Já formou algum juízo sôbre Bria?

— É natural que haja formado. Não nos conhecemos de ontem. Bria sempre foi um líder nato, sem ostentações, sem arrogância. Nos juvenis, êle implantou um regime de continência, sério, sólido, humano, eficiente. Prova disso não se retrata nem se amplia, ùnicamente, através do título ganho, êste ano, mas na qualidade atlética, técnica e moral dos jovens por êle treinados, e que deram dimensão excepcional a êsse mesmo título.

Botafogo desfalcado enfrenta o Vila Nova

Goiânia (Especial, para o JS) — O Botafogo enfrenta hoje à tarde — 15h30m — em Goiânia, o time do Vila Nova, que vem credenciado por bons resultados, inclusive tendo derrotado o América na semana passada. A partida será disputada no Estádio Pedro Ludovico e grande arrecadação está sendo aguardada, pois o Botafogo, em sua nova fase com Zagalo de técnico, tem agradado e desde o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa que a equipe está invicta.

Os dois times já estão escalados e o Botafogo jogará sem Gérson, que ficou no Rio. Os times serão: Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Jairzinho e Humberto. Vila Nova — Romualdo; Davi, Altamiro Lincoln e Adélson; Rubens e Garrincha; Paulinho, Gilbrair, Nei e Lico.

Botafogo

A delegação botafoguense chegou ontem em um Viscount da Vasp a Goiânia e seguiu direto para o hotel, a fim de descansar, pois seus integrantes acordaram muito cedo para apanhar o avião que partiu às 6h45m do Aeroporto Santos Dumont. O técnico Zagalo elogiou a sua equipe, que para êle encontra-se em boa fase e está com preparo físico adequado, graças ao trabalho do Professor Admildo Chirol. Zagalo disse que fará alterações durante o segundo tempo, pois o Botafogo estreará na Taça Guanabara na proxima quarta-feira, contra o América.

O Botafogo trouxe a Goiânia 17 jogadores e Zélio foi incluído na delegação no lugar de Paulo César, que na véspera do embarque resolveu não assinar contrato com o clube. O regresso da delegação será hoje, após o jôgo, sendo os jogadores liberados à noite, no Aeroporto Santos Dumont, só se apresentando ao clube na têrça-feira, véspera do jôgo de estréia na Taça Guanabara.

Vila Nova

Empolgado com o empate e depois a vitória sôbre o América na semana passada, o técnico do Vila Nova está otimista numa vitória contra o Botafogo e disse que sua equipe vai jogar cuidando mais da defesa, principalmente no início do jôgo.

Os dirigentes do Vila Nova estão certos que terão grande lucro com o amistoso, pois esperam uma arrecadação ótima. A cota do Botafogo, fora as despesas de passagens e hospedagem, é de NCr$ 7 mil.

Olaria dá no infanto do Botafogo

Sofrendo um gol contra quando faltava um minuto para terminar o jôgo, o Botafogo foi derrotado ontem pelo Olaria por 1 a 0 na abertura do Campeonato Carioca de Infanto-Juvenil.

Enquanto o time alvinegro estêve irreconhecível, só se salvando o goleiro Alair e o extrema Vitor, o do Olaria não mostrou destaques, mas provou haver entrosamento entre suas linhas.

Olaria 1 x Botafogo 0

Local — Rua Bariri.
Renda — NCr$ 82,00.
Primeiro tempo — 0 a 0.
Final — Olaria 1 x Botafogo 0 (gol contra de Adalberto, aos 44m).
Botafogo — Alair; Edair, Adalberto, Válter Penibe e Mineiro; Joaldo (Juarez) e Zé Carlos; Paulinho, Ferrete, Caio (Binha) e Vitor.
Olaria — Gregório; Gilson, Ronaldo, Válter e Alfinete; Aloísio e Ardir; Belo, Valdir, Fernando e Renato (Cardoso).
Juiz — Artur A. Araújo.
Auxiliares — Azenclever Barreto e Mauro Antônio dos Santos.

Joubert com infanto e juvenis

Joubert Luis Meira, antigo zagueiro do Flamengo, agora respondendo por suas equipes amadoras, terá muita atividade hoje: vai dirigir os infanto-juvenis às 9h, em Campo Grande, contra a equipe local, pelo Campeonato Carioca da categoria, partindo de carro, logo a seguir, daquele subúrbio da zona rural, para Três Rios, onde vai comandar o time de juvenis rubro-negros contra o Entrerriense e, possivelmente, deverá atuar em substituição a Merrinho, convocado às pressas por Bria, para o jôgo no Estádio Mário Filho.

A delegação do Flamengo viaja de ônibus às 7h, saindo da Gávea, com destino a Três Rios, cidade fluminense, onde ganhará cota de NCr$ 3 mil para atuar às 15h15m. O funcionário Bebeto fica como responsável pela equipe até a chegada de Joubert, que, de antemão, já escalou Valckner; Joubert, Sapatão, Paulo Espanha e Jonas; Alcir e Rodrigues; Zèquinha, Dionísio, Luis Carlos e Carlos Alberto. Viajam, ainda, o Dr. Nei Mauro, o Diretor Alfredo Barbosa e os reservas Carlos Alberto, Odélio, Michila e Caravetti. O lateral Tinteiro não seguirá por contusão.

Atlético acaba com o fantasma do Usipa: 3-0

Câmera

LUIZ BAYER

Estamos informados que os Srs. Paulo Machado de Carvalho e Mendonça Falcão virão à Guanabara com a finalidade de conversar com o Presidente da Federação Carioca de Futebol sôbre a nova planificação da seleção brasileira, de acôrdo com as conversações anteriores mantida por aquêles dirigentes com o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Pelo que soubemos, o objetivo do Sr. Paulo Machado de Carvalho é o de tranquilizar o ambiente e obter todo o apoio do futebol carioca que, últimamente, tem se mostrado um pouco frio, especialmente no que concerne aos problemas do escrete.

Almir é assunto resolvido dentro do América. Pena que o seu ingresso em Campos Sales tenha contribuido para tantos fatos que ameaçaram tremendamente a unidade até então existente dentro daquêle clube. A saida de Gérson Coutinho em circunstâncias que convenhamos não merecia, foi na realidade um abalo para o Departamento de Futebol do América. Gérson Coutinho em dois anos realizou um trabalho que os seus inúmeros antecessores não haviam conseguido. Se o América possui hoje um elenco entrosado e compreensivo, deve-se muito ao seu trabalho. Foi êle quem se dispôs a renovar e a negociar os jogadores até então considerados intocáveis.

Hoje o América possui um grupo de jogadores excelente, que contribui para modificar a opinião de todos sôbre as suas verdadeiras possibilidades na Taça Guanabara. Mas, voltando a Almir, disse ontem o Presidente Volnei Braune que o antigo jogador do Flamengo será muito útil. As condições do contrato não diferem dos outros elementos que existem no América do chamado primeiro nível. Almir terá um milhão de cruzeiros mensais entre luvas e ordenados, mas o América pagará os quinze milhões que lhes são devidos pelo Flamengo, correspondentes às luvas que deixou de receber do seu antigo clube.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol estêve ontem novamente no Palácio Guanabara com o propósito de obter do Governador Negrão de Lima a autorização necessária para a majoração dos preços dos ingressos do Estádio Mário Filho dentro do plano de sorteio de um automóvel em cada partida da Taça Guanabara. O assunto, pelo que soubemos, está bem encaminhado e atendendo as finalidades inclusive filantrópicas do plano, o Governador Negrão de Lima deverá concordar. Como se sabe, a partir da próxima quarta-feira, quando estarão jogando América e Botafogo, será sorteado um automóvel zero quilômetro afora aparelhos de TV e geladeiras.

Esta tarde, no Estádio Mário Filho, teremos o clássico Flamengo e América, um dos mais importantes da Taça Guanabara. O prélio entre os dois velhos adversários, além de valorizado pela tradição, está fortalecido pelas circunstâncias em que ambos parecem contribuir decisivamente para justificar o interêsse do público. O Flamengo, depois de sua melancólica participação no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e de seu desastrado giro pela Europa, parece ter encontrado na reformulação do elenco o caminho para levantar o brio dos seus jogadores. É uma equipe que não pode e não deve ser julgada apenas pelas coisas ruins.

O Flamengo tem tôdas as condições para ressurgir porque conserva na realidade os mesmos jogadores que lhe asseguraram em sessenta e seis um campeonato de emoção que foi apenas perdido no final para o Bangu. Os que foram afastados quase nada representam. Portanto é um quadro que possui todas as possibilidades de pensar na vitória, muito embora tenha pela frente um adversário que os anos lhe ensinaram a respeitá-lo. De fato, o América foi sempre o grande rival do Flamengo, ainda que em circunstâncias desfavoráveis.

Hoje o América apresenta-se bem diferente do que nos últimos anos. O quadro está remodelado e constitui uma fôrça atuante. Ainda recentemente demonstrou com tôda eficiência, quando conquistou o Torneio Internacional Negrão de Lima, depois de derrotar o Huracan, de Buenos Aires, o Nacional de Montevidéu e o Vasco. É bem verdade que há pouco estêve em Goiânia e lá não conseguiu os mesmos resultados apesar de enfrentar o modestíssimo Vila Nova. Mas isso, na opinião dos observadores, pouco explica, porque é sempre difícil atuar pelo interior, onde as condições são altamente adversas. Em resumo: o América está bem para esta tarde e possui tôdas as condições para fazer uma grande partida com o seu clássico adversário.

O expediente de ontem na Federação Carioca de Futebol encerrou-se sem oferecer nada de excepcional. A secretaria da entidade registrou vinte e quatro atletas infanto-juvenil cujo certame começou ontem e prosseguirá durante a manhã de hoje. O Departamento de Finanças, por sua vez, havia adotado tôdas as providências para os dois jogos pela Taça Guanabara e assim completou-se o trabalho daquela entidade que ainda teve que prorrogar o expediente para tentar legalizar a situação de Ademar com o Flamengo.

Em Montevidéu, Peñarol e Nacional fazem esta tarde um jôgo que interessa sobremodo à opinião pública brasileira. Ambos, como se sabe, vão lutar pela classificação na Taça Libertadores da América e o resultado definirá a posição do Cruzeiro, que é o nosso representante naquele certame. A verdade é que o simples empate dará ao Nacional a sua classificação. Mas, na hipótese de uma vitória do Peñarol, o Cruzeiro estará novamente habilitado, pois nesse caso teria que participar de um certame desempate em campo neutro.

Alfredo Gonzales deve viajar amanhã para São Paulo para tratar da sua mudança definitiva para a Guanabara. É certo, porém, que voltará a se entender com os dirigentes do Palmeiras sôbre o empréstimo de Rinaldo e Suingue em troca do ponteiro-esquerdo Lula. As perspectivas contudo não são muito favoráveis. O Palmeiras quer a troca de Suingue por Lula e o Fluminense, segundo o Sr. Dilson Guedes, não está de acôrdo.

Quando o juiz Joaquim Gonçalves apitou pela última vez, terminando o jôgo, o delírio da multidão fazia lembrar o Atlético de seus melhores dias: o placar marcava 3 a 0 sôbre o Usipa que entrara no Estádio Magalhães Pinto como uma assombração, por causa de sua vitória de 3 a 1 frente ao Cruzeiro, no meio da semana. Dominou o jôgo do princípio ao fim, não dando nem oportunidade de que o adversário tentasse o intimidar, porque o neutralizou no meio de campo e bombardeou seu gol sem dar folga.

Embora não tivesse com tanto brilhantismo como o fêz contra o Valério, o Atlético, ontem à tarde, deixou a impressão de que a cada jôgo ganha maior personalidade e consolida o seu sistema de jogar, em que tôdas as peças são importantes e têm uma função específica a cumprir dentro de campo. Dentro dêsse sistema tôdas as manobras nascem de uma triangulação sob a responsabilidade de Amauri, Tião e Lacir; o ponteiro recua, enquanto Lacir se desloca para a esquerda e o campo fica livre para a penetração de Amauri.

Movimentado

O Atlético entrou esquematizado para não deixar o Usipa ganhar, em nenhum momento, a iniciativa das ações, e nesse trabalho Vanderlei e Amauri foram figuras de primeira grandeza, tomando conta do meio de campo com grande categoria e aí neutralizando qualquer tentativa de ataque do adversário. O primeiro tempo foi bastante disputado, pois se o Atlético tinha maior volume de jôgo e dominava técnica e territorialmente, o Usipa nunca perdeu o espírito de luta e sua defesa se desdobrava para impedir a ampliação do marcador.

O Usipa só tomou um gol nesse tempo e aos 32 minutos, fruto de um excelente lançamento de Vanderlei, um pouco antes da linha central, mandou a bola alta a Tião sôbre as costas da defesa. O ponteiro correu até a linha de fundo, tocou rasteiro para Lacir, que vinha na corrida e mandou a bola às rêdes de Crésio.

O Atlético já havia perdido algumas boas oportunidades de abrir a contagem, a primeira quando Ronaldo cabeceou por cima um centro de Tião e outra com um chute de Vanderlei, da meia-lua da grande área, na trave. Aos 5m houve um pênalte indiscutível que o juiz Joaquim Gonçalves não marcou: Bulão chutou e Eleotério levantou os braços, em gesto natural, mas bola bateu num dêles desviando-se do gol.

O Usipa, durante o 1.º tempo, só fêz um ataque perigoso, quando Vander falhou, dando lugar a que Alemão e Rubinho tabelassem em direção ao gol de Luisinho, mas apareceu Edmar para salvar.

Aos 28m nôvo pênalte deixou de ser marcado. Tião centrou, surgiu confusão na área e Bulão, quando ia chutar, foi empurrado pelas costas por Vilmar, caiu, mas o juiz mandou que o jôgo prosseguisse. Logo em seguida Lacir deu um lençol de calcanhar em Eleotério e sofreu falta na hora de completar, cuja cobrança não foi aproveitada.

Domínio

No segundo tempo o Atlético consolidou seu domínio e a vitória, embora prejudicada algumas vêzes — também o Usipa — com a displicência com que o sr. Joaquim Gonçalves dirigia o jôgo, acompanhando os lances de longe e, por isso, tomando decisões erradas. A torcida aos 8m vibrou com um pique sensacional de Vanderlei até a linha da área, de onde chutou para a bola bater na trave e sair.

O segundo gol nasceu de um pênalte. Ronaldo recebeu uma bola dentro da área e desferia com violência tendo Eleutério metido a mão. Tião cobrou e fêz 2 a 0. Houve em seguida uma pressão contínua do Atlético, em luta contra a defesa do Usipa, que contava também com Alemão — o melhor do time — descendo para ajudá-la. Primeiro Bulão, depois de passar por Vilmar e Furneca, perdeu excelente oportunidade, e depois Tião cruzou forte indo a bola bater na trave e sair.

Mas aos 31m o Atlético conseguiu vencer a resistência e marcar seu gol número 3 e daí em diante se acomodou mais em campo, além de ter perdido mais oportunidades de marcar. Êsse foi o gol mais bonito, de autoria de Ronaldo, que se infiltrou em tabela com Lacir e depois completou para as rêdes de Crésio, com muita categoria. O jôgo terminou com o Atlético sempre na pressão e aos 42m Vanderlei teve a trave a defender violento chute, que já parecia gol.

Santos forte vence Juventus por 4 a 0

São Paulo (Sucursal) — Após encontrar tenaz resistência de seu adversário, que jogava na retranca, o Santos obteve expressiva vitória, ao golear fàcilmente o Juventus por 4 a 0, após primeiro tempo favorável por 3 a 0, com gols de Pelé e Toninho (3), ontem à tarde, no estádio da Rua Javari, pela segunda rodada do campeonato paulista da Divisão Especial.

A representação do Juventus utilizou dêsde os primeiros minutos, a marcação implacável sôbre os atacantes santistas, e também, com um "líbero" à frente dos quatro zagueiros. O Santos quebrou a resistência de seu adversário, aos 29 minutos do primeiro tempo, quando Pelé, cobrou com facilidade uma falta que sofrera na altura da meia luz da pequena área.

Goleada final

A "sombra" de Silva fêz com que o atacante Toninho realizasse uma de suas melhores apresentações para a torcida paulista, ontem, contra o Juventus. Êste, tècnicamente, inferior ao seu adversário, resistiu como pôde ao ímpeto dos atacantes santistas, sòmente, até aos primeiros 29 minutos. Antes do gol de Pelé, o Santos já havia desperdiçado inúmeras oportunidades ante o gol de Morais.

Confirmando seu cartaz de emérito artilheiro, Toninho, aumentou o placar para o Santos, aos 37 e 44 minutos do primeiro e ainda, aos 37m da fase final. O Santos venceu com Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Lima; Edu, Toninho, Pelé e Abel. O Juventus perdeu com Morais; Virgílio, Carlos, Milton e Nenê; Jair Francisco e Ferreirinha; Antoninho, Alencar, Zé Carlos e Bira. O juiz foi o Sr. Etel Rodrigues e a renda somou NCr$ 39.042,00.

São Paulo joga igual contra a Ferroviária

São Paulo — (Sucursal) — Sem qualquer alteração em sua equipe, que será a mesma da estréia, o São Paulo enfrenta a Ferroviária, de Araraquara, que vem fazendo excelentes apresentações após sua volta à Divisão Especial, hoje à tarde, no Estádio do Pacaembu, dando seqüência à segunda rodada do Campeonato Paulista.

O Palmeiras, campeão paulista da temporada passada jogará contra a Portuguêsa Santista, em Santos, enquanto o Corintians receberá o São Bento, no Parque São Jorge. Em Presidente Prudente, o Prudentina atuará frente o Botafogo, cabendo ao Comercial e Portuguêsa de Desportos concluirem a rodada em Ribeirão Prêto.

Os jogos da rodada

O técnico Sílvio Pirilo, do São Paulo, não tem problemas para definir sua equipe, que jogará contra a Ferroviária, com Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Nenê e Lourival; Válter, Adílson, Babá e Paraná. A Ferroviária, de Araraquara atuará com Machado; Belmomini, Brandão, Rossi e Fogueira; Chiquinho e Bazzani; Valdir, Leocádio, Teia e Pio. A arbitragem será do sr. Armando Marques.

No Parque São Jorge, o Corintians fará sua segunda apresentação no campeonato paulista, contra o São Bento, formando com Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Balaçia, Benê, Sílvio e Gílson Pôrto. O São Bento jogará com Chicão; Salvador, João Carlos, Luís Pereira e Nei; Gonçalves e Bazaninho; Ocapeu, Nardinho, Stefano e Batista. O juiz será Romualdo Arpi Filho.

O Palmeiras enfrentará a Portuguêsa Santista, no Estádio Ulrico Mursa, com Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Dario, César e Rinaldo. A lusa santista contará com Cláudio; Alberto, Santo, Marçal e De; João Carlos e Ferreirinha; Sérgio, Palito, Ismael e Toninho. Anacleto Pietrobon estará apitando a partida.

O Comercial, de Ribeirão Prêto, receberá a Portuguêsa de Desportos, que jogará com Orlando; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Ivair, Basílio e Dirceu. A equipe local formará com Rosã; Ferreira, Raul, Piter e Jorge; Hélio e Carlos César; Tadeu, Marco Antônio, Vanderlei e Noriva. O juiz será o Sr. Olten Aires de Abreu.

Sob arbitragem do Sr. Dilson Barroso Moreira, o América, de Rio Prêto, enfrentará o Guarani, com Mauri; Manoel, Nélson, Adelson e Ambrósio; Mota e Raul; Arcanjo, Canicas, Glido e Caravetti. O time campineiro atuará com Sidnei; Cido, Paulo, Tarcísio e Miranda; Eldon e Milton; Osvaldo, Zé Roberto, Parada e Carlinhos.

Prudentina e Botafogo completarão a rodada em Presidente Prudente, atuando a equipe local com Glauco; Modesto, [illegible], [illegible] e Zé Carlos; Neiva e Capitão; Reginaldo, [illegible], Osvaldinho e [illegible]. O Botafogo contará com [illegible]; Milton, Zé Carlos, Roberto e [illegible]; Joel e [illegible]; Jair, Antoninho, Sicupira e Totó. José [illegible] será o juiz.

Martim ameaça processar diretores do Bangu

O técnico Martim Francisco, visivelmente contrariado, informou que vai processar elementos ligados à Diretoria do Bangu, por terem violado sua correspondência, enquanto estêve com a equipe nos Estados Unidos. E pretende, também, processar um funcionário da Secretaria, que, segundo o treinador, tentou agredir seu pupilo Peque, após ambos terem trocado palavras ásperas.

Por êsse motivo e, ainda, pelo noticiário que vinha dos Estados Unidos dando conta das suas bravatas, sua situação se agravou em Môça Bonita, tanto que grande número de associados e quase todos os membros da Diretoria pedem a sua saída imediata do clube, alegando que êle não possui mais condições morais para ficar à frente do time.

Reunião

Segunda-feira próxima a Diretoria do Bangu se reunirá para tratar de diversos assuntos, como apreciar o relatório do chefe da delegação que foi aos Estados Unidos, ocasião que serão remetidos três ofícios, através da CBD, um para a Liga Promotora do Torneio, outro para a direção do Astródomo, pela acolhida que dispensaram ao Bangu, e a terceira à FIFA, elogiando todo o trabalho da nova Liga Soccer dos Estados Unidos.

Nesta reunião será apreciado o caso do técnico. Se fôr acertada a saída de Martim Francisco, Plácido Monsores assumirá a direção da equipe, enquanto Pedro Pedro cuidará das divisões inferiores, estando, portanto, fora de cogitações o nome de Ondino Vieira, que, inclusive, informou que não poderá vir para o Bangu, pois tem contrato com o Cerro, até março de 1968.

Reforços

O caso do interêsse do Bangu pelo ponta-de-lança Canavieira, que pertence ao Cerro, será resolvido, definitivamente, na segunda-feira, já que o assunto foi entregue ao Sr. Fausto de Almeida, que já entrou em contato com a direção do Cerro e ficou tudo, pràticamente, acertado para segunda-feira.

Também no princípio da semana, seguirá para o sul do país, um emissário do Bangu, a fim de contratar um ponta-de-lança para brigar, ao lado de Paulo Borges, na área adversária. Não há nenhum nome em vista, segundo os dirigentes banguenses. Caso não seja encontrado ninguém em condições, o Bangu tentará trazer um elemento do exterior.

O treino

O Bangu treinou, ontem, individualmente, no Estádio Proletário, sob as ordens do técnico Martim Francisco, durante 60 minutos, com as ausências de todos os paulistas e do lateral-direito Fidélis, que foi poupado, a fim de ser operado das amígdalas. Fidélis não jogará contra o Fluminense, sendo substituído por Cabrita.

O técnico Martim Francisco marcou para segunda-feira mais um treino individual, desta vez mais forte, ocasião em que todos deverão estar presentes, inclusive os paulistas. Êste treino marcará o início da semana do Fluminense, quando o Bangu estreará na Taça Guanabara, sexta-feira próxima.

Amistoso

No amistoso de hoje, em Cordeiro, o técnico Plácido escalará o meia Dé, que foi do Olaria, para testar suas verdadeiras condições físicas e técnicas, pois é pensamento da direção técnica lançá-lo contra o time de Alvaro Chaves, numa tentativa de dar mais agressividade ao ataque.

S. Cristóvão apronta em treino leve

Com um leve treino individual, seguido de recreação, o São Cristóvão se preparou, ontem, pela manhã, em Figueira de Melo, sob as ordens do técnico José do Rio, durante 60m, com todos os jogadores presentes, para a partida de estréia do Troféu José Trócoli.

A primeira parte do treino foi ministrada pelos professôres Carlos Alberto e Antônio Gonzaga, que constou de ginástica, piques e exercícios respiratórios, enquanto que na segunda, que foi dirigida pelo técnico José do Rio, foi constituída de recreação com os jogadores fora de suas posições, mas com o cuidado de tocar a bola de primeira.

Estréia

Para o jôgo de estréia, o técnico José do Rio não tem problemas e jogará o time titular completo, havendo possibilidade de entrar, no decorrer do jôgo, o médio Edmilson, recentemente contratado, já que pode haver três modificações nos jogos mas tudo dependerá do andamento da partida.

Ontem, logo após o treino, o Dr. Moisés fêz a revisão médica de todo o time, demonstrando estarem todos em perfeitas condições físicas. A equipe se concentrou nas próprias dependências do Estádio de Figueira de Melo, depois do treino.

Racing tenta sua 1a. vitória em Brasília

Brasília (SP-JE) — O Racing, atualmente em temporada pelo Brasil, tentará hoje, na Capital Federal, obter sua primeira vitória. Nos dois jogos já realizados, um contra o Democrata, de Governador Valadares, e outro contra o Goiás, de Goiânia, o time uruguaio não foi feliz, pois empatou o primeiro jogo por 1 a 1 e perdeu o segundo por 2 a 0.

O Racing jogará hoje contra um escrete formado pelos melhores jogadores de Brasília e atuará com a mesma equipe da última partida, constituída de Jimenez, Hernandes, Madruga, Fernandes e Iriborne; Rossi e Llamas; Etcheverria, Lavares, Pepito e Acuña.

Outros jogos

No resto do País, são os seguintes os outros jogos programados:

Campeonato mineiro

No Magalhães Pinto — Cruzeiro x Valériodoce.

Em Nova Lima — Vila Nova x Democrata.

Em Uberlândia — Uberlândia x Araxá.

Em Uberaba — Uberaba x Nacional.

Campeonato paranaense

Em Curitiba — Atlético x Primavera.

Em Bandeirantes — União x Grêmio.

Em Londrina — Londrina x São Paulo.

Em Jandaia — Jandaia x Seleto.

Campeonato gaúcho

Em Pôrto Alegre — Grêmio x Gaúcho.

Em Nôvo Hamburgo — Floriano x Pelotas.

Em Pelotas — Brasil x Internacional.

Em Bagé — Guarani x Riograndense.

Em Rio Grande — Rio Grande x Juventude.

Campeonato friburguense

Em Friburgo — Fluminense x Filó.

Campeonato pernambucano

Em Recife — Santa Cruz x Ibis.

Em Caruaru — Central x Ferroviário

Campeonato capixaba

Em Engenheiro Araripe — Atlético x Rio Branco.

Campeonato Cachoeiro de Itapemirim

Em Cachoeiro — Cachoeiro x Muqui, Castelo x Rio Branco, Operário x Ipiranga e Capixaba x Estrêla.

Campeonato niteroiense

Em Caio Martins — Canto do Rio x Onze Rubros.

Campeonato catarinense

Grupo A:

Em Florianópolis: Avaí x Barroso

Em Blumenau: Olímpico x Guarani

Em Joinvile: América x Metropol

Em Tubarão: Hercílio Luz x Comercial

Grupo B:

Em Itajaí: Marcílio Dias x Figueirense

Em Lajes: Internacional x Palmeiras

Em Criciúma: Comerciário x Caxias

Em Brusque: Carlos Renaux x Atlético

Em Joaçaba: Cruzeiro x Ferroviário

Campeonato baiano

Em Salvador: Bahia (S) x Ipiranga

Em Feira: Fluminense x Galícia

Em Ilhéus: Colo Colo x Botafogo

Em Conquista: Conquista x São Cristóvão

Campeonato cearense

Em Fortaleza: Ferroviário x Calouros do Ar

Campeonato piauiense

Em Teresina: Piauí x River

Amistosos

Em Goiânia: Botafogo (Rio) x Vila Nova

Em Brasília: Racing (Uruguai) x Seleção de Brasília

Em Teresópolis: Cordeiro (São Gonçalo) x Teresópolis

Madureira sem convencer passa fácil pelo Olaria

Num jôgo fraco, pois a chuva que caiu no Estádio Mário Filho não permitiu que a bola corresse perfeitamente, o Madureira venceu a equipe do Olaria, por 2 a 1, com Anísio, a sensação do jôgo, estragando a festa no final da partida, quando foi expulso por dar um pontapé no seu adversário, sem bola. Para o Olaria marcou Estêves.

Anísio

Tendo o jogador Anísio como vedeta do encontro da noite de ontem, o Madureira fêz sentir que está bem preparado para a disputa da Taça José Trócoli. Nos quinze primeiros minutos de jôgo, o Madureira pressionava bastante, com quase tôdas as jogadas de perigo na área adversária, saindo dos pés de Anísio, enquanto o Olaria limitava-se a chutar de longe, dando oportunidade ao arqueiro Carlinhos, do Madureira, de praticar boas defesas, pois a bola vinha com violência e muito encharcada. O Olaria chegou a pressionar alguns minutos, mas seus atacantes erravam muito nas finalizações, com exceção de Mura, o único que acertou duas bolas perigosas no arco do Madureira, em duas faltas cobradas magistralmente por êste jogador, que não teve chance na equipe do Botafogo, seu antigo clube.

No final do primeiro tempo Anísio abriu a contagem em favor do Madureira com uma cabeçada espetacular, num córner cobrado da direita, por Roberto.

Final

O Olaria voltou para a segunda etapa disposto a vencer o jôgo, de qualquer maneira, mais foi o Madureira quem ampliou a contagem, outra vez, por intermédio de Anísio, com um chute de fora da área. A bola bateu na trave não dando chance para o goleiro Alcir praticar a defesa. O Olaria não se intimidou com êste gol do Madureira e foi em frente conseguindo seu único gol por intermédio de Estêves, que entrou no lugar de Antoninho, dando mais agressividade ao ataque bariri.

Depois dêste gol, o Olaria forçou muito, mas não conseguiu o que merecia, pois jogava melhor do que o Madureira, que, depois do segundo gol, acomodou-se em campo, dando a partida como vencida. Anísio empanou sua noite, sendo expulso no final da partida. Carlinhos, do Madureira, foi outra grande figura do jôgo, e no Olaria, Estêves e Araújo deveriam ter iniciado o encontro, pois entenderam-se muito bem.

Taça José Trócoli

Jôgo — Madureira 2 x 1 Olaria.

Local — Estádio Mário Filho.

Primeiro tempo — Madureira 1 a 0 — Anísio aos 46m.

Final — Madureira 2 a 1 — Anísio aos 10m e Estêves aos 33m para o Olaria.

Madureira — Carlinhos; Luís Almeida, Joel, Russo e Pereira; Elmo e Marcílio; Roberto, Adílson (Caetano) (Edson), Anísio e Medina. Técnico — Célio de Sousa.

Olaria — Alcir; Mura, Miguel, Osmani e Nilton dos Santos; Hélinho e Didinho; Naldo, Eliseu (Araújo), Antoninho (Estêves) e Escurinho. Técnico — Jair Boaventura.

Juiz — Alfredo Ferreira.

Auxiliares — José Aldo e Antônio da Graça.

Anormalidades — Anísio do Madureira foi expulso aos 39m do segundo tempo, por agressão ao adversário.

Bonsucesso estréia Gerônimo

O Bonsucesso aprontou levemente ontem pela manhã, com um treinamento tático, tendo Alfinete pedido a todos que colaborassem para que o treino fôsse considerado bate-bola. Antes, o Dr. Allan submeteu os jogadores a uma revisão médica, que delineou o seguinte time para hoje, contra o São Cristóvão: Jonas; Luís Carlos, Paulo Lumumba, Jurandir e Jorge; Amaro e Ivo; Gilbert, Celso, Gerônimo e Djair.

Gerônimo fará a sua estréia no time rubro-anil no miôlo do ataque, e espera fazer grande partida, pois atravessa grande forma atlética e física e está entrosado com Celso, seu companheiro de ataque.

Dispensados

Os jogadores foram dispensados, tendo que estar no clube às 9h, para almoçar e ir direto para o Estádio Mário Filho, onde farão a preliminar de Flamengo e América, começando o jôgo às 13h15m.

Alfinete espera que o time tenha boa atuação, pois durante os treinos da semana, o mesmo estêve muito bem, principalmente no ataque, onde Gerônimo e Celso entendiam-se com agrado. Entretanto, na defesa sente-se a falta de Moisés.

Juízes para o infanto já escalados

O Departamento de Arbitros da FCF escalou para a rodada de hoje do campeonato infanto-juvenil, os seguintes juízes e auxiliares:

Hoje, às 9h30m — Campo Grande x Flamengo — em Campo Grande. Juiz: Manuel Espezim Neto (Bermuda). Auxiliares: Néri José Proença e José Marçal Filho.

Portuguêsa x Fluminense — na Ilha do Governador — Juiz: Luís Carlos Félix Pereira. Auxiliares: Eduardo Monteiro e Mário Pereira dos Santos.

Vasco x São Cristóvão — em São Januário — Juiz: Júlio Aguiar Marques. Auxiliares: Wilson Dias Durão e Joel Cavalcanti Rocha.

Bonsucesso x Bangu — em Teixeira de Castro. Juiz: Nélson de Araújo Mendes. Auxiliares: Henrique Campos e José Maria Brandão.

Madureira x América — em Conselheiro Galvão — Juiz: Aluísio Felisberto da Silva. Auxiliares: Pedro Paulo Pimentel e Moacir Miguel Santos.

Americano faz festa jogando com o Estrêla

O América, de Pádua, que já foi representante do município no Campeonato Fluminense de Futebol Amador, enfrenta o Estrêla Dalva, a partir das 15h30m, em jôgo amistoso no velho "Estádio do Ginásio", em Pádua.

Antes do encontro, dirigentes dos dois clubes trocarão flâmulas e, na oportunidade, o Americano prestará também uma homenagem àqueles que trabalharam e continuam trabalhando para sua expansão, entre os quais o jornalista Hélio Ornelas.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Santa Eulália fêz João Batista lutar muito

No jôgo mais disputado da tarde, entre os adultos, com enorme assistência, o João Batista — de camisas rubro-negras — venceu o Santa Rosália por 2 a 1. Além da animação decorrente do espírito de luta e equilíbrio dos dois times, a presença do juiz Ivã Nascimento — dando "show" de autoridade com bastante gesticulação foi outra atração do Campo 5.

Os demais resultados da rodada: Malucos 3 x Homers 1; Naven 3 x Blue Star 2; Vênus 4 x Cabana 0; Juventude da Liberdade 5 x Guanabarinos 1; BEG 2 x Eletrônica 1 (pênaltes); Mário Filho 6 x Charnô 2; o Saturno venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o ACB EC.

Malucos

Apesar do nome, os Malucos jogaram sempre certo em campo, não entregando a bola para o adversário nem a atirando a esmo. Venceram merecidamente.

Malucos x Hamers
1.º tempo — 1 a 1.
Final — Malucos 3 a 1.

Para os Malucos marcaram Sílvio (2) e Marcos. Maurício marcou o gol do Hamers.

Os Malucos formou com Hamilton; Sérgio, Wariel, Homero, Wilson, Sílvio, Marcos e Alberto — e, depois, Jorge.

O Hamers jogou com José; João, Francisco, Paiva, Carlos, Maurício, Paulo e Francisco.

Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 1.

Naven

Naven x Blue Star
1.º tempo — Naven 3 a 0.
Final — 3 a 2.

Para o Naven marcou Paulo (3). Para o Blue Star marcaram Hamilton e Meroveu.

O Naven jogou com Antônio; Clério, Luís, José, Valdir, Paulo, Ivanir e Ludgero — e, mais, Raul e Luís Carlos.

O Blue Star formou com Antero; Hamilton, Adriano, Meroveu, Ubirajara, Nei, Henrique e José.

Juiz — Osvaldo Paiva (muito bom). Campo 2.

Vênus

Este jôgo foi interrompido aos 29m. do segundo tempo, quando o Cabana teve dois jogadores expulsos — Álvaro e Antônio — por indisciplina.

Vênus x Cabana
1.º tempo — Vênus 2 a 0;
Final — 4 a 0;

Para o Vênus marcaram Celso e Amaro (3).

O Vênus jogou com Humberto; Inaldo, Wilson, Geraldo, Válter, Celso, Francisco e Amaro — e, mais, Salim, Hélio e Antônio.

O Cabana jogou com Nélson; Cláudio, Jair, César, Antônio, Ricardo, Evaldo e Álvaro.

Juiz — Hélcio Santiago. Campo 3.

Juventude

Liberdade x Guanabarinos.
1.º tetopo — Juventude 3 a 0.
Final — 5 a 1.

Para o Juventude marcaram Eloisio (3), Francisco e Wilton. Paulo marcou para o Guanabarinos.

Juventude — Sebastião; José, Elói, Fernando, Jorge, Eloisio, Francisco e Aguinaldo — e, depois, Wilton e João.

Guanabarinos — Ari; Afonso, Válter, Mário, José, Augusto, Luís e Paulo.

Juiz — Bento Paulino. Campo 4.

João Batista

Com uma imensa torcida a incentivar o "Flamengo" — João Batista (rubro-negro) — e a valer tôdas as marcações de Ivã Nascimento contra o clube de sua preferência, o jôgo do Campo 5 acabou reunindo a preferência da maior parte dos torcedores presentes ao Atêrro. O jôgo foi bastante equilibrado e o João Batista venceu apenas porque soube aproveitar melhor as oportunidades que lhe surgiram.

J. Batista x S. Rosália;
1.º tempo — J. Batista 1 a 0;
Final — J. Batista 2 a 1.

Para o João Batista marcaram Édson e Paulo. Élio marcou para o S. Rosália.

João Batista — Acir; Geter, Wilton, Édson, Luís, Paulo, Mauro e Josemílson.

Santa Rosália — Jorge; Flávio, Aníbal, Élio, Wilson, Luís, Elder e Paulo — e, depois, Ademir e José.

Juiz — Ivã Nascimento (muito bom). Campo 5.

Saturno

Pelo Saturno assinaram a súmula Carlos, Gustavo, Joacílio, Luís, Clodoaldo, Darwin, Jarbas e Wilson. Seu adversário, o ACB, não compareceu.

BEG

Depois de um jôgo bastante equilibrado, os dois times empataram em 3 a 3. Na cobrança de pênaltes, enquanto Odanil fazia defesas sensacionais, Adilson cobrando certo dava a vitória ao time de Niterói por 2 a 1.

BEG (Niterói) x Eletrônica.
1.º tempo — 2 a 2.
Final — 3 a 3.
Pênaltes — BEG 2 a 1.

Para o BEG marcaram Adilson (2) e Haroldo. Perci, José e Jaci marcaram para a Diretoria de Eletrônica.

BEG — Odanil; Elmo, Bores, Ivã, Plínio, Adilson, Joaquim e Haroldo — e, depois, José.

Eletrônica — Hélio; Geraldo, Valdemiro, Perci, Antônio, José, Carlos e Jaci — e, depois, Adilson.

Juiz — Osmar dos Santos. Campo 7.

Mário Filho

Sabendo aproveitar o vento com muita inteligência, jogando-se todo ao ataque, o Mário Filho confundiu inteiramente a defesa de seu adversário, que acabou marcando três gols contra. O Mário Filho estreou muito bem.

M. Filho x Charnô
1.º tempo — 0 a 0.
Final — M. Filho 6 a 2.

Para o Mário Filho marcaram Eliel (2), Everardo e Haroldo, Paulo e José, contra. Tarso marcou para o Charnô.

O Mário Filho alinhou Gilberto; Jorge, José, Medeiros, Antônio, Ubiraci, Eliel e Everardo.

O Charnô jogou com Mário; Milton, Paulo, Haroldo, Tarso, José, Luís e Roberto — e, depois, Marino.

Juiz — Edson Santana. Campo 8.

O Vermelho e Prêto — vice-campeão do ano passado — custou, mas achou as rêdes do Nevada

Noticiário sôbre as rodadas de hoje da Pelada, na página 3, do SEGUNDO TEMPO, onde há também A Vida Como Ela E', de Nélson Rodrigues; Juventude—JS, História da Copa Rio Branco, de Mário Filho; Mr. Eco e V Jogos Pan-Americanos.

SANTOS NÃO NEGA O NOME: 16 a 1

Talvez devido à tarde fria uma verdadeira chuva de goleadas ocorreu na rodada de juvenis de ontem, entre elas se sobressaindo a aplicada pelo Santos — 16 a 1 — no Senado e pelo GREFERQ — 12 a 0 — no Tina Júnior.

Os demais resultados foram os seguintes: Peñarol 11 x Ceará 0; Vermelho e Prêto 4 x Nevada 1; Atlético 8 x Tupi 1; Caiçaras 6 x Eta 1; Inter 4 x Real 0; Esperança 10 x Estrêla Vermelha 0.

Peñarol

Peñarol x Ceará
1.º tempo — Peñarol 4 a 0
Final — 11 a 0

Para o Peñarol marcaram Francisco (4), Manuel (3), Ozires (3) e Jorge.

O Peñarol formou com Lúcio; José, Carlos, Luís, Francisco, Wilson, Manuel e Ozires. Entraram ainda Gilberto, Jorge e João.

O Ceará jogou com Vanderlei; Lúcio, Guaraciaba, Bandeira, Cláudio, Mário, Valério e Élson. Entraram ainda Carlos e José

Santos

Jogando sob a direção técnica do roupeiro Tião, do Flamengo, o Santos não encontrou dificuldade para vencer o Senado, surgindo como um dos grandes favoritos para a classificação entre os dezesseis finalistas.

Santos x Senado
1.º tmpo — Santos 7 a 0.
Final — 16 a 1

Para o Santos marcaram Hermenegildo (4), Ricardo (7), Hudson (4) e Luís. Carlos marcou para o Senado.

O Santos jogou com Arlindo; José, Nélson, Marcos, Hermenegildo, Ricardo, Hudson e Luís.

O Senado formou com Franco; Júlio, Manuel, Mário, Cléber, Carlos, Carlinhos e Sérgio.

Juiz — Bento Paulino. Campo 2.

V. e Prêto

Formado por jogadores que freqüentam a Gávea, o Vermelho e Prêto dobrou seu adversário no segundo tempo, isto depois de estar perdendo por 1 a 0, após o intervalo.

Vermelho e Prêto x Nevada.
1.º tempo — Nevada 1 a 0.
Final — V. e Prêto 4 a 1.

Para o Vermelho e Prêto marcaram Ribeiro (2), Paulo e Sérgio. Celso marcou o gol único do Nevada.

O Vermelho e Prêto formou com Válter; Pedro, Ivo, Ribeiro, Paulo, Sérgio, Clenardo e Gilson — e, mais, Fernando e Ricardo.

O Nevada jogou com Paulo; Castro, João, Celso, Valmir, Manuel, Sílvio e Marcelo — e, depois, Osvaldo e Jailson.

Juiz — Ivã Nascimento. Campo 3.

Atlético

Atlético x Tupi
1.º tempo — Atlético 2 a 0.
Final — 8 a 1.

Para o Atlético marcaram Carlos, Márcio, Hélio (3) e Sérgio (3). Augusto marcou o gol de honra do Tupi.

O Atlético jogou com Luís; Carlos, José, Sebastião, Márcio, Mário, Hélio e Sérgio — e, mais, Luís.

O Tupi formou com José; Antônio, Sidnei, Carlos, Ubirajara, Augusto, Arnaldo e Sérgio — e, ainda, Romay.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo 4.

Caiçaras

Caiçaras x Eta
1.º tempo — Caiçaras 3 a 0.
Final — 6 a 1.

Para o Caiçaras marcaram José, Eduardo (3), Roberto e Paulo, contra. Sérgio marcou para o Eta.

O Caiçaras alinhou William; Luís, José, Marcelo, Eduardo, Roberto, Vieira e Nélson — e, depois, Paulo.

O Eta jogou com Sílvio; Gérson, Paulo, Carlos, Humberto, Luís, Sérgio e Valmir — e, mais, Antônio e José.

Juiz — Osmar dos Santos. Campo 5.

Inter

Inter x Real
1.º tempo — Inter 1 a 0
Final — Inter 4 a 0

Para o Inter marcaram Paulo (3) e Sidnei.

O Inter jogou com Nélson; Luciano, Sérgio, Paulo, César, Antônio, Anísio e Sidnei — e, depois, Luís.

O Real formou com Antônio, Geraldo, Danilo, José, Luís, Carlos, Roberto e Gérson.

Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 6.

Esperança

Esperança x Estrêla Vermelha
1.º tempo — Esperança 3 a 0.
Final — 10 a 0

Marcaram os gols Jorge, Paulo (2), Depes (4) e Pedro (3).

O Esperança formou com Ricardo; Jorge, Francisco, Paulo, Depes, Nélio, Pedro e Arnaldo — e, mais, Saint'Clair e José.

O Estrêla Vermelha jogou com Pedro; José, Ricardo, Paulo, Luís, Joel, Fernando, Gustavo — e, depois, Alberto.

Juiz — Osvaldo Paiva. Campo 7.

Greferq

Greferq x Tina Jr.
1.º tempo — Greferq 7 x 0.
Final — 12 a 0.

Marcaram os gols Paulo, Almir, César, Antônio (2), Carlos (3), Luís (2) e Vítor, contra.

O Greferq jogou com Jorge; Ferreira, Paulo, Almir, César, Antônio, Carlos e Luís — e, depois, Sérgio, Roberto, e Decco.

O Tina Jr. formou com Antônio; Arlindo, Carlos, Pereira, Jorge, Vítor, Paulo e Raimundo — e, mais, César.

Juiz — Edson Santana. Campo 8.

CLÁSSICO DECIDE A PONTA NO FS

Fluminense e Grajaú TC decidirão quem continuará ocupando a liderança da série A de classificação do campeonato carioca de futebol de salão de infanto-juvenis, em partida que será disputada, hoje, a partir das 10h, no ginásio das Laranjeiras, valendo pela segunda rodada do returno. Na preliminar a equipe infantil do Grajaú TC estará jogando a vice-liderança às 9h.

Ainda pela mesma rodada estarão sendo jogadas as seguintes partidas: Grajaú CC x Vitória, na Rua Professor Valadares; Atlas x Vila Isabel, na Rua Vilela Tavares; São Cristóvão x Mackenzie, na Rua Figueira de Melo; Maxwell x Flamengo, na Rua Maxwell; e Vasco da Gama x Raio de Sol, em São Januário.

Série A

Paulo Roberto Dias apitará o jôgo infanto-juvenil entre Grajaú CC e Vitória, enquanto Ericson Kummer será o juiz dos infantis. O anotador será Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha Nilton Salgado, Paulo Roberto Dias (1.º) e Ericson Kummer.

Os infanto-juvenis de Fluminense e Grajaú TC estarão jogando sob o comando de Carlos Roberto de Souza e os infantis sob a direção de Edilson Pinheiro Farias. As anotações serão de Djalma Adelino e os fiscais de linha serão João Gonçalves Vieira, Carlos Roberto Souza (1.º) e Edilson Pinheiro Farias.

Atlas e Vila Isabel terão para árbitro José Carlos Dias, nos infanto-juvenis, e Mauro Sérgio Dias, nos infantis. O anotador será Jaime Castro Gonçalves e os fiscais de linha Cornélio Andrade, José Carlos Dias (1.º) e Mauro Sérgio Dias.

Série B

São Cristóvão e Mackenzie jogarão sob o comando de José Galo Cabral, nos infanto-juvenis, e José Rodrigues Maia, nos infantis. As anotações serão de Abilio Martins Neto, sendo Narciso de Almeida, Jair Galo Cabral (1.º) e José Rodrigues Maia (2.º) os fiscais de linha.

Colocações

A série A apresenta as seguintes colocações: infanto-juvenis — 1) — Fluminense e Grajaú TC, 2 pp; 3) — Grajaú CC e Vila Isabel, 6 pp; 5) — América, 8 pp; 6) — Atlas, 10 pp; 7) — Vitória, 14 pp; infantis — 1) — Vila Isabel, 0 pp; 2) — Grajaú TC, 3 pp; 3) — Vitória, 5 pp; 4) — Atlas, 6 pp; 5) — América, 9 pp; 6) — Fluminense, 10 pp; 7) — Grajaú CC, 11 pp.

Na série B as posições são as seguintes: infanto-juvenis — 1) — Maria da Graça, 3 pp; 2) — Jacarepaguá, 5 pp; 3) — Mackenzie e Flamengo, 6 pp; 5) — Vasco, 7 pp; 6) — Maxwell, 11 pp; 7) — São Cristóvão, 12 pp; 8) — Raio de Sol, 15 pp; infantis — 1) — Maria da Graça, 3 pp; 2) — Maxwell, 4 pp; 3) — Jacarepaguá, 5 pp; 4) — Vasco e São Cristóvão, 8 pp; 6) — Mackenzie, 9 pp; 7) — Flamengo, 11 pp; 8) — Raio de Sol, 13 pp.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1944

(CARTA PATENTE N.º 3.228)
Enderêço Telegráfico: "WALMAP"
Inscrição no CGC sob o n.º 17157777

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Paulo Auler
Vice-Presidentes: Milton Vieira Pinto
Ivar Dias de Figueiredo
José Wanderley Pires

SEDE
Belo Horizonte: Rua Carijós, 218
FILIAIS
Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 509
São Paulo: Rua XV de Novembro, 206

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1967

ATIVO		NCr$	NCr$
A - DISPONÍVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		6.012.045,07	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		11.603.577,12	
Em outras espécies		18.073.597,65	35.689.219,84
B - REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro, no Banco Central do Brasil	46.879.649,94		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional à ordem do Banco Central	12.784.804,38		
Apólices e Obrigações Federais, dep. à ordem do Banco Central, no valor nominal de NCr$ 2.782,75	2.258,38		
Empréstimos em C/Corrente	10.354.060,31		
Empréstimos Hipotecários	719.459,79		
Carteira de Crédito Rural:			
Tít. Rurais - Res. n.º 5	4.506.631,65		
Tít. Outros - Res. n.º 5	212.180,17		
Tít. Rurais Descontados	4.094.485,33		
Letras Descontadas de café	1.129.275,30		
Títulos Descontados	109.618.893,30		
Letras Receber c/Própria	747.439,85		
Agências no País	103.736.298,57		
Correspondentes no País	2.485.419,28		
Correspond. no Exterior	906.923,38		
Outros Valôres em moeda estrangeira	-o-		
Outros Créditos	3.302.753,12		
Imóveis de Uso Futuro	937.880,37		
Imóveis	839.218,59		
Tít. e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional-Tipo Reajustável	12.845.708,94		
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central do Brasil	236.946,16		
Apólices Estaduais	1.757,57		
Apólices Municipais	34,86		
Ações e Debêntures	3.621.487,97		
Outros Valôres	561.577,27	380.356.904,97	380.356.903,97
C - IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso do Banco		23.987.501,84	
Móveis e Utensílios		6.201.848,99	
Material de Expediente		527.854,61	
Instalações		3.684.091,60	34.401.296,04
D - RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		633.316,47	
Impostos		27.119,34	
Despesas Gerais e Outras Contas		18.683,78	679.118,59
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em garantia		9.626.428,40	
Valôres em custódia		15.456.992,32	
Títulos a receber de conta alheia		61.109.332,65	
Outra contas		10.146.872,11	96.339.625,48
			547.466.164,92

PASSIVO		NCr$	NCr$
F - NÃO EXIGÍVEL			
Capital		14.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		1.427.000,00	
Fundo de Previsão		6.365.863,45	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo		4.753.615,00	
Fundo de Indenização Trabalhista - Lei 4357, de 1964		196,65	
Correção Monetária do Ativo — Lei 4357, de 1964		9.025.938,32	
Correção Monetária de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — Dec. - Lei 157		2.629.221,09	
Outras Reservas		3.000.000,00	39.201.834,51
G - EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS:			
à vista e a curto prazo:			
de Podêres Públicos	6.082.981,80		
de Autarquias	6.499.931,91		
em C/C sem Limite	163.220,595,38		
em C/C Populares	108.064.930,62		
em C/C de Aviso	2.157.680,42		
Outros Depósitos	3.012.421,41	289.048.491,44	
a prazo:			
de diversos:			
de Aviso Prévio	1.212.427,65		
a Prazo Fixo	719.536,99		
a Prazo c/Corr. Monetária	6.589.781,67	8.521.746,29	
		297.570.239,73	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos Redescontados	-o-		
Obrigações Diversas:			
Financiamento Rural — Preliminar Rurais — Comercialização Rural — Dec. - Lei 167	8.220.160,84		
Refinanciamento de café	344.830,00		
Agências no País	79.354.676,25		
Correspondentes no País	1.114.112,58		
Correspondentes no Exterior	279.827,51		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	26.721.081,15	111.134.538,33	408.704.778,06
H - RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultado		3.219.926,87	3.219.926,87
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valôres em garantia e em custódia		25.083.420,72	
Depositantes de Títulos em cobrança:			
do País	60.967.463,12		
do Exterior	141.869,53	61.109.332,65	
Outras contas		10.146.872,11	96.339.625,48
			547.466.164,92

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	NCr$	NCr$
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	61.050,00	
Salário do Pessoal	8.191.600,78	
1.ª parcela do 13.º Salário	655.336,86	
Gratificações ao Pessoal	1.161.310,09	
Contribuições para Previdência Social	2.276.307,15	
Contribuição para a Associação Walmap, entidade Beneficente dos empregados do Banco	252.697,34	
Gastos de material	537.168,21	
Outras despesas	5.120.908,34	18.256.678,50
IMPOSTOS		
Pagos durante o semestre	1.426.281,46	
Menos Impôsto de Renda pago à débito do fundo constituído no último balanço	117.195,74	1.309.085,69
DESPESAS DE JUROS		1.600.356,94
OUTRAS CONTAS		346.329,23
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		453.365,00
PERDAS DIVERSAS		27.909,23
Subtotal		22.143.666,20
FUNDO DE RESERVA LEGAL		396.000,00
FUNDO DE PREVISÃO		2.450.000,00
OUTRAS RESERVAS		990.325,00
DIVIDENDOS		
45.º dividendo à razão de 12 % a.a.		840.000,00
PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA		
do Conselho de Administração	196.300,00	
Da Diretoria Executiva	289.500,00	485.800,00
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS		2.676.000,00
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O SEMESTRE SEGUINTE		347.493,57
Soma		29.929.485,96

CRÉDITO	NCr$	NCr$
Saldo não distribuído do semestre anterior		19.339,27
Receita de Juros		1.682.462,27
Descontos	10.180.100,27	
Menos os do semestre seguinte	2.587.233,98	7.592.836,29
Comissões Recebidas ou debitadas	17.275,895,84	
Menos as do semestre seguinte	65.210,42	17.210.685,42
Rendas de Títulos e Valôres Mobiliários		62.395,38
Lucro em Operações de Câmbio		29.709,15
Renda de Capitais não Empregados em Operações Bancárias		29.326,10
Outras Rendas		3.281.066,00
Recuperação de Prejuízos		31.963,00
Soma		29.929.485,96

DIRETOR-PRESIDENTE:
Eduardo de Magalhães Pinto

DIRETORIA EXECUTIVA:
DIRETOR-SUPERINTENDENTE:
Marcos de Magalhães Pinto

DIRETORES:
Francisco Farias
José Luiz de Magalhães Lins
Antônio de Pádua Rocha Diniz
Fernando de Magalhães Pinto

CONTADOR GERAL:
Plínio de Sales Nogueira
CRC - 279 - RJ-T

Problema de Brito é saber adversário do Brasil

O Professor Renato Brito Cunha, encerrados os preparativos da seleção brasileira feminina de basquete para a disputa dos V Jogos Pan-Americanos, afirmava que a equipe estava bem preparada, correndo bem e com muita vontade de vencer, porém êle não poderia garantir que traria o título para o Brasil, pois isso dependeria também dos adversários, os quais êle não conhecia.

— A equipe está perfeita no ataque faltando agora uns retoques na parte defensiva e o retôrno ao treinamento intensivo de arremessos, o que será feito nos cinco dias que dispomos em Winnipeg, antes de começarmos a jogar. Confesso que deixaremos o Brasil com muitas chances, mas sòmente poderemos garantir o título após o último jôgo, pois, inclusive, não conheço nossas adversárias — declarou o técnico.

Tranqüilo

O Professor Renato Brito Cunha afirma que parte para mais esta competição internacional bastante tranqüilo, pois "fizemos tudo que estava ao nosso alcance, acreditando que o resultado foi bastante satisfatório, com uma equipe muito bem armada e com muitas chances de trazer para o Brasil o cobiçado e inédito título de campeão pan-americano".

O técnico, no entanto, frisa que dizer que estamos bem preparados e em condições de vencer é uma coisa e afirmar, categòricamente, que voltaremos campeões é muito diferente. "Na primeira hipótese, estamos apenas constatando o resultado obtido neste período de treinamentos; enquanto que do outro modo estamos esquecendo que não jogaremos sòzinhos, sem saber das condições de nossos adversários.

— Precisamos ver como estão as equipes que iremos enfrentar. Elas também devem estar bem preparadas e dispostas a conquistar o título. Podemos, sim, afirmar que feio não faremos. Poderemos perder, porém perderemos de cabeça erguida, com boas exibições, isto é diferente — declarou o técnico.

Todos iguais

Sôbre a conversa que sòmente os Estados Unidos são adversários para o Brasil e que as brasileiras já derrotaram as norte-americanas no último Mundial, o Professor Renato Brito Cunha afirma que, para êle, qualquer equipe é adversário difícil, principalmente em se tratando de um torneio onde sòmente tomam parte seleções.

— Quanto aos Estados Unidos, não vi sua equipe jogar no Mundial, mas, se realmente esta equipe não era das mais fortes, não acredito que seja a mesma do Pan-Americano. Eles sempre deram mais importância aos Jogos Pan-Americanos e Olimpíadas do que a Mundiais, por isso devem estar mais fortes agora — observou o preparador nacional.

Após o amistoso contra o misto de juvenis e infanto-juvenis do Botafogo, o Professor Renato Brito declarou que estavam definidas quais seriam as oito jogadoras base da seleção. A equipe titular já vinha sendo formada por Marlene, Delci, Nilza, Angelina e Laís, completando as oito Jaci, Neusa e Norminha.

Umas das dúvidas do técnico era se poderia lançar Norminha no lugar de Laís. Depois da atuação da atleta carioca, sexta-feira última, esta dúvida foi inteiramente dissipada, afirmando o Professor Renato Brito Cunha que Norminha teve, inclusive, desempenho melhor do que Laís.

No Canadá

O preparador nacional pretende aparar algumas arestas da equipe nos dias que terá de folga em Winnipeg. Não descuidará do preparo da equipe enquanto os jogos não começarem. "Voltaremos aos exercícios diários de arremessos e procuraremos nos exercitar, também, nas táticas defensivas".

Em Winnipeg, a equipe não fará treinos de conjunto, informou o técnico. "Trataremos apenas de corrigir alguns erros e de treinar arremessos, para que as jogadoras também não fiquem saturadas de bola, pois teremos uma campanha bem dura pela frente", concluiu o Professor Renato Brito Cunha.

Viagem antecipa decisão

A decisão do Torneio Mário Filho, entre as equipes de basquete do Vasco e da seleção carioca juvenil, foi antecipada da próxima sexta-feira para amanhã, para que a seleção juvenil possa embarcar na têrça-feira para Piracicaba, onde disputará o XX Campeonato Brasileiro.

Após a realização das duas primeiras rodadas, o Vasco e a seleção juvenil lideram invictos o torneio, enquanto América e Municipal, com duas derrotas, lutarão pela terceira colocação, na partida preliminar de amanhã, no ginásio do Clube Municipal.

A decisão

Marcada anteriormente para a próxima sexta-feira, a rodada final do Torneio Mário Filho teve que ser antecipada para amanhã, pois a seleção carioca de juvenis embarcará têrça-feira para Piracicaba, onde disputará o XX Campeonato Brasileiro.

Remo e natação dão "tiros" para o Pan

Com "tiros" para os nadadores e para o remo no "dois com" e "double", e ainda treinos para os saltos ornamentais, a equipe aquática e náutica do Brasil para os V Jogos Pan-Americanos encerra na manhã de hoje, no Rio, os treinos em águas nacionais, pois logo mais, às 20 horas, a delegação brasileira seguirá para o Canadá, onde na cidade de Winnipeg, serão efetuados os Jogos. A viagem estava marcada para as 23h, no Galeão, contudo foi antecipada para as 20h.

A chance do Brasil é boa no setor de natação, onde poderemos ganhar medalha de prata, o segundo lugar nos revezamentos, masculino e feminino, e ainda obter um terceiro lugar em prova individual, com José Fiolo, no nado de peito clássico, bem como obter uma medalha de prata no water-polo, enquanto no remo o Brasil não desfruta de nenhuma chance nem para um terceiro lugar, o mesmo ocorrendo com os saltos ornamentais.

Na Gávea

Hoje pela manhã, na piscina olímpica do Flamengo, os nadadores brasileiros serão submetidos a testes com "tiros". Quanto ao water-polo, não haverá treino coletivo, pois os jogadores paulistas só logo mais estarão no Rio. Os saltadores treinarão na piscina especial do Fluminense.

Na Lagoa

Sob o comando do técnico Buck — que estranhamente não foi incluído na equipe brasileira, indo, portanto, o remo sem técnico —, o "dois com" e o "double" estarão dando "tiro" como teste final.

COB recusou

O Comitê Olímpico Brasileiro não admitiu o oferecimento do técnico Athos Darrigo, que se prontificou ir ao Canadá, por sua conta, apenas para poder orientar tècnicamente os saltadores. Desta forma, assim como os saltos ornamentais, outras modalidades irão sem técnico.

Remo

Na equipe de remo seguirão: no "dois com" — Sílvio Augusto de Sousa (timoneiro) e Pèsinho e Cláudio Angeli; "double" — Belga e Antônio Maria. Na chefia da equipe segue o Sr. André Richer. Não irá técnico.

Natação

Na seleção de natação viajarão: Eliana Vaz Maciel, Eliana Mota, Eliete Mota, Eliane Pereira e Ana Cecília Viana Freire, no setor feminino, e no setor masculino seguirão Luís Fiolo, Ilson Pinto Asturiano, Ricardo Canesi, Roberto Álvares de Sá, Flávio Dutra Machado, Roberto Davis, Valdir Mendes Ramos e João Reinaldo Lima Neto. O técnico é Roberto Pavel, que também irá.

Saltos

A equipe de saltos ornamentais está constituída de Fernando Teles Ribeiro, Veloso e Augusto. Não irá técnico.

Water-pólo

A seleção de water-polo seguirá com os seguintes componentes: Arnaldo (goleiro), Polé, Ivo, Bell, João Gonçalves, Câmara Lima, Vargas, Tuto, Pedrinho.

J. Tarouco superou seleção

Com um total de 580 pontos, constituindo-se num ótimo índice para a modalidade, José Tarouco Correia, atirador do Fluminense, venceu a prova de tiros rápidos às silhuetas, realizada ontem, pela manhã, no stand das Laranjeiras, superando os resultados dos três atiradores cariocas que integrarão a equipe nacional que viajará para Winnipeg, hoje, à noite, para participar dos V Jogos Pan-Americanos.

Os três atiradores paulistas — Benevenuto Tili, Durval Guimarães e Valdemar Capucci — que também integram a seleção nacional para os jogos que reúnem os povos americanos, sòmente chegarão ao Rio hoje, pela manhã, quando tomarão parte em competições de carabina deitado e pistola livre, programadas para o stand do Fluminense, a partir das 9 horas. Edmar Sales, o mineiro da seleção, já está na Guanabara desde ontem.

Bons totais

A prova de ontem, no Fluminense, na modalidade de tiros rápidos às silhuetas, em competição de 60 disparos da distância de 25 metros, em duas séries de abertura dos alvos em 8, 6 e 4 segundos, mostrou a boa forma em que se encontram diversos atiradores cariocas. As classificações foram: 1) José Tarouco (Flu), 580 (278 e 288); 2) Paulo Bandeira (Fla), 578 (289 e 289); 3) Adauri Rocha (Flu), 577 (287 e 290).

Outros: 4) Silvino Ferreira (Flu), 569 (282 e 287); 5) Amauri Rocha (Flu), 566 (278 e 288); 6) Luís Melo (Flu), 563 (277 e 286); 7) Aluísio Teixeira (Flu), 558 (282 e ... 276); 8) Luís Carlos Pereira da Silva (Flu), 557 (284 e ... 273). Dos três cariocas da seleção do Pan — Adauri, Bandeira e Luís Carlos —, sòmente o último estêve aquém de suas possibilidades, obtendo um resultado bem inferior aos conseguidos ùltimamente.

Fôrças Armadas

A Comissão Desportiva das Fôrças Armadas desenvolverá seu campeonato de tiro ao alvo amanhã e têrça-feira, no stand da Vila Militar, com provas de revólver e fuzil de guerra, sendo que a equipe do Exército é a favorita.

Líder Auto Solar corre perigo contra o carioca

Apesar de todos os seus dirigentes confiarem plenamente na vitória, o líder da série Mário Filho, Auto Solar correrá grande perigo hoje à tarde, quando defenderá a privilegiada posição jogando contra o Colégio, no campo do Nova América, pela terceira rodada do returno do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo, em virtude de estar a apenas 1 ponto do vice-líder Manufatura, que, por sua vez, estará enfrentando o Colégio, nos Pilares.

O Guanabara, líder da série IV Centenário, é outro clube que está arriscando a perder a posição, já que seu adversário, o Rio Branco, embora sendo o quinto colocado da série, está bem disposto a derrubá-lo, e, além disso, está também 1 ponto na frente dos vice-líderes Oriente e Cosmos, que tentarão manter a boa posição enfrentando o Dez de Abril e Rosita Sofia respectivamente, em Santa Cruz.

Em seu próprio campo, o Nacional lutará pela ponta isolada da série Pedro Machado da Silva, contra o Realengo, num compromisso também considerado bastante difícil. O Cruzeiro, disposto a isolar-se na liderança da série — por enquanto é o segundo colocado —, jogará contra o Nôvo México, em Realengo, jôgo que vem despertando grande interêsse nos torcedores dos dois clubes.

Na Ilha de Paquetá, haverá o clássico da série Jamil Amiden, já que o Municipal defenderá a liderança isolada da série contra o Barreirinha. O segundo, conforme anunciaram seus dirigentes, está com muita disposição para quebrar o tabu — há vários anos que não vence o Municipal —, e mostrar que também tem um equipe forte, enquanto o seu adversário confia plenamente em manter a escrita e vencer o jôgo.

Equipes e juízes

Num dos principais jogos dessa terceira rodada do returno, o Auto Solar iniciará a parte mais difícil para a classificação para disputar o super-campeonato e levantar o título de campeão da série, já que enfrentará um Carioca que, embora ocupando a última colocação da série, tem o costume de surpreender os times considerados favoritos — a prova disso são os resultados obtidos contra o Manufatura: 1 a 1 no turno e 1 a 0 no returno.

O Auto Solar não pretende modificar o time para enfrentar o Carioca, pois será o mesmo que foi derrotado pelo Colégio na rodada passada, ou seja: Estelinho; Jurandir, Caju, Pirilo e Zé Murilo; Lincon e Pedro; Valdir, Jarbas, Metade e Lico. O Carioca, por sua vez, jogará com Marquinho; Pedrinho, Anderson, Janir e Nilsinho; Abel e Pastinha; Levi, Jorge, Jurandir e Totinha. O juiz será Aires Nunes dos Santos, auxiliado por Adolar Paulino e Amauri de Aguiar. Vanderlei dos Santos apitará a preliminar de aspirantes.

Manufatura x Colégio

Já podendo contar com Oraci e Adílson, recuperados das contusões, o Manufatura defenderá a vice-liderança da série Mário Filho jogando contra o Colégio, nos Pilares, no segundo jôgo mais importante da série. O primeiro, muito embora venha de uma goleada sôbre o Facit, e esteja confiante na vitória, poderá também ser surpreendido pelo Colégio, que, apesar de já está pràticamente fora do páreo para o super, quer vencer todos os jogos do returno, e começou vencendo o Auto Solar por 3 a 2 domingo passado.

O treinador Isaac Ambranson anunciou que sua equipe iniciará o jôgo com Ubaldo; Ivã, Oraci, Robertão e Francisquinho; Maurício e Ivo Soares; Calazans, Adílson, Helinho e Rato, enquanto o técnico Lourival, do Colégio, pretende mandar à campo os seguintes jogadores: Laudelino; Vilson, Dourival, China (Lino) e Edson; Tião e Chiquinho; Arnaldo (Dagmelo), Catanha, Baiano e Cacau. Dirigirá a partida principal Valter Vieira Borges, auxiliado por José Pereira Rodrigues e João Lopes. O jôgo de aspirantes será dirigido por Durvalino Péres da Silva.

Facit x Pavunense

No campo do Pavunense, o time local jogará contra o Facit. Ambos os clubes, segundo seus dirigentes, ainda alimentam esperanças de se classificar para o super campeonato, razão por que o jôgo promete um decorrer dos mais movimentados. O Pavunense vem de boa vitória sôbre o Carioca, enquanto o Facit foi espetacularmente derrotado pelo Manufatura na rodada passada, estando por isso com bastante disposição de vencer.

O time dirigido por Esquerdinha deverá iniciar o jôgo assim: Alvimário, Odilon, Lair, Fernando e Cavaquinho; Rogério e Liberto; Tião, Jorge, Peti e Didoca, enquanto o Pavunense, segundo o treinador Bené, iniciará o jôgo com Válter ou Lucas; Garcia (Eça), Gentil, Júnior e Luís; Dico e Honorato; Luizinho, Lauro, Jorge e Joca. Sebastião Bezerra de Meneses apitará o jôgo, auxiliado por Vanderlei Fróes e Adílson Conceição. O juiz dos aspirantes será José Camilo dos Santos.

Jim Clark vence a corrida britânica

SILVERSTONE, Inglaterra (AP-JS) — Em sua primeira corrida na Grã-Bretanha, depois do afastamento de quase um ano, o escocês Jim Clark venceu, ontem, o Grande Prêmio Britânico, pilotando um Ford Lotus, com a média de 183,22 quilômetros por hora. A volta mais rápida da corrida foi estabelecida por Dennis Hulme, da Nova Zelândia, com um Brabham, à média de 194,92 quilômetros horários, o que constitui nôvo recorde para o circuito.

América competirá com material nôvo

Os atiradores do América vão estrear, por ocasião da competição programada para a manhã de hoje, em seu stand o material importado recentemente para a seção de arco e flecha, orçado em cêrca de ... NCr$ 1.500,00 e que consiste de arcos de fibra e flechas de alumínio. Até o fim da semana, os treinos de adaptação continuarão a ser ministrados.

A competição desta manhã, cujo início está previsto para as 9 horas, reunirá atiradores infantis e juvenis, das duas categorias, do Fluminense, Vasco da Gama, Municipal e América, nas distâncias de 30, 25 e 35 metros. Dia 25, no Fluminense, será a vez dos atiradores da primeira categoria.

As provas

As provas de hoje obedecerão ao seguinte programa:

Categoria infantil — meninos — alvo na distância de 30 metros; meninas — distância de 25 metros.

Categoria juvenil — meninos — distância de 35 metros; meninas — distância de 30 metros.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Certos cronistas esportivos, no seu eterno pessimismo ou, para dizer melhor, na sua permanente descrença no futebol brasileiro, recordam-nos o Damião, personagem do fabuloso Eça.

O Damião, numa noite de trovoada, em plena rua, puxou do bôlso um enorme relógio de prata e concedeu a Deus o prazo de cinco minutos para fulminá-lo. Passados os cinco minutos, com o céu em silêncio, Damião colocou o relógio na algibeira e disse com desdém: "está superabundantemente provado que não há nada lá no céu". E, olhando para as estrêlas, concluiu: "a não ser algum pó luminoso de Deuses mortos".

Depois do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o futebol carioca sofreu a maior transformação de sua existência. Não ficou pedra sôbre pedra. Foram mudados todos os técnicos e, até, diretores. Foram dispensados dezenas de jogadores da Academia do Come e Dorme. Fizeram-se contratações e aboliu-se a venda de jogadores úteis. No Flamengo instituiu-se o regime revolucionário de Robespierre.

Nada menos de cem mil cabeças rolaram na Gávea. Em São Januário a ordem é absoluta. Antes todos queriam sair e ninguém desejava entrar. Agora todos querem entrar e ninguém deseja sair.

O América deixou de ser comida de onça para se transformar em leão de circo, como grande atração do espetáculo.

O Bangu, Fluminense e Botafogo não dormem no ponto. Procuram reforços e não exportam a mercadoria de lei.

A Taça Guanabara servirá apenas de aperitivo para os grandes banquetes que o campeonato regional nos porporcionará. É um aperitivo saboroso, com cerejas espetadas em palitos e não as antigas abrideiras de cachaça com limão à paulista.

O futebol carioca, na Taça Guanabara, vai apresentar-se de roupa nova dos pés à cabeça.

Novos dirigentes, novas técnicas, novos métodos de direção. Mais velocidade e mais objetividade, é o que iremos ver na apresentação pré-campeonato.

Ninguém se iluda com os Damiões das mesas-redondas. Eles voltarão a dizer que o futebol carioca está decadente, sem velocidade e não possui estrêlas.

Como o Damião, desafiarão Deus para fulminá-los dentro do espaço de cinco minutos. Como isto, infelizmente para o futebol carioca não acontecerá, olharão com desdém para as nossas estrêlas e astros e sentenciarão: — "Está superabundantemente provado que os nossos astros e estrêlas não passam de algum pó luminoso de Deuses mortos".

"Coisas de tango", como diria o Requião.

Dilema recuperado é incógnita do clássico

Na linguagem dos cronômetros

Silêncio deve ganhar

Silêncio volta a ser apresentado hoje, no sexto páreo, na distância de 1.300 metros, depois de reaparecer de longa parada, e perder para Extra Dry, em 1.200 metros. Em sua última apresentação, o pensionista de Nélson Pires demonstrou que faltava aguerrimento. Continuou trabalhando, e com isso, só tem melhorado. Para o compromisso de hoje, Silêncio trabalhou 1.300 metros com O. Cardoso e marcou 85s, aprontou com A. Ricardo, que será seu jóquei, 600 metros em 38s, com muita facilidade, trazendo grande desenvoltura no final.

O filho de Pastener e Umbaúba é a fôrça do páreo e, em corrida normal, deve ser o vencedor, pois a turma é de seu inteiro agrado, só devendo encontrar como sérios adversários os competidores, Fox-Trot e Incat, pois dos outros, à exceção de Mangazo, que também anda bem, nada pode se esperar.

Os apronts para a corrida da tarde de hoje são os seguintes:

1.º páreo

Cadilon — J. B. Paulielo — 1.000 em 67s2/5, fácil. Aprontou com J. Silva 600 em 38s, também.

Pique — J. Diniz — 1.300 em 81s, firme. 360 em 23s2/5, também.

Revolucionário — B. Alves — 700 em 47s, regular.

2.º páreo

Christine — L. Alvarenga — 1.400 em 96s, suave.

Alânia — S. Silva — 800 em 53s, firme.

M. Gatinha — A. Ricardo — 600 em 37s2/5, muito bem.

Mascotita — J. Paiva — 1.300 em 91s2/5, firme.

Procela — O. Cardoso — 1.600 em 112s, carreirão.

3.º páreo

Fuco — A. Santos — 1.300 em 87s, muito bem. 800 em 52s2/5, fácil.

Ragamuffin — J. Pedro Filho — 1.600 em 107s2/5, regular. Aprontou com C. A. Sousa 800 em 53s, firme.

4.º páreo

Guarujá — H. Vasconcelos — 700 em 45s, muito bem.

Garbo — A. Santos — 360 em 23s, firme.

P. Infeliz — A. Ricardo — 1.300 em 88s2/5, fácil, 700 em 44s2/5, também.

Nastro — O. F. Silva — 1.400 em 97s, firme. 600 em 39s, suave.

5.º páreo

Fiapo — A. Santos — 2.400 em 174s a milha em 110s, fácil. 1.000 em 68s1/5, bem.

Dsado — J. Correia — 2.040 em 145s2/5 a milha em 112s 2/5, suave, 1.000 em 68s, suave.

Dilema — L. Rigoni — 1.300 em 86s2/5, de carreirão.

Tajar — J. Borja — 2.400 em 164s a milha em 111s, muito fácil. 1.000 em 70", suave.

6.º páreo

Silêncio — O. Cardoso — 1.300 em 85s, muito fácil. Aprontou com A. Ricardo 600 em 37s2/5, também.

Foxtrot — J. Machado — 1.200 em 78s, firme. 600 em 36s2/5, muito bem.

Incat — R. Carmo — 600 em 39s, suave.

7.º páreo

Urrigion — A. Dorneles — 360 em 23s, muito bem.

Bira — M. Silva — 1.300 em 88s2/5, muito bem. Aprontou com J. Reis — 700 em 44s, muito bem.

Thornon — A. Machado — 1.300 em 86s, muito fácil. 600 em 38s, também na reta oposta.

Mooklin — A. Ricardo —

8.º Páreo

Realve — L. Santos — 600 em 33s, muito bem.

Sotero — J. Queirós — 600 em 39s, fácil.

Nauta — J. Pinto — 700 em 43s3/5, muito fácil.

Regan — J. Borja — 1.300 em 88s, firme. 600 em 37s2/5, bem.

9.º páreo

Vando — D. Moreira — 700 em 45s, firme.

M. Chuva — H. Vasconcelos — em parelha com Dragão.

Catatau — A. Ramos — 1.300 em 81s2/5, firme.

Viação — D. P. Silva — 700 em 46s, firme.

Palpites

1 — Senza Fine — Uvacha — Cadilon
2 — Minha Gatinha — Christine — Lulu Belle
3 — Sansoville — Fuco — Hotim
4 — Turnu — Severein — Guarujá — Good Looking
5 — Dilema — Fiapo — Vous Voilá
6 — Silêncio — Fox-Trot — Incat
7 — Obstiné — Mooklin — Herói
8 — Realve — Dr. Osmane — Nauta
9 — Vivandière — Fração — Estoniana

G. P. Dezesseis de Julho é importante para jóquei J. Borja

O pôtro Dilema aparentemente recuperado dos contratempos sofridos durante a viagem de São Paulo, é, indiscutivelmente, a fôrça do Grande Prêmio Dezesseis de Julho, programado para hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, em 2.400 metros, na pista de grama e com dotação de NCr$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos), ao vencedor.

Dilema que estêve ameaçado até de não ser apresentado, com inchação em uma das patas e escoriações nas ancas, não foi exigido no apronto de sexta-feira, tendo o jóquei Luis Rigoni se limitado a um carreirão de 1.300 metros, cobertos em 86s2/5, na pista de areia, que serviu para a apro[...]ção do animal, embora não esteja de todo afastada a possibilidade de uma recaída.

Corrida serve para teste

A corrida de hoje na pista de grama, servirá como autêntico teste para muitos competidores, com vistas ao Grande Prêmio Brasil do mês de agôsto, e entre êstes, estão, além de Dilema, a égua Vous Voilá, Fiapo, Desado, Gê, Tajar, Duraque e mesmo Seymour.

Vous Voilá, por exemplo, que vem de duas vitórias sucessivas em Cidade Jardim, e é bastante voluntariosa, aprontou com José Alves, 1.000 metros em 67s2/5, com muito desembaraço, e mesmo sofrendo rebate na pista de grama pesada tem muita chance de vitória, principalmente se tiver um ritmo de carreira a seu jeito.

Fiapo, eterno adversário

Fiapo, filho de Swallow Tail, é, indiscutivelmente, o mais clássico dos animais da primeira turma na Gávea, só não sendo o melhor apontado, também por correr menos na pista de grama pesada, e ter um defeito nas vias respiratórias — chiador — que o impede de produzir o que sabe e pode quando a temperatura está mais elevada. Fiapo aprontou 1.000 metros em 66s1/5, com Adalton Santos, e vem de excelente atuação diante de Maverick no G. P. Osvaldo Aranha, recentemente. Terá o reforço valioso de Desado, com José Correia, o que teve os preparativos encerrados com partida de 68s, cravados, no quilômetro.

Gê, Tajar, Duraque, Seymour e Mestre Juca, estão, aparentemente no mesmo plano, completando o campo do G. P. Dezesseis de Julho, correndo para uma colocação e possível vitória no caso de um fracasso dos prováveis favoritos.

A pista de grama pesada ou úmida, aumenta a chance de Mestre Juca, diminuindo a de alguns, como Fiapo, Seymour e mesmo Vous Voilá.

Gava reacionou para confirmar a vitória

Gava, filha de Mât de Cocagne e Xulipa, de propriedade do Stud Maria Terezinha Amorim, e treinamento de Manuel de Sousa, levantou ontem na pista de areia a Prova Especial de 1.600 metros, após correr na ponta, deixar passar Fairy Flower na reta e reacionar na tocada enérgica do freio José Brizola.

Gava foi beneficiada pelo pêso que deslocou — cêrca de 49 kg — sofreu o ataque de Fairy Flower e La Française pela grade de dentro, mas com maior ação, teve pernas para derrotar as adversárias, inclusive Fariséa que procurou atropelar no direito, sem sucesso, porque a raia não estava favorável aos animais que correram de trás. Com a vitória de Gava, J. Brizola passou a categoria de jóquei.

Resultados completos de ontem:

1.º páreo - 1.500m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Elmira, J. Machado	56	0,21	11	1,26
2.º Igaruama, J. Pinto (ap)	53	0,42	12	0,60
3.º Aranée, J. Reis	56	3,12	13	0,69
4.º Faraina, A. Ramos	56	1,06	14	0,21
5.º Elvette, J. B. Paulielo	56	0,26	22	4,62
6.º Quedulce, A. Ricardo	56	0,26	23	2,10
7.º Heráldica, A. Santos	56	1,10	24	1,21
8.º Marlu, J. Borja	56	1,42	33	9,04
			34	0,60
			44	0,95

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 97"3/5. Vencedor: (7) NCr$ 0,21. Dupla: (24) 0,27. Placês: (7) 0,15 e (3) 0,36. Movimento do páreo: NCr$ 31.456,00. ELMIRA: F. C. 3 anos. Paraná. Fil.: Silfo e Melópée. Propr.: Stud Talismã. Treinador: Manuel de Sousa. Criador: Luis G. A. Valente.

2.º páreo - 2.400m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Egis, A. Ricardo	56	0,28	12	0,23
2.º Al-Jabbar, J. Pinto (ap)	53	0,20	13	0,62
3.º Fiel, O. F. Silva (ap)	50	0,25	14	0,35
4.º Qualapá, J. Borja	50	0,71	22	0,85
5.º Bleu Sea, L. Corrêa	50	1,95	23	0,71
6.º Cantilever, L. Santos	50	0,25	24	0,00
7.º Egon, A. Ramos	54	0,56	33	3,93
			34	0,79
			44	3,13

Não correram: Styx e Despacho.
Diferenças: 2 1/2 corpos e paleta. Tempo: 160"2/5. Vencedor: (3) NCr$ 0,28. Dupla: (12) 0,23. Placês: (3) 0,16 e (1) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 35.706,30. Egis: M. T. 6 anos. S. Paulo. Fil.: Prosper e Ujará. Sylvia — Silvia M. G. N. Almeida Braga. Treinador: Valdomiro Gomes de Oliveira. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

3.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Taarup, J. Borja	57	0,50	11	0,45
2.º Escol, S. M. Cruz	57	0,33	12	1,35
3.º Gurundi, A. Santos	57	0,19	13	0,46
4.º El Capitan, A. Ricardo	57	0,45	14	0,26
5.º Mambrum, F. Esteves	57	2,44	23	2,97
6.º Eremita, J. Reis	57	1,63	24	3,26
7.º Embalo, J. Pinto (ap)	54	0,54	33	1,35
			34	0,44
			44	3,77

Não correu Aliate.
Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 104"4/5. Vencedor: (2) NCr$ 0,50. Dupla: (14) 0,26. Placês: (2) 0,25 e (7) 0,27. Movimento do páreo: NCr$ 37.894,00. TAARUP: M. C. 4 anos. S. Paulo. Fil.: Johnny Reed e Highlee. Propr.: Stud Tutu. Treinador: Geraldo Morgado. Criador: Haras Terra Nova.

4.º páreo - 1.200m - Pista: AP - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Manield, A. Santos	56	0,27	11	1,05
2.º Arablue, O. F. Silva ap.	52	0,34	12	0,55
3.º Quala, M. Carvalho	54	1,31	13	0,57
4.º Salvatore, R. Carmo ap.	54	0,51	22	1,79
6.º Himation, J. B. Paulielo	56	0,69	23	0,92
7.º Macanudo, J. Brizola ap.	55	0,64	24	0,45
8.º Talemá, J. Pinto ap.	53	0,82	33	2,76
9.º La Garçone, J. Ramos	54	0,85	34	1,09
			44	0,98

Não correram: Caudilho, Kirinda, Kiriaki, Kabo e Panambi.
Diferenças — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 77"2/5 — Vencedor — (1) NCr$ 0,77 Dupla — (14) 0,29 — Placês — (1) 0,14 — (3) 0,17 e (12) 0,27 — Movimento do páreo NCr$ 42.675,50. Manield — M. A. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação — Sahib e Costa Roja — Proprietário — Stud Relâmpago — Treinador — Mariano Sales — Criador — Haras Itapuí.

5.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00
(Prova Especial)

		NCr$		NCr$
1.º Gava, J. Brizola ap.	50	2,16	11	2,59
2.º La Française, J. B. Paulielo	55	0,20	12	1,11
3.º Fairy Flower, J. Machado	56	0,34	13	0,13
4.º Soulard, L. Corrêa	52	4,51	14	0,21
5.º Clair de Lune, J. Borja	57	3,88	22	12,50
6.º Fariséa, O. F. Silva ap.	53	2,19	23	4,83
7.º Nouvelle Vague, L. Santos	50	3,80	24	0,96
8.º Fressure, F. Esteves	56	0,24	33	0,70
9.º Salomé, J. Silva	54	2,27	34	0,32
			44	2,09

Não correu Tabaúna.
Diferenças — 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 105"3/5 — Vencedor — (9) NCr$ 2,16 — Dupla (14) 0,31 — Placês — (9) 0,22 — (1) 0,13 e (5) 0,11 — Movimento do páreo NCr$ 50.146,50. Gava — F. C. 4 anos — São Paulo — Filiação — Mât de Cocagne e Xulipa — Proprietário — Maria Terezinha Amorim — Treinador — Manuel de Sousa — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

6.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Ixia, J. G. Martins	57	0,27	11	1,25
2.º Cláudia, L. Santos	57	3,05	12	0,24
3.º Hematita, A. Ricardo	57	0,21	13	0,26
4.º Quiromante, A. Nery	57	2,57	14	1,26
5.º Negromancia, J. Machado	57	0,30	22	2,31
6.º Candy Queen, H. Vasconcellos	57	7,01	23	0,30
7.º Leer, L. Acuña	57	1,83	24	1,57
8.º Goga, A. Santos	57	1,84	33	1,01
			34	2,27
			44	13,33

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 85" — Vencedor — (5) NCr$ 0,27 — Dupla — (23) 0,30 — Placês — (5) 0,15 — (4) 0,40 e (3) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 43.814,50. Ixia — F. C. 4 anos — Paraná — Filiação — Bitter e Micania — Proprietário — Stud Shalon — Treinador — Zilmar D. Guedes Criador — Haras Princesa dos Campos.

7.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Gaillard, F. Estêves	57	1,61	11	0,95
2.º Sorriso, J. Reis	57	1,44	12	0,44
3.º Don Risco, J. G. Martins	57	0,82	13	0,51
4.º Arminho, J. B. Paulielo	57	0,43	14	0,72
5.º Atenon, N. Lima	57	24,53	22	1,33
6.º El Zig, J. Graça	57	0,81	23	0,24
7.º Town, J. Pinto (ap)	54	0,68	24	0,61
8.º Patchouly, A. Ramos	57	0,49	33	0,89
9.º Hanover, A. Ricardo	57	0,85	34	0,67
10.º Pichuri, J. Queirós (ap)	53	0,49	44	2,71
11.º Gravatá, A. M. Caminha	57	7,22	—	—
12.º Leão de Bagé, C. Morgado	57	11,82	—	—
13.º Naramir, H. Vasconcelos	57	0,25	—	—
14.º Cantagalo, J. Quintanilha	57	5,00	—	—

Não correu Gerino.
Diferenças: Mínima e 2 corpos. Tempo: 84". Vencedor: (9) NCr$ 1,61. Dupla: (23) 0,24. Placês: (9) 0,44, (5) 0,86 e (8) 0,46. Movimento do páreo: NCr$ 49.192,50. GAILLARD: M. C. 4 anos. S. Paulo. Fil.: Heliaco e Sicilia. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernâni Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

8.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Clericato, C. Morgado	56	0,37	11	1,19
2.º Majestá, J. Borja	58	0,32	12	0,39
3.º Jangadeiro, J. Silva	58	0,20	13	0,30
4.º Cobiçada, D. F. Graça (ap)	52	1,41	14	0,25
5.º Majô, S. Silva	52	0,60	22	8,27
6.º Janida, J. Queirós (ap)	45	2,20	23	1,67
7.º Falconet, J. Pinto (ap)	50	2,36	24	1,31
8.º Conde E., C. Tacouquela (ap)	48	2,14	33	2,38
9.º Homel, J. Pedro F.º	55	2,05	34	0,39
10.º Chaleco, P. Fernandes	52	8,17	44	1,41
11.º Enibu, J. Santana	57	4,73	—	—

Não correu Carabranca.
Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 106". Vencedor: (7) NCr$ 0,37. Dupla: (34) 0,39. Placês: (7) 0,13, (11), 0,12 e (1) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 42.200,00. CLERICATO: M. C. 6 anos. R. Janeiro. Fil.: Cadir e Vina del Mar. Propr.: Stud Piranhas. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Haras Vargem Alegre.

9.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Usurpador, A. Santos	57	0,28	11	1,85
2.º Lord Cedro, D. Moreira	58	0,59	12	1,18
3.º Quatrin, J. Pedro F.º	56	1,03	13	0,37
4.º Quick Brown, J. Sousa	52	0,75	14	0,59
5.º Quenal, J. Reis	57	0,78	22	4,04
6.º Descanso, E. Marinho (ap)	47	1,45	23	0,84
7.º Xilógrafo, J. Pinto (ap)	51	2,24	24	0,85
8.º Arapua, J. Machado	56	0,27	33	0,52
9.º Berquito, J. Borja	52	1,21	34	0,23
10.º Alfredo, A. Ramos	54	0,85	44	0,81
11.º Estuário, R. Penido	55	0,61	—	—
12.º Full-Cry, A. Ricardo	56	1,72	—	—

Não correu Qualapa.
Diferenças: Vários corpos e paleta. Tempo: 104"3/5. Vencedor: (7) NCr$ 0,28. Dupla: (33) 0,52. Placês: (7) 0,26, (8) 0,23 e (3) 0,24. Movimento do páreo: NCr$ 45.712,00. USURPADOR: M. A. 4 anos. S. Paulo. Fil.: Homero e Ilina. Propr.: Haras Santa Anita. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita.

Mov. das apostas — NCr$ 373.717,00 — Concursos: NCr$ 22.885,70 — Total: NCr$ 396.602,70.

CONCURSO E BETTING

Bôlo de sete pontos:

Não houve vencedores, ficando acumulada à importância de NCr$ 8.353,30

Betting duplo:

12 vencedores — Rateio — NCr$ 449,26

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Uvacha	56	*	J. Machado	2.º Invitation	C. Pereira	1.400	90"3/5	AU
2—2 Senza Fine	56	2	L. Santos	4.º Quedulce	P. Morgado	1.200	76"3/5	AL
3—3 Cadilon	56	4	J. Silva	8.º Quedulce	L. Ferreira	1.200	76"3/5	AL
4—4 Pique	56	3	J. Diniz	U.º U. Neguin.	J. S. Silva	1.300	78"2/5	AM
5 Revolucion.	56	1	B. Alves	Estreante	Alv. Rosa			

2.º páreo — às 14 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Christine	57	1	J. B. Paulielo	4.º Garoa	J. Loureiro F.º	1.200	77"	AP
2 Alânia	57	*	S. Silva	8.º Ixia	M. Sousa	1.300	84"3/5	AP
2—3 M. Gatinha	57	*	A. Ricardo	4.º Ixia	N. Pires	1.300	84"3/5	AP
4 Mascotita	57	2	J. Paiva	12.º Inã	C. L. P. Nunes	1.500	93"3/5	GL
3—5 Procela	57	*	R. Carmo	6.º Garoa	A. P. Silva	1.200	77"	AM
6 L. Belle	57	3	A. Santos	6.º Gurbe	E. Coutinho	1.600	105"	AU
4—7 F. Cielia	57	5	M. Henrique	4.º Inã	N. P. Gomes	1.500	93"3/5	GL
8 R. Negra	57	4	L. Santos	5.º Inã	J. E. Sousa	1.500	93"3/5	GL

3.º páreo — às 14h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Fuco	56	*	A. Santos	2.º Fair River	L. Ferreira	1.400	89"	AM
2 Ragamuffin	58	*	J. Pedro F.	U.º Fair River	A. V. Neves	1.400	89"	AM
2—3 Hotim	54	3	J. Machado	4.º Fair River	P. Morgado	1.400	89"	AM
4 Sansoville	55	4	A. Ramos	5.º Fair River	R. Silva	1.400	89"	AM
3—5 Dragão	55	*	L. Acuña	6.º Faulkner	A. Araújo	1.600	98"	GL
" R. Negro	57	2	J. Pinto	1.º V. Girl	A. Araújo	1.600	104"4/5	AU
6 Cosre	53	*	A. M. Camin.	4.º Kroche	B. P. Carval.	1.300	83"	AP
4—7 Mastro	56	1	J. Borja	2.º Fouquet	M. Mendonça	1.600	97"3/5	GL
8 Mengo	56	*	J. Paulielo	U.º Kroche	G. Feijó	1.300	83"	AP
" Hal-Bô	55	*	J. B. Paulielo	7.º Fair River	G. Feijó	1.400	89"	AM

4.º páreo — às 15 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Guarujá	57	7	H. Vasconcelos	3.º Ourupá	A. Araújo	1.200	78"	AU
2 Garbo	57	9	A. Santos	7.º Macani	M. Sousa	1.600	102"	AL
2—3 P. Infeliz	57	3	A. Ricardo	4.º Macani	H. Carrapito	1.600	102"	AL
4 Nastro	57	2	O. F. Silva	5.º Adelpo	E. P. Coutinho	2.000	138"4/5	AP
5 Artisan	57	5	C. Morgado	6.º Ourupá	R. Silva	1.300	78"	AU
3—6 T. Severin	57	8	J. B. Paulielo	1.º Querubim	P. Morgado	1.200	76"	NL
7 Gecênio	57	*	F. Esteves	U.º Macani	J. L. Pedrosa	1.600	102"	AL
8 Coq D'Or	57	4	J. Alves	Estreante	O. Ulhôa			
4—9 G. Looking	57	1	J. Machado	1.º Tapirai	E. de Freitas	1.300	78"2/5	GL
10 Tigres	57	10	J. Reis	5.º Macani	F. Costas	1.600	102"	AL
11 Abismado	53	6	J. Pinto	1.º Arminho	E. Coutinho	1.500	91"4/5	GL

5.º páreo — às 15h35m — 2.400 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Fiapo	61	3	A. Santos	2.º Maverick	M. Sousa	3.000	189"4/5	GM
" Desado	61	6	J. Correia	8.º Maverick	M. Sousa	3.000	189"4/5	GM
2—2 Dilema	58	7	L. Rigoni	2.º Nelda	A. Magalhães	3.000	190"1/5	GM
3 Tajar	58	1	J. Borja	1.º Charmel	G. Morgado	2.000	130"	AP
3—4 V. Voilá	59	4	J. Alves	7.º Jelgate	W. Garcia	1.000	60"2/5	GP
5 Gê	58	2	J. Sousa	20.º Gunil	O. L. Ferreira	2.400	151"1/5	GU
4—6 Duraque	58	*	A. Ricardo	5.º Maverick	J. Araújo	3.000	189"4/5	GM
7 Seymour	61	5	J. Portilho	9.º Maverick	A. Araújo	3.000	189"4/5	GM
8 M. Juca	61	*	F. Pereira F.º	7.º Maverick	J. L. Pedrosa	3.000	190"	GM

6.º páreo — às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Silêncio	56	6	A. Ricardo	2.º Extra Dry	N. Pires	1.200	74"	AM
2 Hiypo	53	4	J. Santana	1.º Dragão	J. C. Silva	1.600	99"	GM
2—3 Fox-Trot	58	5	J. Machado	4.º Alicondom	E. de Freitas	1.600	98"	GL
4 Faulkner	54	3	J. B. Paulielo	1.º Fair River	P. Morgado	1.200	75"4/5	NP
3—5 Flum	54	*	A. Santos	5.º Ferrobadó	J. L. Pedrosa	1.300	82"1/5	NL
" Mangazo	53	*	J. Pinto	7.º Flaneur	J. L. Pedrosa	1.400	84"1/5	GL
6 Cuieo	50	*	L. Corrêa	4.º Kroche	B. P. Carval.	1.300	83"	AP
4—7 Incat	58	k	J. Reis	3.º Venuto	C. Pereira	1.000	102"	AP
8 Fronton	53	2	A. Ramos	5.º Incat	J. C. Lima	1.200	76"	AM
9 Albião	53	1	J. Queirós	4.º Faulkner	M. Araújo	1.600	98"	GL

7.º páreo — às 16h45m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Obstiné	56	4	J. Correia	2.º Camuri	P. Morgado	1.400	99"	AU
2 Urrigio	56	*	A. Dornelles	9.º Sabinus	A. P. Silva	1.000	59"	GL
3 Thornon	56	6	A. Machado	Estreante	R. Carrapito			
2—4 Herói	56	*	A. Santos	8.º Imperator	J. L. Pedrosa	1.400	86"	GL
5 Fatorial	56	8	Não Correrá	2.º Auburn	A. Nahid	1.200	75"	AM
6 Bira	56	11	J. Reis	Estreante	O. B. Lopes			
3—7 Mooklin	56	1	A. Ricardo	4.º Asteria	H. Tobias	1.200	77"4/5	AM
8 Bilbão	56	10	J. Pinto	3.º Camuri	C. Gomes	1.400	90"	AU
9 Lagrange	56	7	J. Queirós	7.º Auburn	J. C. Silva	1.000	64"	AM
10 ZYE 22	56	5	H. Vasconcelos	9.º Expo 67	C. Sousa	1.200	75"	AM
4-11 Esplendor	56	3	J. Machado	5.º Auburn	M. Sousa	1.200	75"	AM
12 Sura	56	*	L. Corrêa	6.º Quickma.	N. P. Gomes	1.400	90"2/5	AP
" San Quentin	56	2	A. M. Camin.	5.º Auburn	N. P. Gomes	1.300	78"	AM
" Budião	56	9	J. Brizola	5.º Oracio	N. P. Gomes	1.200	75"2/5	AL

8.º páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Dr. Osmane	56	*	R. Carmo	3.º Rio Negro	T. R. Gomes	1.600	104"4/5	AU
2 Bandido	56	*	J. Queirós	6.º Eraduj	S. D'Amore	1.300	83"4/5	AP
3 Sotero	57	8	L. Santos	5.º Rio Negro	M. Araújo	1.600	104"4/5	AU
2—4 Realve	57	2	J. Pinto	4.º Rio Negro	M. Mendonça	1.600	104"4/5	AU
5 Nauta	57	3	F. Meneses	4.º El Maestro	G. Morgado	1.400	92"	AL
6 Regan	56	5	J. Borja	6.º Chanceler	P. Morgado	1.200	77"2/5	AL
7 Snowking	57	*	A. M. Camin.	8.º H. Sonia	C. Sousa	1.200	78"	AP
3—8 Voltio	57	*	J. Reis	4.º Catatau	O. B. Lopes	1.200	77"2/5	AL
9 El Maestro	58	6	J. Pedro F.º	11.º Delegado	B. P. Carvalho	1.400	90"4/5	AP
10 Vando	56	4	A. Ramos	U.º Ragamuffin	A. Cardoso	1.300	83"2/5	AL
11 Prinior	56	*	D. Moreira	11.º Maipu	H. Tobias	1.400	90"	AL
4-12 M. Chuva	58	*	L. Acuña	U.º Albião	A. Araújo	1.400	88"2/5	GM
13 Sassamanhã	56	1	Não Correrá	10.º Rio Negro	J. E. Sousa	1.600	104"4/5	AU
14 Catatau	56	*	D. P. Silva	7.º Maipu	O. Serra	1.400	90"	AL
" Flattery	57	7	H. Vasconcelos	6.º Maipu	O. Serra	1.400	90"	AL

9.º páreo — às 17h55m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Vivandière	56	1	J. Machado	2.º Quefuila	J. Morgado	1.300	76"2/5	AM
2 Viação	57	*	D. P. Silva	10.º Estoniana	H. Sousa	1.200	76"	AL
2—3 Fração	58	2	A. Ricardo	2.º Quarão	A. Araújo	1.200	72"4/5	GL
4 P. Valente	57	*	R. Carmo	1.º Arattina	T. R. Gomes	1.300	82"2/5	NL
3—5 Munição	58	3	J. Pinto	4.º Lairita	D. Guedes	1.600	96"	GM
6 Escafoleta	57	*	F. Meneses	5.º Portela	J. W. Viana	1.400	92"	AP
4—7 Estoniana	56	*	J. Borja	1.º Virajuba	A. Nahid	1.200	78"	AL
8 Eliane A.	57	*	C. Morgado	8.º Quefuila	D. Casas	1.300	78"2/5	AM

CÓDIGO CANCELOU 3º PLACÊ NA NOTURNA 20

O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, introduziu mais uma modificação no Código de Corridas, referente ao capítulo dos placês, dos cavalos chegados em primeiro e segundos lugares, nas provas disputadas por mais de três cavalos.

Eis na íntegra a modificação dos itens:

De acôrdo com o deliberado pelo Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, o Art. 144.º e as letras C) do Art. 217.º a), b) e c) e parágrafo único do item III do Art. 222.º do Código de Corridas passarão a ter a seguinte redação, ficando sem efeito as letras d) e e) do item III do Art. 222.º, a) e b) do parágrafo único do mesmo artigo, do mencionado Código de Corridas:

Art. 144.º — Os cavalos poderão correr ferrados ou desferrados de acôrdo com o estabelecido no Regulamento.

Art. 217.º ...

c) — de placês — referentes aos cavalos chegados em primeiro e segundo lugares, nas provas disputadas por mais de três cavalos.

Art. 222.º ...

III — PLACÊ — procede-se da mesma forma como para empate em vencedor, observando-se nos casos de empate nas duas primeiras colocações as seguintes regras:

a) se o empate fôr entre os dois primeiros, êstes se considerarão como primeiro e segundo;

b) se empatarem em primeiro três ou mais cavalos, serão sòmente êles considerados placês;

c) se empatarem em segundo lugar dois ou mais cavalos, a parcela correspondente ao segundo lugar se dividirá em tantas partes quantos forem os cavalos empatados.

§ único — quando chegarem em placês cavalos incluídos no programa sob o mesmo número de ordem, calcular-se-á o rateio para um só cavalo.

As presentes modificações entrarão em vigor a partir do dia 20 de julho do corrente ano.

Pênalte dá vitória ao Vasco em jôgo de 20

Um gol de pênalte, assinalado por Brito no primeiro minuto da fase final, deu a vitória ao Vasco por 2 a 1, sôbre o Fluminense na abertura da Taça Guanabara, ontem à noite no Estádio Mário Filho. O jôgo teve duas fases distintas, com o Fluminense dominando inteiramente a primeira e o Vasco o período complementar quando os dois times jogaram com dez jogadores, pois no fim do primeiro tempo Jardel e Nei foram expulsos, por troca de palavrões, sendo os autores dos gols do empate na fase inicial.

O jôgo foi disputado com virilidade, e tanto Fontana como Altair mereciam ser expulsos pelo que fizeram no primeiro tempo, quando o árbitro Gualter Portela se limitava a advertir os jogadores. A renda atingiu a NCr$ 22.408,45 e as expulsões acabaram prejudicando mais o Fluminense, pois Jardel era o melhor em campo e Gonzalez foi obrigado a recuar Gilson Nunes, que acabou não se entendendo com Denilson.

Fase do Flu

No primeiro tempo o Fluminense teve muito mais presença em campo, mas seu ataque não soube aproveitar as oportunidades surgidas. Sua defesa jogava com virilidade e estava absoluta nas jogadas e a prova disso é que Jorge Vitório não foi empenhado, enquanto Franz tinha muito trabalho, com seu gol passando por momentos críticos. Os atacantes tricolores tiveram uma boa ajuda de Denilson e Jardel, principalmente dêsse, que era o seu melhor jogador.

Aos 15m o Fluminense assinalou o seu primeiro gol, quando em jogada de velocidade Cláudio deu na medida para Jardel que, frente a frente com Franz não teve dificuldades em enviar a bola às rêdes. Após êsse gol, o Fluminense acentuou ainda mais o seu domínio, mas não conseguiu marcar.

Enquanto isso, o Vasco atuava à base de contra-ataques e o seu meio de campo e o ataque [illegible] entrosamento. Aos 32m, Paulo Bim ganhou na raça uma disputa com Valtinho e tabelou com Nei que, dentro da grande área, chutou forte sem chance de defesa para Jorge Vitório. Com o empate o Vasco melhorou um pouco, mas o Fluminense continuava dono das atuações, sem entretanto traduzir no placar essa superioridade.

Aos 43m Altair comete falta violenta — o que Fontana também já vinha fazendo — e Nei foi reclamar com o zagueiro, tomando Jardel as dores e passou a trocar palavrões com o atacante cruzmaltino. O árbitro imediatamente expulsou aos 2.

Fase do Vasco

A expulsão de Jardel pràticamente desfez o meio campo do Fluminense, pois Gonzalez foi obrigado a recuar Gilson Nunes que ficou perdido naquela posição. O Vasco passou de dominado a dominador, pois Nei não fêz a mesma falta que Jardel. Além disso, o Vasco conquistou o seu gol, que seria o da vitória, logo no primeiro minuto, quando Altair entrou duro em Paulo Bim que caiu dentro da grande área, marcando o juiz a penalidade máxima. Brito foi encarregado da cobrança e o fêz bem.

Com Paulo Bim e Luisinho no centro do ataque, o Vasco seguiu criando uma série de perigos para o gol de Jorge Vitório.

No quarto final de hora, os cruzmaltinos já estavam satisfeitos com o marcador e passaram a prender a bola, cuidando-se da defensiva, pois o Flu vez por outra estava dando contra-ataques perigosos.

O Fluminense teve nesse período duas excelentes oportunidades para empatar. A primeira através de Jorge Costa, que após a bola bater na trave foi salva por Salomão. Aos 45 minutos, Cláudio, que caiu de produção no segundo tempo, teve o empate nos seus pés ao ficar cara a cara com Franz e chutar para fora. Entre as inúmeras oportunidades de gol perdidas pelo Vasco, a principal foi de Paulo Bim que encheu o pé quando não tinha ninguém na frente e bastava empurrar a bola, que acabou indo para fora.

VASCO 2 X FLUMINENSE 1

Local — Estádio Mário Filho
Renda — NCr$ 22.408,45, com 11.533 pagantes
1.º tempo — Vasco 1 x Fluminense 1 (Jardel, aos 15 minutos e Nei aos 32).
Final — Vasco 2 x Fluminense 1 (Brito, de pênalti, aos 46 segundos).
Vasco — Franz; Jorge Luís, Brito, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo Meneses; Jedir, Paulo Bim, Nei e Luisinho. Técnico — Gentil Cardoso.
Fluminense — Jorge Vitório; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel; Mário, Jorge Costa, Cláudio e Gilson Nunes. Técnico — Alfredo Gonzalez.
Juiz — Guálter Portela Filho.
Auxiliares — Geraldino César e Alvaro Siqueira.
Expulsões de campo — Jardel e Nei por trocarem palavrões, aos 43 minutos do primeiro tempo.

Flu viu resultado injusto na derrota

A insatisfação predominou no vestiário do Fluminense, após a derrota para o Vasco. Os jogadores tricolores receberam com "raiva" o resultado, que no entender do técnico Alfredo Gonzalez foi injusta, pois seu time apresentou melhor e maior volume de jôgo, durante a maior parte da partida, enquanto seu adversário, o Vasco, com ajuda da sorte, logrou com um pênalte, sua primeira vitória na Taça Guanabara.

O técnico do Fluminense confirmou sua viagem a São Paulo, hoje pela madrugada, a fim de tratar da transferência de sua família para a Guanabara e também, para resolver com o Palmeiras, a questão das transferências dos jogadores Suingue e Rinaldo, por um período de empréstimo ou então, em caráter definitivo, pois sua equipe carece de bons atacantes, como os dois palmeirenses.

Derrota injusta

Enquanto recebia os primeiros socorros do médico Valdir Luz, o capitão Altair comentou no vestiário, que a derrota fôra injusta, pelo que seu time jogara contra o Vasco. "A falta de sorte de nossos companheiros de ataque foi flagrante. Foi uma noite negra para o nosso time. Enquanto tudo dava certo para nossos adversários, nós perdíamos as mais incríveis chances de gols".

O ambiente no vestiário tricolor era da mais completa desolação e também, de inconformismo ante o resultado negativo na estréia da Taça Guanabara. As baixas do time foram Altair, com forte pancada na coxa direita; Vitório, também, vítima de chute na perna direita e Mário e Jorge Costa, com lesões no pé direito. Os casos mais delicados são os de Mário e Altair, que foram aconselhados a aplicar bôlsas de gêlo nos locais atingidos.

Cláudio perdeu o gol mais feito da partida e que daria empate ao Flu

Gentil achou que Flu valorizou a vitória

Depois de afirmar que considerou a saída de Nei e Jardel uma grande perda para as duas equipes, "pois nós perdemos o nosso artilheiro, enquanto o Fluminense ficou sem o melhor jogador do meio de campo", o treinador Gentil Cardoso disse, após o jôgo de ontem, que a vitória do Vasco merece grandes elogios, em virtude da atuação do seu adversário, que muito valorizou a vitória, e do estado do campo por êle considerado como impraticável.

Gentil Cardoso só lamentou a situação de Jorge Luís, que durante o jôgo, voltou a sentir a distensão na coxa direita, estando por isso um pouco preocupado. Revelou que o Vasco não apresentou o futebol por êle esperado, pois havia armado um esquema para enfrentar um Fluminense com o mesmo futebol com que derrotou o Libertad recentemente.

João contente

O presidente João Silva não escondeu o seu contentamento pela vitória, embora tenha declarado apenas que "finalmente o Vasco deu à torcida a alegria esperada há muito tempo, e parece que vai melhorar muito e dará bastante trabalho na Taça GB, se levarmos em conta a sua atuação contra o Fluminense muito bem armado".

Sôbre o bicho, o Presidente adiantou que sòmente será conhecido amanhã, embora esteja em seus planos premiar os jogadores muito bem, pois considera isso um grande incentivo para os próximos jogos.

As perdas

Gentil Cardoso, por sua vez, adiantou que para os próximos jogos espera uma atuação bem superior da sua equipe, e marcou para segunda-feira, às 9 horas, a apresentação dos jogadores, quando além de ser feita uma preleção, está previsto um treino, possivelmente coletivo, visando ao próximo compromisso pela Taça Guanabara. Ontem, após o jôgo, os jogadores vascaínos voltaram para a concentração, e serão liberados hoje, pela manhã.

Cláudio foi surprêsa em noite de Jardel

Jardel constituiu-se no melhor jogador do Fluminense e do jôgo até à hora em que foi expulso de campo, quase no fim do primeiro tempo, mas a surprêsa para a torcida tricolor residiu na grande atuação de Cláudio, a melhor desde que êle está nas Laranjeiras, dando o passe para o gol de Jardel e perdendo vários, por falta de sorte.

No Vasco, Jorge Luís se destacou como o melhor na defesa, já que Salomão, pelo duelo que sustentou com Jardel, apareceu como o mais eficiente de todos. Nei, no ataque vascaíno, atuou perigosamente até sair expulso.

Vasco

Franz — Não soltou bôla, apesar do estado do campo. Boa atuação como Vitório, com um ligeiro pecado ao sair mal e quase permitindo que Mário fizesse um gol.

Jorge Luís — Ficou pràticamente livre, com a descida de Gílson. Suas escaladas por êsse flanco foram então quase constantes. O melhor da defesa vascaína.

Brito — Duro, "bateu com vontade" e não renunciou aos "carrinhos".

Fontana — No mesmo estilo de Brito, sem facilitar atrás, usando das jogadas duras.

Oldair — Avançou pouco, talvez seguindo instruções especiais de Gentil. Mas, saiu-se bem.

Salomão — No Vasco, ninguém foi melhor que êle. Sustentou um duelo emocionante com Jardel, enquanto êste estêve em campo. Grande atuação, após um início instável.

Danilo Meneses — Pareceu sentir o estado do campo, deixando de produzir o que pode.

Jedir — Perdeu o terceiro gol, encenou faltas, caiu muito em campo e pràticamente inexistiu como ponteiro.

Paulo Bim — Lutador, deslocando-se sempre, estourando e entrando na área. Bom trabalho.

Nei — Autor do primeiro gol vascaíno, foi o mais perigoso de todos. Saiu expulso.

Luisinho — Drible fácil, ganhou e perdeu de Oliveira.

Fluminense

Vitório — Quase pegou o pênalte cobrado por Brito. Firme, saindo bem, nenhuma culpa teve nos dois gols.

Oliveira — Aproveitou o recuo de Luisinho, no segundo tempo, para ir com mais freqüência em apoio flanqueado ao ataque.

Valtinho — Pelo menos até à metade do segundo tempo, estêve bem. Depois, preocupou-se em fazer tudo atrás.

Altair — Dentro de um ritmo aceitável, bom mesmo. Decresceu de produção após levar uma pancada na coxa, mas continuou a lutar. No pênalte que lhe foi atribuído, o que houve mesmo foi um tropêço de Paulo Bim.

Bauer — Destacou-se na defesa, apoiando, defendendo. A rigor, foi o mais sóbrio e regular.

Denílson — Sem posição definida em campo, ora trabalhando pela direita, ora pela esquerda. E também avançando, principalmente depois da saída de Jardel.

Jardel — Foi o melhor jogador do Fluminense e do jôgo, até sair expulso, quase no fim do primeiro tempo. Seu trabalho no meio-campo levou o Fluminense a dominar quase todo o primeiro tempo. Fêz o gol com classe.

Mário — Perdeu um gol logo aos 7m, do primeiro tempo, não chegou a brilhar, mas em alguns centros mostrou eficiência.

Jorge Costa — Dispersivo, complicado em jogadas simples, criou uma espécie de "entrega da bola a domicílio", pois, ao invés de tentar o lançamento longo, ia deixar a bola nos pés do companheiro livre de marcação.

Cláudio — A melhor figura do ataque, surpreendeu a torcida tricolor com a sua melhor atuação, desde que está no Fluminense. Foi autor do passe para o gol de Jardel, perdeu dois ou três. Mas, mesmo assim, trabalhou com categoria: driblou, passou, embora a sorte não ajudasse.

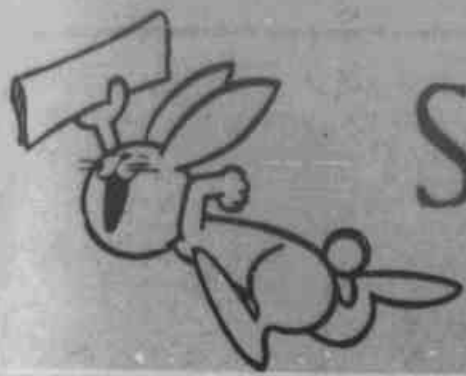
Gílson Nunes — Com a expulsão de Jardel, desceu para compor o meio-campo com Denílson. E disso se aproveitou Jorge Luís para avançar.

O campo melado em virtude das chuvas impediu um bom desenvolvimento dos jogadores, que caíam muito

Jornal dos Sports

a vida como ela é

nélson rodrigues

a jovem

O pai dava pulos de meio metro:
—— Eu não admito, ouviu? Não admito!
Chamava-se Rosas, "seu" Rosas e não era o único a não admitir. Com efeito, além dêle, todos os parentes, amigos, conhecidos, vizinhos condenavam o namôro de Livinha com o Alexandre. Perguntava-se: — "Quem é o Alexandre?" Não tinha onde cair morto. De mais a mais, um vadio nato e hereditário. Vivia de expediente, mordendo amigos, conhecidos, a partir de dez cruzeiros. Livinha era interpelada:
—— Quer morrer de fome?
Teimava:
—— Quero!
Amava o rapaz. Diga-se de passagem que tinha uma afetividade tremenda. Gostava de tudo e de todos. Queria bem até aos gatos vira-latos. Sabia que o Alexandre não era "flôr que se cheire". Ele a atraia por isso mesmo. Achava que podia regenerá-lo. E o rapaz também a amava. A princípio, a família dava conselhos, doutrinava. Mas Livinha era uma garôta de caráter, de personalidade. Desafiava a feroz oposição familiar:
—— Caso e pronto!
Foi então que "seu" Rosas avisou à mulher e aos vizinhos: — "Vou apelar para a ignorância!" D. Adelaide, a mulher, ainda lhe fêz a sugestão:
—— Bate, mas não machuca!
Jamais dera um cascudo na filha. Naquela tarde, arregaçou as mangas e, com o cinto na mão, chamou a menina:
—— Como é? Você desiste ou não desiste?
Com o lábio inferior tremendo, respondeu:
—— Não!
O velho ergueu o cinto. A vizinhança, já informada da surra, apurava o ouvido. Efetivamente, ouvia-se o estalo de cada lambada. Mas a menina não deu um "ai". Enquanto êle batia, os moradores cochichavam entre si: — "Olha a Livinha apanhando!" Por fim, cansado, bufando, "seu" Rosas pergunta:
—— E agora? Desiste?
Ergueu o rosto duro:
—— Não!
Êle ia talvez continuar. Mas a mulher, a criada e um vizinho atracaram-se com êle:
—— Chega! Basta!
Livinho, com lanhos nos braços, nas pernas, trincava os dentes de ódio.
"Seu" Rosas já não sabia o que fazer. Restava-lhe um único e mediocre consôlo: — é que Livinho, se bem tivesse um corpo de mulher, fizera recentemente 16 anos. Como menor, não podia casar-se sem autorização da família. E o "seu" Rosas já pensava numa segunda surra, quando sopraram a idéia:
—— Por que é que, em vez de bater na sua filha, o senhor não bate no namorado?
"Seu" Rosas esfrega as mãos:
—— É mesmo! Ela não desiste, mas o namorado pode desistir!
O vizinho insiste:
—— Pau nêle, "seu" Rosas! Pau nêle!
O velho tinha, em casa, uma garrucha hereditária que talvez não matasse nem cambaxirra. Fôsse como fôsse, a arma serviria de efeito moral.
No dia seguinte, foi procurar o rapaz. Encontrou-o no bar e o chamou para uma esquina escura. Lá, houve o ajuste de contas. Ele começa perguntando:
—— Escuta aqui, rapaz! Por que é que você anda atrás de minha filha? Ou você não percebe que você não é do mesmo nível? Fala!
O outro gagueja:
—— Mas eu gosto de sua filha!
Explodiu:
—— Gosta nada! Você não pode gostar de ninguém! Você é um desclassificado! E olha aqui, seu crápula!
Quando o rapaz viu, na mão do "seu" Rosas, a garrucha quase centenária, caiu num pânico abjeto. Chorou como um menino. Pedia, pelo amor de Deus:
—— Não me mate! Não me mate!
Exultante da própria ferocidade, "seu" Rosas ditou condições:
—— Por esta vez, passa! Mas se eu souber que você falou com a minha filha, meto-lhe um tiro na bôca!
Ainda deu uns empurrões no pobre diabo.
Na primeira telefonema de Livinha, Alexandre pôs os pingos nos "ii":
—— Estive pensando melhor e não convém. Seu pai tem razão. É melhor acabar. E faz um favor: — não telefona mais! Com licença.
Ainda berrou no telefone: — "Alexandre! Alô! Alô! Êle desligara. Ela, que falara de um armarinho, voltou para casa fora de si. Entra, aos soluços:
—— Mas o que é que papai disse ao Alexandre? Que foi?
Tinha vontade de bater com a cabeça nas paredes. Súbito, volta-se para a mãe, para as irmãs:
—— Olha aqui! Vou avisar uma coisa: — eu queria me casar, direitinho, com véu e grinalda e vocês não quiseram. Depois, não se queixem. Durante uns dois dias, ficou no quarto, de bruços, na cama, chorando tôdas as suas lágrimas. No terceiro dia, levantou-se. Ainda fêz graça: — "Acabou-se o que era doce". Foi ligar o rádio, como se o amor tivesse desaparecido, de sua alma, até o último vestígio.
Passou. De vez em quando, ela dizia, em casa: — "Vocês não quiseram o meu casamento. Eu não me caso mais, pronto". Uma tarde, já no fim do expediente, Livinha aparece no escritório do pai. Já quando a menina entrou, êle percebe que ela não está normal. Tinha o andar meio incerto e no rosto um ritus da embriaguês. Começa:
—— Acabei de me vender a um desconhecido. Bebemos no apartamento, pintamos o caneco. Êle me deu uma "ababrinha".
Lívido, o pai ergue-se em câmara-lenta. Tenta realizar mentalmente o fato. Livinha continua:
—— Não é o primeiro e olha: — foi você que me jogou nessa vida. Você, meu pai! Merece a metade do dinheiro. Toma!
Amassa uma porção de cédulas e atira, na cara do pai, o dinheiro da prostituição.

rodízio

lúcio lacombe

O América conseguiu o milagre de em menos de uma semana, deixar de ser o clube mais tranqüilo da Guanabara para ser o mais agitado.

Desde o momento em que foi noticiada a contratação de Almir, desencadeou-se uma sucessão de crises que, culminaram na sexta-feira, com a ameaça de afastamento do técnico Evaristo e a renúncia do vice-presidente de Futebol Gérson Coutinho. A rigor não se pode explicar como e porque tudo aconteceu, mas ficou patente que Almir carrega com êle não só o bom futebol que inegàvelmente joga, como também a agitação e a discórdia.

O que eu supunha realmente aconteceu. O clube se dividiu. As cabeças deixaram de pensar. Os eternos "urubus" reapareceram pedindo a carniça de um homem com mais de 30 anos de serviços prestados ao clube. Em meio de tudo isso, colocaram Evaristo, que entre dois fogos, acabou tendo de optar por um dêles, envolvendo-se em um conflito político que jamais desejou.

Continuo achando que o presidente Braune é o maior culpado de tudo que aconteceu. Sei que suas intenções foram as melhores possíveis. Acredito que quando pensou em Almir, visasse ùnicamente o bem e o sucesso do América mas é impossível desligá-lo do início e do fim da crise que, tirou a tranqüilidade de todos os americanos.

O que está feito está feito. Agora é tocar para frente e esperar que Almir realmente faça os gols que se acredita que êle fará. Que o presidente volte de nôvo a ser presidente e deixe que as idéias surjam da cabeça de Evaristo e Tadeu. Enfim, que Deus salve o América.

juventude JS

som do chapèuzinho vermelho e os faraós

A pequena história de Domingos Samudio -- "SAM THE SHAM" — e seu típico e requintado conjunto, "THE PHARAOHS", está revestida de um profundo interêsse humano.

Como todos os grandes artistas, Sam possuía dentro de si a fôrça de uma predestinação. Bastava-lhe isso para que não esmorecesse, para que se empregasse a fundo na longa e dura luta pela conquista daquilo que representaria, mais do que um título de glória, a sua própria realização.

Sam nasceu em Dallas, no Texas, terra em que a própria natureza forja e retempera os homens. Ali passou a juventude. Depois de concluir o curso básico, começou a trabalhar como simples operário de obras com o objetivo de economizar o bastante para pagar o seu ingresso no Colégio Estadual de Arlington. Findo o primeiro ano, com os recursos financeiros esgotados, Sam retornou ao trabalho. Foi nessa época que começou a sentir dentro de si a fôrça explosiva de sua vocação, nada mais lhe importando a não ser uma quase obsessiva dedicação à música e o inabalável objetivo de formar um conjunto musical. Dedicaria para isso, todo o tempo disponível, inclusive na procura e escolha de companheiros e de um auditório para as suas exibições. Seu entusiasmo era de tal forma que, estava seguro, explodiria como uma tempestade até às primeiras horas da manhã, enchendo as noites de esfuziantes melodias. Nem tudo saiu, porém, como idealizara. Mais uma vez o dinheiro se exauriu e Sam teve de retornar à escola. Aceitou, todavia, o desafio da adversidade. Dotado de uma perseverança fora do comum, o desejo insaciável de comandar um conjunto levou-o a associar-se com outros, primeiramente como vocalista e, em seguida, como organista. O ideal fazia-o sacrificar-se no trabalho. Era o primeiro a chegar e o último a sair. O seu problema era dinheiro e fazia o impossível para ganhá-lo. Com isso em pouco tempo conseguiu adquirir o seu próprio órgão. Acontecia, porém, que organista e órgão não poderiam viajar juntos para apresentações em diferentes lugares. Descobrindo que o seu talento e o seu nôvo instrumento começavam a ser disputados, dirigiu-se para Louisiânia, a fim de tentar ali formar um conjunto. Entre os amigos teve, porém, de confessar que ainda não estava maduro, que ainda era tão nôvo como o seu instrumento e que talvez não pudesse acompanhá-los no árduo trabalho. Mas desejava praticar e aperfeiçoar-se. Não pouparia esforços, mesmo fora de horas.

E foi o que fêz. Enquanto os seus companheiros dormiam, Sam tocava o órgão em surdina.

Procurando maiores oportunidades, o grupo mudou-se de Louisiânia para Memphis, no Tennessee, permanecendo junto cêrca de seis meses. Adoencendo, o chefe do conjunto teve de retornar para casa. Surgiu, então, para Sam o seu momento definitivo. Permanecendo em Memphis com o contrabaixo Davi Martim, permitiu que um guitarrista, Ray Stinnet e um baterista, Jerry Patterson, se integrassem no conjunto, incluindo, mais tarde, o saxofonista Butch Gibson, a fim de enriquecer o repertório.

Assim surgiu "Sam The Sham and The Pharaohs", agradando e entusiasmando as multidões de notívagos nos vários clubes de Memphis.

Mas a consagração definitiva veio quando Stan Kesler, da Pan Records, convidou "Sam and The Pharaohs" para uma audição. Bastou que tocassem uma única vez e o contrato estava assegurado. Em pouco tempo o grupo criou "Wooly Bully", que foi gravado sob a etiquêta da MGM.

Foi assim que tudo começou. Essa é a história humana de Domingo Samudio, um homem nascido no Texas que soube vencer, com a fôrça do ideal, a própria adversidade.

Com a aceitação incondicional do público, o sucesso de "Sam and The Pharaohs" parece não ter mais fim...

câmera zero

o gôsto dos leões é diferente do das macacas

Nossa câmara terá, hoje, um dia de folga. O que aqui vai se passar é uma peça de teatro, rápida, silenciosa e mui hilariante.

Cenário: um palco mal construído, onde se nota um conjunto, com tôdas as características, de, uma orquestra subdesenvolvida e um público ululante. Ao microfone, um cantor. Ao lado do cantor, um leão, majestoso e jubal. (Note-se que o leão está fora da jaula, tendo um ar pacífico, enlevado e até abestado). Cena: Ato Primeiro. Vanderlei Cardoso começa a cantar "O Bom Rapaz".

As macacas deliram.

Vanderlei sorri. O leão franze a testa. "Parece que eu sabia, que hoje, era o dia de tudo terminar". Vanderlei sorri e acena para as fãs.

Nôvo delírio e gritinhos femininos. Novamente o leão franze as suas respeitáveis sobrancelhas. Fim do Primeiro Ato. Tempo necessário e suficiente para se fumar um cigarro "king-size".

Ato Segundo: "Já que terminamos, só nos resta agora o adeus final".

Sorrisos do Vanderlei e gritinhos das fãs. Vanderlei se vira para o leão e nota que êle não está tão contente como as macacas. Vanderlei sorri para o leão, fazendo cara de bom rapaz, êste não vai na conversa. Começa a rugir, e Vanderlei, mui sàbiamente, vai se retirando, sem dar as costas para o leão, muito embora não houvesse terminado a música. Um terrível rugido da fera (que é o leão e não o Vanderlei). Fim do segundo ato e, também, da peça, que bem poderia se chamar os Temores do Bom Rapaz ou O Gôsto dos Leões é diferente do das Macacas.

the innocents – uma parada dura

The Innocents estão abafando no Rio. Têm o melhor vocal já apresentado em iê-iê-iê aqui no Brasil. Êles são quatro e são uruguaios: Raimundo, Hector, Vitó e Rubén. Bateria, baixo, base e solo, respectivamente. Estão tôdas as 6.ªs-feiras na boate Cirrus, ali na Barata Ribeiro. Esta semana êles irão à Pedra do Mar em Sorbas e, dia 16, estarão no Chacrinha. Além, êles deverão acompanhar o Chris Montez no show que êle fará no Canecão, dia 7 ou 10 de agôsto. Êles formam um bom conjunto. Vale a pena vê-los. Adoraram o Brasil e parece que o Brasil vai gostar muito dêles.

roubaram o "strangers in the night"

Não é só o Carlos Imperial que anda sendo acusado de roubar música, não. O Nirto diz que "A Praça" é sua e, na Europa, já apareceu um lá, meio tàrdiamente, a reclamar a autoria de "Strangers In The Night". O Bert Kaempfert, autor, até o momento, da música, parece sorrir da acusação, na foto acima.

fernando antônio em compacto

Fernando Antônio, o menino que surgiu num programa de televisão e marcou um sucesso enorme, acaba de gravar na "Polydor". Seu compacto simples traz duas melodias: "Veneza, Não" e "Oh! Meu Papai". Na foto aparece o cantorzinho com seu papai, Euclides Duarte.

eu sei e você sabe

marco antônio

* **Carlos José começando a trabalhar seu último LP.** O rapaz acaba de gravar o quarto Lp pela CBS, que representa o décimo segundo de sua carreira artística "Eu te Direi Cantando", é o título de seu Lp, destacando-se como fôrça máxima do disco, a música intitulada "Chegaste num Dia de Sol". Parece que desta vez o grande cantor recomeçará a aparecer constantemente ao público de Rio—S.Paulo.

* **Ramos prepara-se para ganhar um nôvo clube.** O grande centro recreativo está terminando suas obras, e prometendo muita movimentação na parte social. Clube Guanabarino é o seu nome, e já agradou em cheio a juventude local, com um animado baile na noite de ontem, em que o iê-iê-iê, foi a coqueluche da noite.

* Para vocês terem uma vaga idéia da instrução musical possuída por noventa e oito por cento, aproximadamente, dêstes conjuntinhos de iê-iê-iê, que por aí aparecem: reproduzirei aqui o título de uma reportagem publicada num jornal mineiro. O título dizia: "EXAME DE MÚSICA AMEAÇA O IÊ-IÊ-IÊ MINEIRO". A verdade é que conjuntos e mais conjuntos vão aparecendo por aí, em possuir a mínima noção musical. Basta juntar cinco indivíduos cabeludos, com uma pinta razoável, fazendo o necessário barulho para que se possa dançar, e pronto. Está formado mais um grupo de rapazes que irão azucrinar a paciência e o juízo dos moradores com seus infernais ensaios que diàriamente fazem, da maneira mais barulhenta possível, para que possam ser notados pelas menininhas que por ali passarem.

* **Parece que um nôvo romance está para começar nas televisões cariocas.** O caso desta vêz, é entre o cantor Sergei e a cantora Mariane. O louco e alucinado cantor não faz outra coisa, a não ser comentários elogiando a menina que o encantou com a sua meiguice e simplicidade. Seu coração bateu em boa hora, pois o rapaz precisava urgentemente de uma companhia feminina que o fizesse esquecer todos os seus problemas, que não são poucos, encontrados na vida diária. Sucesso como cantor, êle já alcançou, desejo-lhe agora que alcance com a mesma felicidade seu sucesso no amor. Veja lá sr. Serjei! Não vá magoar a menina! Se conseguiu gostar de um tipo completamente aloprado e maluquete como você, é porque o caso é de amor mesmo.

* A grande atração que vem sendo esperada no "Canecão", é a presença do famoso cantor internacional chamado Chris Montez. O cantor que está para chegar ao Brasil, fará uma apresentação selecionando um pequeno mas espetacular repertório de suas músicas que mais sucesso vem fazendo no exterior, sendo acompanhado pelo conjunto uruguaio "The Innocents". A entrada neste dia será de três mil cruzeiros antigos por pessoa. Aguardem, pois dia 10 está chegando, prometendo muita diversão e boa música lá pelo "Canecão".

* Chico Buarque de Holanda, um dos mais queridos compositores da música popular brasileira, vem sendo alvo de constantes pedidos para que algumas de suas músicas sejam gravadas por conjuntos de iê-iê-iê. Imaginem vocês, que o maior defensor e estimulador da bossa-nova, fugiu um pouco de seu estilo musical, ao compor algumas músicas no estilo da frenética juventude do iê-iê-iê. Mas mesmo com êstes insistentes pedidos, Chico recusou e continua disposto a não aceitar as propostas para a gravação de suas músicas, alegando tê-las feito apenas por brincadeira, e não pensando em gravação e divulgação.

* Vocês se lembram de uma cantora da bossa-nova que fêz seu sucesso, apoiado fortemente pela simpatia pessoal que conquistou seu público? Seu nome, para quem não se lembra é Elis Regina. Para vocês terem uma idéia de sua inconstância temperamental menina que anteriormente era tão alegre, tão simpática e agradável a todos os seus colegas de profissão, tornou-se agora uma pessoa ranzinza e insuportável em seu convívio profissional. Uma de suas últimas brigas, foi com a cantora Nara Leão. Logo agora que a bossa-nova precisa se unir, andar de mãos dadas, para que não seja sufocada pela passagem do iê-iê-iê, esta figurinha difícil foi começar a arrumar encrencas. Esperamos, sòmente, que isto seja uma fase que a artista está passando, pois caso contrário estará arruinando a si mesmo, e aos seus companheiros de luta.

* Geraldo Vandré, renomado compositor da música brasileira, tem andado muito abalado ùltimamente. O rapaz parece que foi abandonado pela esposa, o que fêz com que se tornasse um pouco relaxado e desanimado quanto a sua brilhante carreira artística. Do jeito que vão as coisas, chegamos a pensar que o pessoal do Roberto Carlos anda fazendo alguma macumba pelas esquinas.

* Juca Chaves, nome que dispensa apresentações, voltou do exterior com tôda a corda. O rapaz, possuidor de uma grande inteligência e senso de originalidade, vem arrancando aplausos e levantando auditórios, em todo e qualquer lugar que se apresente. Trazendo músicas novas, muita gozação e um violão nas costas, estará se apresentando dia 13 dêste mês na Casa Grande. Um show diferente e divertido, é o que Juca nos promete.

Os Brazilian Beatles que vinham sendo empresados pela mesma empresária dos "The Innocents", parece que voltaram às boas com o Glauco Pereira.

A rapaziada alcançou o sucesso que obtém, graças a êste empresário que os soube conduzir com muita destreza. Lembro-me, perfeitamente, que quando os Brazilian Beatles romperam relações comerciais com o Glauco, alegaram que êste sabia o caminho do sucesso, mas não lhes proporcionava o dinheiro necessário. Tudo indica que desta vez, ambas as correntes estarão satisfeitas.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

bom é tubarão querendo comer verdun

juízes hoje ao parque

O Sr. Benedito Bastos Neto, diretor do Setor de Arbitragens do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO escalou para funcionar nos jogos de hoje os seguintes juízes:

Manhã — Bento Paulino Medeiros, Neumo da Silveira, Humberto de Sousa, Adolar Paulino, Edson Pereira, Nevaldo de Oliveira, Ari Ramos, Orlando Lôbo, Lídio Araújo e Sebastião Chaves.

À tarde — Édson Santana, Osvaldo Paiva, Ivã do Nascimento, Edson Pereira, Ivã Balcassa, Edson Garsica, Válter Nicola, Carlos Santos e Hélcio Santiago.

verdun promete escamar tubarão

— Este negócio de sugestão só cola em cima de otário. De tubarão eu só tenho mêdo dentro d'água, assim mesmo se o bicho fôr mesmo brabo. Caso contrário, tenho material para fazer uma peixada lá na Praça Verdun — diz Bambino, vice-presidente do Esporte Clube Verdun, que esta manhã, no campo 8, enfrentará o Tubarão FC.

— Modéstia à parte, nossa moçada está preparada, em ótimo estado físico, adquirido com os suculentos bifes do nosso presidente, o Mário "Açougueiro", e não será qualquer peixe que nos irá engolir. Fora d'água, tubarão não nada. E, no Atêrro, não irá acontecer qualquer milagre — acrescenta Bambino.

cinco anos

O Verdun tem cinco anos de existência. Nasceu para alegrar as tardes de sábado e manhãs de domingo da rapaziada que se reúne na Praça Verdun. Clube de esquina da melhor tradição, tem nos comerciantes próximos seus grandes benfeitores e "vítimas". Este é o caso do açougueiro Mário e do vice-presidente Bambino, cuja lavanderia, a Rio-Chic, lava a roupa da moçada.

— Não é para gabar o valor da rapaziada, mas que vamos para a cabeça, isto vamos. Este tubarão vai ser devidamente escamado e, quando acabarmos a função, o couro do bicho estará mais liso do que cabeça de careca — diz Mário, o presidente.

O clima de otimismo contagia todos os componentes do Verdun, que estará participando do Torneio de Pelada pela segunda vez. No ano passado, conforme relembra Bambino, "o time começou muito bem, venceu os quatro primeiros jogos e foi perder o quinto porque não compareceram vários titulares".

Sob a direção técnica de Wilson, o "Sapo!", entre outros jogadores, o Verdun conta com os cobras Marcos, Pimenta, Jonas, José, Natilso, Celso e Oto.

TÉCNICO DEVE NUMERAR E ESCALAR CERTO

A Direção Geral encarece aos responsáveis pelos times que disputam o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO que, na assinatura da súmula, façam com que seus jogadores se apresentem por ordem de posição — goleiro, beque-direito, central, beque-esquerdo, apoiador direito, esquerdo etc. — para facilitar o trabalho de reportagem. No mesmo sentido e para maior facilidade de identificação as camisas, na medida do possível, deverão ser distribuídas ordenadamente: goleiro, n.º 1; beque-direito, n.º 2; beque-central, n.º 3 — assim, sucessivamente, sempre em ordem crescente, do goleiro para o extrema-esquerda.

com chuva ou sol atêrro ve pelada

Com sol ou chuva — não muito forte, calor ou frio, vento ou não, cêrca de mil atletas, pertencentes a clubes que cobrem todos os recantos da cidade, estarão se movimentando hoje no Atêrro pela manhã e à tarde, em mais um domingo do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO.

manhã

As equipes que jogam pela manhã, com seus respectivos jogadores, são:

G. R. Mar del Plata (179) — Fernando, José, Alexandre, Antônio, Romão, Waldir, Válter, Nélson, Alberto, Morais, Alírio, Manoel, Sérgio, e Santana.

GREFERO FC (647) — Jorge, Emanuel, João, Sérgio, Carlos, Ibere, Mário, Amauri, Ligido, Paulo, Alberto, Aristóteles, e Luís.

Hércules FC (371) — Hailton, Nilo, José, Francisco, Alfredo, Cosme, Júlio, Clair, Orlando, Péricles, e Hélio.

Santos FC — Catumbi (374) — Jorge, Itamar, José, Ferreira, Sebastião, Paulo, Davis, Campos, Hailton, Sérgio, Loureiro e Carlos.

E. C. Barreirinha (86) — Alberto, Jorge, Sérgio, Otávio, Carlos, Jerônimo, Antônio, Luís, Ademir, Pedro, Silva e Machado.

IBOPE FC (399) — João, Válter, Juarez, Osvaldo, Osíres, Ricardo, Aguinaldo, Alcides, José, Ozias, Augusto, Edeilson, Nélson, Edilson, e Antônio.

Escorpião FC (596) — João, Milton, Carlos, Esequiel, Alexandrem, Giordano, Ronaldo, Dalmer, Cardoso, Reinaldo, Paulo e Sérgio.

Casa do Estudante (51) — Karlheinz, Dagoberto, Francisco, Marcelo, Jorge, Alberto, Luís, Zamir, Ubirajara, José, Raimundo, Antero, Osvaldo, Lício e Osório.

Vila Real FC — Tijuca (735) — Antônio, Agostinho, José, Filisberto, Douglas, Augusto, Francisco, Carlos, Ricardo, Artur, Leinaldo e Rosa.

Eta FC (500) — José, Waldir, Edmo, Celso, Claudionor, Enil, Ademir, Jesse, Roberto, Américo, Manuel, Ronaldo e Maurício.

I Pesquisas da Marinha (770) — José, Gilson, Walmir, Roberto, Aldemir, Manuel, Jorge, Carlos, Rui, João, Luís, Almir, Levi, Zézinho, e Denil.

Ouro Prêto FC (41) — Carlos, Roberto, Renato, Janir, Sérgio, Antônio, Válter, Manuel, Fernando, Walfrido e Waldir.

Clube R Freinex (386) — Nélson, Roberto, Manuel, Daniel, Antônio, Pedro, José, Luís, Perez, Osvaldo, Geraldo e Benício.

Freguesia FC (89) — Carlos, Fernando, Moreira, João, Luís, Cláudio, Gonçalves, Francisco, Antônio, Paulo, Rizzo, Sousa, Roberto, Clério e Alberto.

Clube Naval (384) — José, Marcelo, Joaquim, Reinaldo, Ivã, Edgar, Paulo, Henrique, Marcos, Cícero, Luís, Oliveira e Vítor.

Copa Ilha FC (709) — Acir, Sérgio, Irineu, Aristides, Getúlio, Mauro, Manuel, José, Miguel, Zarzur, Arcelino, Valdenir e Ribeiro.

Beija Flor FC (301) — Luís, Sebastião, Ademir, Roberto, Paulo, Adilson, Osvaldinho, Salvador, Jaci, Jorge, Aparecido e Waldemar.

São Cri-Cri FC (434) — Osvaldo, José, Sílvio, Ivo, Nivaldo, Osório, Waldir, Álvaro, Luís, Roberto, Antônio, Marcos, Válter e Lauro.

Ala da Praia FC (675) — André, Paulo, Ricardo, Antônio, José, Luís, Alberto, Odilon, Claudinho, Zairo, César, Ubirajara e Teles.

Internacional FC Benfica (201) — Osvaldo, Paulo, Antônio, José, Daci, Rubens, Nivaldo, Rômulo, Emanuile, Cruz, Edilson, Lima, e Carlos.

Estrêla Vermelha Tijuca (294) — Antônio, Carlos, Nílton, José, Válter, Nélson, Décio, Manuel, e Leline.

Big Bem FC (272) — Antônio, Carlos, Clito, Rogério, Januário, Ivã, José, Oliveira, Domingos, Augusto, Reinaldo, Paulo, Ivo, Borges e Wilson.

Clube Velho Pescador (714) — Sérgio, Carlos, Roberto, Ronaldo, Paulo, Geraldo, Marco, Ricardo, Germano, e Lauro.

C.O.P.B. (519) — Jorge, José, Hélio, Josemar, Paulo, Furtado, Tarcísio, Alberto, Francisco, Amílcar, Marco, Sérgio, e Ricardo.

Rale FC (681) — João, Marco, Gilson, Antônio, Orlando, Idelsom, Reinaldo, Ivã, Nivaldo, Elísio, Jorge, Sérgio e Jairo.

Volga Clube (232) — Paulo, Sérgio, Ivã, Antônio, Roberto, Renato, Jorge, Hélio, Hugo, Ribeiro, Wagner, Ernesto, Lineu, Henrique e Oliveira.

Boa Vista FC Tijuca (227) — Nélson, José, Jorge, Antônio, Roberto, Carlos, Alberto, Santos, Ubirajara e Soares.

Amaral AC (556) — Clementino, Hélio, Milton, Mário, José, Conceição, Décio, Antônio, Raimundo, Marcos, Wagner e Evandro.

Tubarão FC Laranjeiras (316) — Antônio, Ivã, José, Ernesto, Pedro, Almeida, Henrique, Álvaro, Nuno, Carlos, Nascimento, Manuel, Danilo, Michel e Araújo.

Verdun EC (539) — Luís, Morais, Marcos, Antônio, Carlos, Celso, Salvador, Sérgio, José, Iacin, Fernando, Oton, Sodré, Jonas e Jorge.

São Diogo General Pedra (133) — Onorino, Joel, Hélio, Art, Sebastião, Jorge, Adamor, Celso, João, Antônio, Carlos, Rubem, Augusto e Peres.

Os Brazas FC (53) — Vicente, Válter, Alair, Arealdo, Mauro, João, Geraldo, Jorge, Frederido, Antônio, Humberto, Dias, Carlos, Otaviano e Wilson.

As equipes com seus jogadores são as seguintes:

Maria Amália FC (574) — Antônio, Eduardo, Carlos, Joaquim, João Silva, Marcos, Alexandre, Ferreira, Vasconcellos, Erasmo e Roberto.

Credionais Club Rio (698) — Eraldo, Darli, Moacir, Milton, Ivã, Carlos, Fernando, Stênio, Manuel, João Jurandir, Joaquim, Rubens, Florisvaldo e Riginaldo.

Paquera FC (321) — Hélio, Ricardo, Reinaldo, Luís, José, Frias, Guilherme, Roberto, Gilberto, Arnaldo, Alfredo, Leal, Felipe e Mário.

TURF FC (373) — Nilson, Damião, Luís, Fernando, José, Rubens, Hélio, Arão, Luís Fernando, Severino, Assis, Peruzze, Sirena e Pereira.

A. D. Universitária (684) — Luís, Carlos, Paulo, Antônio, Cláudio, Aridalton, Mangabeira, Pedro, Argeio, Edson, Vilar e Nuno.

Arranca Tôco FC (771) — José, Germano, Carlos, Pedro, Waldir, Luís, Antônio, Sílvio, Helder, Osvaldo, Salvador e Mesquita.

Enchanted Valle Club (74) — Vicente, Mário, Gentil, Carlos, Reinaldo, Francisco, Geraldo, Márcio, Vítor, Newton, Antônio, Adilson, Juciel, Roberto e Augusto.

18 de Notas FC (769) — Clóvis, Henrique, Sérgio, Amilton, José, Rubens, Walmir, Wilson, Almir, Cosme, Valdo e Renald.

C. Náutico do Recôncavo (650) — Humberto, Paulo, Sérgio, Marcos, Antônio, Roberto, Almir, Orlando, Edson, Carlos, Corneiro, César, Mauro, Edir e Francisco.

G. R. Guanabara Madureira (33) — Válter, Jorge, Alfredo, Jauro, Jamilton, Gilberto, Ubiratan, Paulo, Ricardo, Sebastião e Jair.

Sereno FC (585) — Dilso, Jorge, Nélson, Josemar, Pereira, Cícero, Célso, Válter, Luís, Carlos, Paulo e João.

Telepan FC (456) — Lourenço, Wandir, José, Luís, Manuel, Broa, Paulo, Sérgio, Caldas, Jorge, Euclides, Roberto, Lopes e Mário.

Nevada FC (139) — Drasto, Jorge, Dário, Maurício, Amauri, Cláudio, Mário, Carlos, Mauro, Alfredo, Luís, José, Moisés, Gomes e Gelsom.

Monte Maior FC (61) — Sérgio, Rogério, Geraldo, Armando, José, Jader, João, Barbosa, Ronaldo, Eduardo, Álvaro, Jorge, Alberto e Lineu.

EC Figueira da Foz (460) — Conrado, Luís, Cosme, Zaldo, Antônio, Victor, Joaquim, Robson, Sidônio, e Carlos.

Norma FC (69) — Mário, Ailton, Albino, Augusto, Horácio, Freire, Luís, Carlos, João, Jorge, Rodrigues e Waldir.

EC Valência (789) — Amauri, Aureo, Amilton, Nilton, Hélio, Jos, Sérgio, Nélson, Paulo, Pacheco, Heleno e Fernando.

Alvorada AC Flamengo (501) — Paulo, Luís, Angelo, Barros, João, Genésio, Iran, Euclides, Edvaldo, Eber, Joacir, Núcio, Santos, Moacir e Fernando.

Os Incomparáveis FC (11) - Olavo, Jorge, Silvério, Aristóteles, Mário, Sidnei, Alemir, Armando, Jaime e Francisco.

G. D. Argos (485) — Francisco, Sousa, Deová, Jair, Vanderlei Luís, Alfredo, Alberto, Paulo, Volmir, Alcides, Daniel, Cléber e Elísio.

7 Homens de Ouro (146) — Sílvio, José, Lucas, Ailson, Paulo, Oliveira, Armando, Roberto, Mário e Marques.

Pracinha FC Praia Vermelha (375) — José, Noel, Paulo, Renato, Assemani, Oliveira, Sousa, Alvimar, Carlos, Ronaldo, Antônio, Luciano, Pedro, Rernando e Sérgio.

Catifante FC (752) — Jorge, Hélio, Luís, Deniz, Paulo, Mário, Roberto, Fernando, Felipe, Ivã, Portugal, Muniz, Nilo, Eduardo, e Alex.

Cândido Mendes FC (215) — José, Renaldo, Gilson, Júlio, Carlos, Jaime, Luís, Augusto, Dilson, Santos, Ferreira, Flávio e Paulo.

Aleijados FC (555) — Pimentel, Jaime, Eduardo, Hélio, Roberto, Afonso, Cláudio, Sandro, Luís, Leônidas, Carlos e José.

Carioca FC (120) — Jorge, Roberto, Geraldo, Sebastião, Domingos, Luís, Altair, Dinoá, Sérgio, Filho, Everaldo, Paulo, Onorato, e Draf.

Athenas FC (800) — Elisenor, Samuel, Aguinaldo, Clóvis, Sebastião, Jesualdo, Carlos, Ubirajara, Jorge, Ivo e Góis.

Caretas FC (862) — José, Antenor, Luís, Ademir, Gil, Odacir, Herval, Otávio, Moraes e Nélson.

Unidos do Cosme Velho (435) — Rosa, Eris, Odacir, Jorge, Antônio, Vieira, Lima, Santos, José, Augusto, Aloísio, Wanderlei, Rui, Maria, e João.

S. C. Parque do Flamengo (465) — Elói, José, Roberto, Almir, Reinaldo, Abud, Sebastião, Cileu, Nélson, Luís e Ailton.

Parquet Paulista FC (820) — Jorge, Jofre, Adir, João, Josemar, Joaquim, Álvaro, Francisco, Edson, David e Luís.

A presença do Verdum, no campo 8, às 9 horas, é a grande atração da manhã no Atêrro, onde nos oito campos de pelada serão realizadas dezesseis partidas. À tarde, no mesmo campo, a estréia do Parque do Flamengo, será outra atração. A rodada de hoje, apenas para adultos, terá jogos às 9, 10h30m, 14 e 15m30m.
Ainda hoje, às 8h30m, no Campo 5, será concluído o jôgo entre o Foto Arte (571) e Unidos do Grajaú (689), com a cobrança da série de pênaltes.

pela manhã

Campo 1 — 1.º jôgo — 317 Hércules F.C. x 374 Santos F.C. (Catumbi); 2.º jôgo — 179 Gr. Rec. Mar del Plata x 647 GREFERQ.
Campo 2 — 1.º jôgo — 86 Barreirinha F. C. x 399 IBOPE F.C.; 2.º jôgo — 596 Escorpião F.C. x 51 Casa do Estudante.
Campo 3 — 1.º jôgo — 736 Vila Real F.C. x 500 Eta F.C.; 2.º jôgo — 770 Inst. Pesquisas Marinha x 41 Ouro Prêto F.C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 386 Gr. Rec. Freynex x 89 Freguesia P.C.; 2.º jôgo — 384 Clube Naval x 709 Copa Ilha F.C.

Campo 5 — 1.º jôgo — 301 Beija Flôr F.C. x São Cri-Cri F.C.; 2.º jôgo — 675 Ala da Praia F.C. x 201 Internacional F.C.

Campo 6 — 1.º jôgo — 294 Estrêla Vermelha F.C. x 272 Big Bem F.C.; 2.º jôgo — 714 Clube Velho Pescador x 519 COPB.

Campo 7 — 1.º jôgo — 681 RALEFC x 232 Volga Clube; 2.º jôgo — 227 Boavista F.C. (Tijuca) x 556 Amaral A.A.
Campo 8 — 1.º jôgo — 316 Tubarão F.C. x 513 Verdum E.C.; 2.º jôgo — 133 São Diogo F.C. (Gel. Pedra) x 53 Os Brasas F.C.

à tarde

Campo 1 — 1.º jôgo — 574 Maria Amália F.C. x 698 Credionais F.C.; 2.º jôgo — 321 Paquêra F.C. x 737 Turf F.C.
Campo 2 — 1.º jôgo — 684 Aliança Democ. Universitária x 771 Arranca Tôco F.C.; 2.º jôgo — 74 Enchanted Valley x 769 Dezoito de Notas F.C.
Campo 3 — 1.º jôgo — 650 Náutico do Recôncavo x G.R. Guanabara (Madureira) — 63; 2.º jôgo — 585 Sereno F.C. x 456 Telepan F.C.
Campo 4 — 1.º jôgo — 139 Nevada F.C. x 61 Monte Maior F.C.; 2.º jôgo — 460 E.C. Figueira da Foz x 69 Morma F.C.
Campo 5 — 1.º jôgo — 789 E.C. Valência x 501 Alvorada A.C. (Flamengo); 2.º jôgo — 111 Os Incomparáveis F.C. x 495 Gr. Desportivo Argus.
Campo 6 — 1.º jôgo — 136 Sete Homens de Ouro F.C. x Pracinha F.C.; 2.º jôgo — 725 Katyfante F.C. x 215 Cândido Mendes F.C.
Campo 7 — 1.º jôgo — 555 Aleijados F.C. x 120 Cariocas F.C. (São Cristóvão); 2.º jôgo — 60 Athenas F.C. x 78 Real Auto F.C.
Campo 8 — 1.º jôgo — 862 Caretas F.C. x 435 Unidos de Cosme Velho F.C.; 2.º jôgo — 465 S.C. Parque do Flamengo x 820 Parquet Paulista F.C.

A pelada oferece uma atração a mais que os jogos profissionais — o fanático fica "dentro" do gol

diplomata deixa a pelada excluído

O TJD do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO decidiu excluir da competição a equipe do Diplomata (280), por indisciplina de seus atletas Alziro da Costa Brites (REG 9), Jonas Pereira de Sousa (REG 8) e Antônio Gabriel Amorim (REG 4).
Decidiu ainda pedir o comparecimento ao Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS — Rua Tenente Possolo, 15/25 — dos atletas Sérgio Cardoso de Sousa, da Moravia (599), Pedro Paulo de Almeida, da Juventude (126) e do representante Osvaldo Rodrigues, do Otávio Pinto Guimarães (62). Os atletas poderão comparecer das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

copa rio branco 32

mário filho

capítulo LIX

O desânimo desaparecera. Paulinho trincava os dentes e foi de dentes trincados que êle disse a Vinhais: "Pode ficar descansado que perder a gente não perde, Vinhais". Perder, Domingos riu baixinho. "Se êles não fizeram um gol com aquêle domínio todo, como é que vão fazer um gol agora?" Gradim apontou para Jarbas "E Jarbas ainda não fêz o dêle". Jarbas baixou a cabeça. Era verdade: êle ainda não fizera o gol. Oscarino parecia distraído. Seria possível que Oscarino não se lembrasse? Vinhais deu a injeção de óleo canforado em Gradim, Gradim desceu a manga da camisa, chegou a vez de Paulinho. Irineu estava junto de Vinhais. Para assistir ao jôgo da pista. Vinhais não respondeu. Irineu Chaves perguntou se ainda faltava alguém para tomar chá. Faltava, sim. Enquanto enchia a chícara, Irineu pensava que talvez desse resultado mudar de lugar. E, além disso se o escrete vencesse, êle não precisaria mais saltar a cêrca, estaria dentro do campo para abraçar os jogadores.

"Também não se pode vencer sempre" — dona Helena Araújo Jorge fechou a bôlsa, cruzou as mãos de dedos longos. "A senhora já perdeu as esperanças?" — perguntou Alarico Maciel. Não dona Helena Araújo Jorge "ainda" não perdera as esperanças. Os refletores do Estádio do Centenário escancararam olhos de luz, do alto das tôrres. "Eu não sei se a senhora sabe — Castelo Branco virou-se um pouco, dona Helena Araújo Jorge ficou curiosa. — Os brasileiros estão mais acostumados a jogar de noite do que os uruguaios". Lá no Brasil futebol com bola branca era coisa comum. "Bola branca?" — dona Helena Araújo Jorge achou interessante aquilo. "Pinta-se uma bola de branco, minha senhora. A senhora compreende, de noite..." Um pouco atrás de Castelo Branco o doutor Besse escutava. Bola Branca, hein? E não havia bola branca, a bola uruguaia era cinzenta, os brasileiros talvez não aceitassem a bola cinzenta. Como a gente não pensou em uma coisa tão simples, pintar uma bola de branco? O doutor Besse endireitou-se na cadeira, adotou um ar de quem não tinha escutado nada.

Martim aproximou-se de Grocco. "Eu desejava ver a bola senhor Grocco". Grocco estendeu para Martim a bola cinzenta. "Eu acho que há algum engano, senhor Grocco. A bola tem de ser branca". Qualquer pessoa podia ler o espanto na fisionomia de Grocco. "E' bom chamar o capitão do Peñarol". E lá veio Gestido saber qual a dúvida que havia. Martim continuava com a bola cinzenta entre as mãos estendidas. "Trata-se do seguinte: futebol de noite só pode ser jogado com uma bola branca". Gestido coçou a cabeça. Evidentemente, pensando bem, uma bola branca seria melhor. Mas onde se arranjaria uma bola branca? "Se não houvesse a combinação de jogar um tempo com a Mac Gregor e um tempo com o argentino, eu ofereceria a bola branca que trouxemos" — foi a insinuação de Martim. Gestido custou a responder. "Você acha mesmo que a bola cinzenta não serve?" Não servia, não. Martim mostrou a bola cinzenta. Só mesmo uma bola branca. Gestido tomou a bola cinzenta das mãos de Martim. Não havia de ser uma bola que mudaria o jôgo de um momento para outro, a bola era o de menos. "Então, por obséquio, empreste-nos a bola branca". Martim fêz um sinal, em um instante uma bola branca apareceu, chutada Gestido não soube por quem.

Rivadávia pousou a chícara de café no pires. O locutor anunciou que os dois times estavam formados em campo, que o jôgo ia começar. Rivadávia levantou-se, apressado, batou a chícara em cima da mesa, voltou a sentar-se ao pé do rádio, armado de duas figas. O almirante Raul Tavares, disfarçadamente, enfiou o polegar da mão direita entre o indicador e o médio. Grandim dera a saída, a bola estava com Paulinho, Paulinho avançou com a bola, cruzou um passe largo para Jarbas, Jarbas saiu correndo.

"Los brasileños reinician el match con más vigor, no parecen los jugadores del primier tiempo". O Rivinha juntou as pernas curtas, trouxe o busto para a frente, apoiou os cotovêlos nos joelhos. Gradim pulou com Nogues, cabeceou para trás, Paulinho chutou forte. Fernandez atirou a bola para córner, o Rivinha tinha dado um salto, deixando escapar o grito de gol. Sòmenet dona Sílvia, muito calma, não se perturbou, com um sorriso de compreensão abrindo covinhas nos cantos dos lábios. "Eu avalio, meu filho, o que você fará quando os brasileiros marcarem um gol de verdade". O Rivinha voltara a sentar-se, a tomar a posição de atenção quase religiosa, como quem escuta uma história maravilhosa.

Irineu deitara-se ao lado de Vinhais, sem se importar de sujar a roupa de casimira cinzenta com o carvão moído da pista. "O chá com colateno fêz bem aos jogadores, Vinhais". Vinhais também achava que o chá com colateno fizera bem. O doutor Pedro da Cunha não aconselhara chá de colateno à toa. Médico do coração como o doutor Pedro da Cunha estava para aparecer. "E veja o Gradim, o Jarbas e o Paulinho, Irineu. Parecem outros homens". Gradim ficou só diante do gol, Vinhais prendeu a respiração, estirou as pernas o mais que podia. A bola foi fora. Gradim era bom na cabeça, uma bola assim pedia o pé de um Leônidas. Fernandez bateu com a bola no chão, uma, duas, três vêzes, chutou para o meio do campo. Agora eram os uruguaios que atacavam. Zunino avança, vê Castro, dá a bola Castro. O coração de Irineu bateu com fôrça. Domingos surge diante de Castro, Castro atrapalha-se todo, Domingos toma a bola, uma gargalhada nervosa sacode o corpo de Irineu, Irineu quase teve uma sufocação de tanto rir.

parque de diversões

mister eco

mixed pickles

O "Prêmio Governador do Estado", de São Paulo, destinado ao pessoal do cinema, já tem os seus ganhadores. Ganharam 500 cruzeiros novos: Válter Hugo Khoury, melhor produtor, com o filme "O Corpo Ardente"; Paulo César Sarraceni e Roberto Santos, empatados, melhores diretores, com, respectivamente, "O Desafio" e "A Hora e a Voz de Augusto Matraga"; Rubem Biafora e Pedro Rovai, também empatados, com os melhores documentários de curta-metragem, "Mário Gruber" e "Nossa Senhora do Paraíi".
Como se vê, o "Prêmio Governador do Estado" não acompanhou a tão falada espiral inflacionária.

* * *

HOUVE ainda cinco prêmios de 400 cruzeiros novos, assim distribuídos: Leonardo Villar, melhor ator, em "O Santo Milagroso" e "A Hora e a Voz"; melhor atriz — que Deus me perdoe! — Jacquelin Mirna, em "As Cariocas"; melhor roteirista, Roberto Santos, e melhor diretor de fotografia, Hélio Silva, em "A Hora e a Vez". 250 cruzeiros novos ganharam Sérgio Hingst e Dina Sfat, como coadjuvantes, em "O Corpo Ardente". Os premiados vão gastar o dinheiro todo numa feijoada.

* * *

PRONUNCIAMENTO da socióloga norte-americana Katherine Rheal sôbre o iê-iê-iê: "Ritmo furtado pelos brancos, dos pretos do Harlem, e deturpado pelos primeiros, esquecendo-se de sua própria música, muito mais bela e profunda".

Quer dizer: dona Catarina é uma racista enrustida na pele de socióloga.

* * *

DISCUTE-SE ainda, e com veemência, o salário astronômico que Abelardo Barbosa, o Chacrinha, está ganhando na TV-Globo: 80 milhões de cruzeiros antigos! O Deputado João Calmon fala de massacre salarial. O Sr. Válter Clark, diretor-geral do Canal Quatro, bota a cara no vídeo e contesta: Chacrinha está ganhando o mesmo que na TV-Rio, e, ainda assim, com o respaldo do patrocinador. Gostei dêsse respaldo. Quem se aborrece mais, todavia, com tantas controvérsias, é o próprio Chacrinha, temente, por certo, das garras do Impôsto de Renda. E protesta:
— Não é nada disso. Estão falando demais. Eu ganho apenas 54 milhões...
Realmente, precisamos fazer uma lista de contribuições para o Chacrinha.

* * *

ENCANTADA com o título ganho em recente concurso instituído por uma revistinha especializada em mal informar o respeitável público, a môça Vanderléia, indigitada cantora de iê-iê-iê, declara: "Acho que o único jeito de corresponder a essa gente tôda que votou em mim no concurso "Os Favoritos do Público", é cantar cada vez melhor".
Mas comece a aprender já, Vanderléia. Eu disse: JA!

* * *

A BAILARINA Margot Fonteyn, ao ser prêsa em São Francisco, da Califórnia, em companhia do refrigeradíssimo Rudolf Nureiev, por estarem participando de uma bacanal *hippie*, manteve-se impassível. E contou a história de que iam passeando pela rua, os *hippies* fizeram psiu lá de cima, ambos foram no pio, e a polícia chegou. Margot e Nureiev, que ainda tentaram o balé da fuga pelos telhados da vizinhança, foram, com tôda a glória e fama, para no Distrito Policial:
— Nome?
— Margot Arias.
— Idade?
Margot Fonteyn não respondeu de jeito nenhum. Ela tem 49, seus indiscretos!

* * *

Êle provocou uma revolução mundial. O Prefeito de Saint Tropez ordenou o patrulhamento das praias em helicópteros. As cidades da Riviera Francesa ameaçaram as recalcitrantes de pena severa. O Vaticano também se pronunciou pelo banimento. No Brasil, vedetas do rebolado, ou candidatas a posarem muito bem pagas para reportagens encomendadas. Êle agora vem aí. Chama-se Rudy Gerreich e é o inventor do monoquíni. E se acha um americano muito tranqüilo.

* * *

E no mais é aquêle anúncio da televisão, onde garôto debilóide pergunta:
— Môço, que é isso?
E Nélson Camargo responde:
— É uma vaquinha.
O menino, certamente, pensou que fôsse um elefante.

Gilda Valença. Canções internacionais no Lisboa à Noite

lançamentos da semana

nas olimpíadas

Devagar, Não Corra (Walk, don't run), de Charles Waters, traz Gary Grant em companhia de Samatha Eggar, que obteve o seu fan clube depois de O Colecionador. A coisa se passa em Tóquio, nas olimpíadas, quando um industrial, não encontrando lugar para ficar, acaba repartindo o apartamento de uma jovem. Jim Hutton também faz parte do elenco. (São Luís, S.ta Alice).

um de cantor

Jerry, a Grande Parada, de Carlos Alberto de Sousa Barros vai mostrar os perigos, a ganância e o mau humor de um diretor de tv, e os desastres de Jerry Adriani, que quer vencer na vida para poder ajudar ao orfanato onde foi criado. Jerry Adriani, Neide Aparecida, Marivalda, o excelente Agildo Ribeiro e idem para José Lewgoy, Milton Gonçalves e Fábio Sabag. Tem ainda os Pequenos Cantores da Guanabara, Lilian Fernandes, etc. (Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Pax, Mauá, Para Todos, Azteca, Scala, Alfa, Marrocos, Rio Palace, São Bento).

hope e sommer

Por Causa de Uma Francesinha (Boy, Did I Get a Wrong Number), de George Marshal, será mostrado à partir de amanhã, no Capitólio e circuito. Elke Sommer diz ter se realizado como atriz ao trabalhar ao lado do veterano Bob Hope. A história é de uma estrelinha, "rainha do banho com bolhas de sabão do cinema francês" que vai para Hollywood tentar melhorar sua carreira.

invasão inimiga

Os Russos Estão Chegando (The Russians Are Coming) é a estréia do diretor Norman Jewison, na produção de um filme — que também dirige. Um submarino russo para em águas norte-americanas porque fica atrapalhado num bloco de areia. Os russos têm de sair para pedir ajuda, mas os moços norte-americanos pensam que começou um ataque soviético. Carl Reiner, Eva Marie Sainte, Alan Arkin, Brian Keith estão no elenco, (Ópera).

suspense

Operação Lady Chaplin (Missione Speciale Lady Chaplin), de Alberto de Martino. Molloy é o último mocinho detetive, fantástico e inteligentérrimo que, além de pertencer a C.I.A. pega mocinhas espiãs lindas e outras coisinhas mais. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac, Evelyn Stewart. (Condor Largo do Machado).

caravana

Daniel Boone (Frontier Trail Rider), de George Sherman vai mostrar como, no século XVIII, um homem chamado Daniel Boone conduziu alguns colonos para além das fronteiras, ajudando-os a se estabelecer com as famílias. Uma jovem chamada Rebecca Brian, casada com Boone, é ferida por índios e é deixada num pôsto médico. O problema de suprimento e as constantes lutas fazem o suspense do filme (Palácio).

de ôlho na terê

fernando lobo

a entrada, onde fica a entrádà?

O jovem queria saber qual era o caminho para poder entrar na televisão. Num "impossível", dei-lhe a minha resposta de descrença. E é bem melhor que se diga de uma vez "impossível", que soltar cartõezinhos por aí, fazendo voar a esperança jovem, abalando sua crença, que é a única coisa que resta neste mundo de agora. Ninguém entra na televisão; a não ser por motivos outros, longe dos de arte. Faça de conta, meu amigo, que é você, homem de lá do outro lado do meio, que carrega seu talento e sua vontade e quer tentar uma porta na Tv Globo, por exemplo. Entra certinha aí a palavra "impossível". Válter Clark é um homem encastelado, na tôrre distante, onde nem sequer pode atender telefone. Não há, em nenhuma emissora de televisão, aquêle departamento que possa ser chamado de "artístico". Isso, não. Eu parto da Globo, porque ela é a maior estação de televisão do momento. Há, um diretor artístico? Evidentemente, não! Há, talvez uma "direção de vigilantes": o grupo Sherman, o grupo outro, os partidos que se empenham em guerra surda, chafurdam alí com Dercy na cabeça, além com o grupo paulista, mais adiante com a presença de Chacrinha que a muitos apavora agora. E onde é que pode haver entrada para quem está fora, se lá dentro é revolução segura?

Quem está lá dentro luta para ficar; quem está de fora não entra. E não falo por falar: nenhuma estação de televisão mantém um trabalho constante de realização de testes. Vão dizer: só aparece gente ruim, mas isso não justifica. Pode aparecer gente boa e a televisão está precisando de gente boa e nova, para suprir êsse ramerrão, bringuedo de quatro cantos que quando sai Chacrinha, cai o IBOPE, quando entra Dercy, sai um Mané. Até os calouros na televisão são os mesmos. Tudo se repete, se imita, se copia. Chacrinha é sem dúvida o maior homem da televisão. É o único artista que leva na sua bagagem o anunciante que é seu. Para Chacrinha, Válter Clark sai da tôrre, abre o sorriso dá o abraço, enquanto essas forem as formas e jeitos e o prá que veio do Chacrinha. Ao nôvo, ao que não está dentro do esquema pode sobrar um "vá falar com Sherman", que sorrindo lhe dirá: passe em outubro.

Aí está um grupo de nome "Grupo Manifesto", que já roeu as calçadas das potentosas emissoras de televisão, sem que ao menos os seus senhores se dignassem ouvi-lo. Pois bem: é o que de melhor e principalmente de mais nôvo em matéria de arte. Eles vão surgir, mas não há de ser pela "descoberta" da tevê, que ama lantejoulas, que repete piadas antigas, que dá o circo como novidade, que dá o filme velho, reprisado, como presente ao homem que pagou, e muito caro, o seu aparelho. Cada emissora de televisão lembra uma fortaleza de bicho, daquelas que na frente se engana a lei com uma quitanda enquanto lá atrás até o carteado acontece. Na tevê, se distrai o telespectador com a chanchada barata, e nas tôrres intransponíveis se negocia tudo, menos arte e bom gôsto.

Sérgio Pôrto, que desde sexta-feira, até hoje, está no Casa Grande, ao lado de Araci de Almeida, Contando de como descobriu as besteiras que assolam o país, e pedindo para Araci cantar como foram melhores certos outros tempo.

pelos canais

A única coisa conseguida pelo "Grupo Manifesto" — assunto do meu assunto acima, foi um programa sem paga na Continental: "O Mundo e Nosso", numa esperança de serem vistos. Mas os diretores de alto gabarito não costumam ver televisão, costumam controlar o trabalho comercial. Para que a coisa não passe em tom de mentirinha, aqui vão os nomes dos moços que tantas vêzes rondaram, para não dizer, mendigaram uma oportunidade frente aos bicos sisudos e impossíveis dos homens dirigentes: Paulo César Graça Melo, Augusto César Graça Melo, Maria da Graça Leporace, Amauri Tristão Bastos, Lúcia Helena Carvalho e Silva, Maria Gomes da Rocha, Junaldo Rafael Duarte, Antônio Fernando Leporace, Guttemberg Guarabira Filho, João Medeiros Filho e Mário Telles. São dez jovens que cantam, compõem, sabem música, têm idéias e como a televisão está precisando de gente com idéia! • Aquêle tom de humildade têm a Continental e a Tv Tupi. Nunca estão na briga, mas sempre se encontra em ambas, alguma coisa para nós, telespectadores. Os programas de Chico Anísio, Bibi Ferreira, o "Repórter Esso", o jornal falado, na Tupi. As "Mesas Redondas" de Gilson Amado e a seleção de bons filmes, na Continental. • Hoje, por exemplo, na Tv Globo, temos aquela barbaridade de nome "tele-catch" e na sessão das dez, mais um velho filme que pode ser "reprise" como o de quinta-feira. Dentro de cada filme, a Globo enfia de seis a dezesseis anúncios e Válter fala em Contel, em tom de desafio. E êsse Contel porque não entra em campo? Quem diabo manda nessa coisa de contrôle? A Censura de um lado proíbe palavrão mas não vê o gesto, esconde a perna da môça mas não enxerga no texto comercial, um homem dando um tiro de revólver na cara do outro para fazer anúncio de avião. •

ponte aérea

E parece que desta vez vem mesmo Chris Montez. • Veio e já partiu foi o magnífico cômico Raul Solnado. A Tv Globo só teve espaço para uma apresentação. • E de repente o assunto dos festivais esfriou. São Paulo em tom de espera. Marzagão trabalhando pelo internacional. • Então vamos ficar:

de costas

Domingo, a gente deveria ficar eternamente de costas, e de costas para o colchão, olhar para o teto, sono chegando. Não há, realmente, nada bom para a gente colar os olhos.

de frente

Vamos ver o que acontece com "A Família Trapo", às 19:00 na Tv Tupi. Há também o programa, que não está mencionado na programação: "Essa Noite Se Improvisa". É também na Tupi. Também na Tupi, o "Farenheit 2000". Eu Tô dizendo que a TUpi trabalha em silêncio. Confira êsses horários da 6 com as outras e compreendam. Esqueci do filmão: "A Verdade", na Tupi, também.

Breno, O Inimigo de Roma (Brenno, Il Nemico di Roma). A direção é de Carlo Franci, e Breno é um inimigo de Roma, chefe de um exército traiçoeiro e feroz dos gálicos. Diz a publicidade: "sangrentas batalhas! Espantoso realismo e magníficos cenários fazem dêste filme uma obrigação para o espectador que aprecia ação. "É ver para crer. Com Breno ninguém brinca. Gordon Mitchell, Massimo Serato, Tony Kendal, estão no elenco (Plaza, Olinda, Mascote)

criança tem boutique

Crianças têm a sua boutique exclusiva, para acompanhar a moda da gente grande. Uma boutique especialmente decorada com atraente motivação infantil. Júlio Senna caprichou na decoração. E Helena de Azambuja Collart capricha no atendimento e suas mini-clientes que encontram sempre as última novidades e bossas na casa. Estamos falando de "PU-PON", ali na Rua Barão de Ipanema, 15-A, o nôvo enderêço da mais famosa boutique infantil da zona sul.

AMANHÃ
CORAL
LIVIO BRUNI
BRUNI IPANEMA
ROYAL
PARIS PALACE
REGÊNCIA
SÃO PEDRO
MARROCOS
RIO BRANCO
5ª FEIRA
ROSÁRIO
PARAISO

ASSASSINO OU HERÓI?
NEM ARMADILHAS NEM BALAS PUDERAM VENCÊ-LO!
TECHNICOLOR
CENSURA LIVRE
Walt Disney
A MONTANHA DO LOBO SANGUINÁRIO
The Legend of Lobo
UMA ESTÓRIA COMOVEDORA DE LEALDADE, DE ASTÚCIA, DE FEROCIDADE NAS PLANÍCIES E MONTANHAS DO OESTE AMERICANO!
NO MESMO PROGRAMA O MARAVILHOSO SHOW!
"O CAVALO DA CAUDA DOURADA"
Technicolor

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

SÃO LUIZ (Tel.: 25-7690) S. ALICE (Tel.: 28-9880)	"FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY" Continuação com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress — Impróprio 10 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00h. Sta. Alice com horário de 3 — 5 — 7 e 9h. Êste filme será exibido até quarta-feira.
	"DEVAGAR, NÃO CORRA" com Cary Grant e Samantha Eggar — Censura livre — às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10,00h. Santa Alice às 2,30 — 5,00 — 7,10 — 9,20. Êste filme será exibido a partir de 3.ª-feira.
VENEZA (Tel.: 26-9049)	"UM HOMEM... UMA MULHER" Continuação com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant — Impróprio 18 anos — às 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 (2.ª a 6.ª-feira) — Sábado e domingo às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508) COPACABANA (Tel.: 57-2134) MADRID (Tel.: 48-1184)	"A SOMBRA DE UM GIGANTE" Continuação Com Kirk Douglas, Senta Berger e Frank Sinatra. Impróprio até 14 anos — às 1,20 — 4 — 6,30 — 10,00m. Madrid à 6,10 e 8,30 de 2.ª a 6.ª, sábado e domingo às 3,00 — 5,50 — 8,40.
PALACIO (Tel.: 22-0000) AMÉRICA (Tel.: 48-4840)	"DANIEL BOONE" com Fess Parker e Patricia Blair — Impróprio 10 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 10,00.
VITÓRIA (Tel.: 42-0080) ROXY (Tel.: 36-6245) TIJUCA (Tel.: 28-9649)	"LANCEIROS NEGROS" com Mel Ferrer e Yvonne Furneaux — Impróprio 10 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00. Tijuca às 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00h.
LEBLON (Tel.: 27-7805)	"O CIRCO AO REDOR DO MUNDO" — continuação. Apresentador Don Ameche, as atrações mais electrizantes dos circos mais famosos do mundo. Censura livre — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-9700) RIAN (Tel.: 36-6114)	Continuação até quarta-feira "TOBRUK" Com Rock Hudson e George Peppard. Impróprio 10 anos — Às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10,00 horas.
MIRAMAR (Tel.: 47-0061) CARIOCA (Tel.: 28-8170)	"POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA" com Bob Hope e Elke Sommer — Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 — Êste filme será exibido a partir de 5.ª-feira.
REX (Tel.: 22-6807)	"O MUNDO ALEGRE DE HELO" continuação com Irene Stefania e Luiz Pellegrini — Impróprio 18 anos — às 3,00 — 5,00 — 7,00 e 9,00h.
IMPERIO (Tel.: 22-9048)	"FESTIVAL DE GARGALHADAS N.º 5" com a turma barra limpa, Coelho Pernalonga, O Papa Estrada, O Gato Silvestre — Censura livre — às 2,00 — 3,00 — 5,20 — 7,00 — 8,40 — 10,00h.

AMANHÃ
2, 4, 6, 8, 10 HS.
CONDOR
Lgº do MACHADO

COMO PODERIA DESAPARECER UM SUBMARINO ATÔMICO? SERIA A MAIOR DAS TRAMAS DA INTRIGA INTERNACIONAL? SAIBA A RESPOSTA DÊSSE ENIGMA COM O AGENTE DA CIA.,

EXCEPCIONALMENTE DIA 18 SÓ DAREMOS AS SESSÕES DE 2 e 4 Hs.

Operação LADY CHAPLIN

com KEN CLARK
DANIELA BIANCHI
Technicolor

NA CINELÂNDIA
O SALÃO MAIS BONITO DO RIO
CHURRASCARIA SUMARÉ Restaurante
Ar condicionado
BANQUETES — PREÇOS CONVIDATIVOS
Rua Alcinde Guanabara, 24 — Tel.: 32-7796
(Filiado ao Diner's)

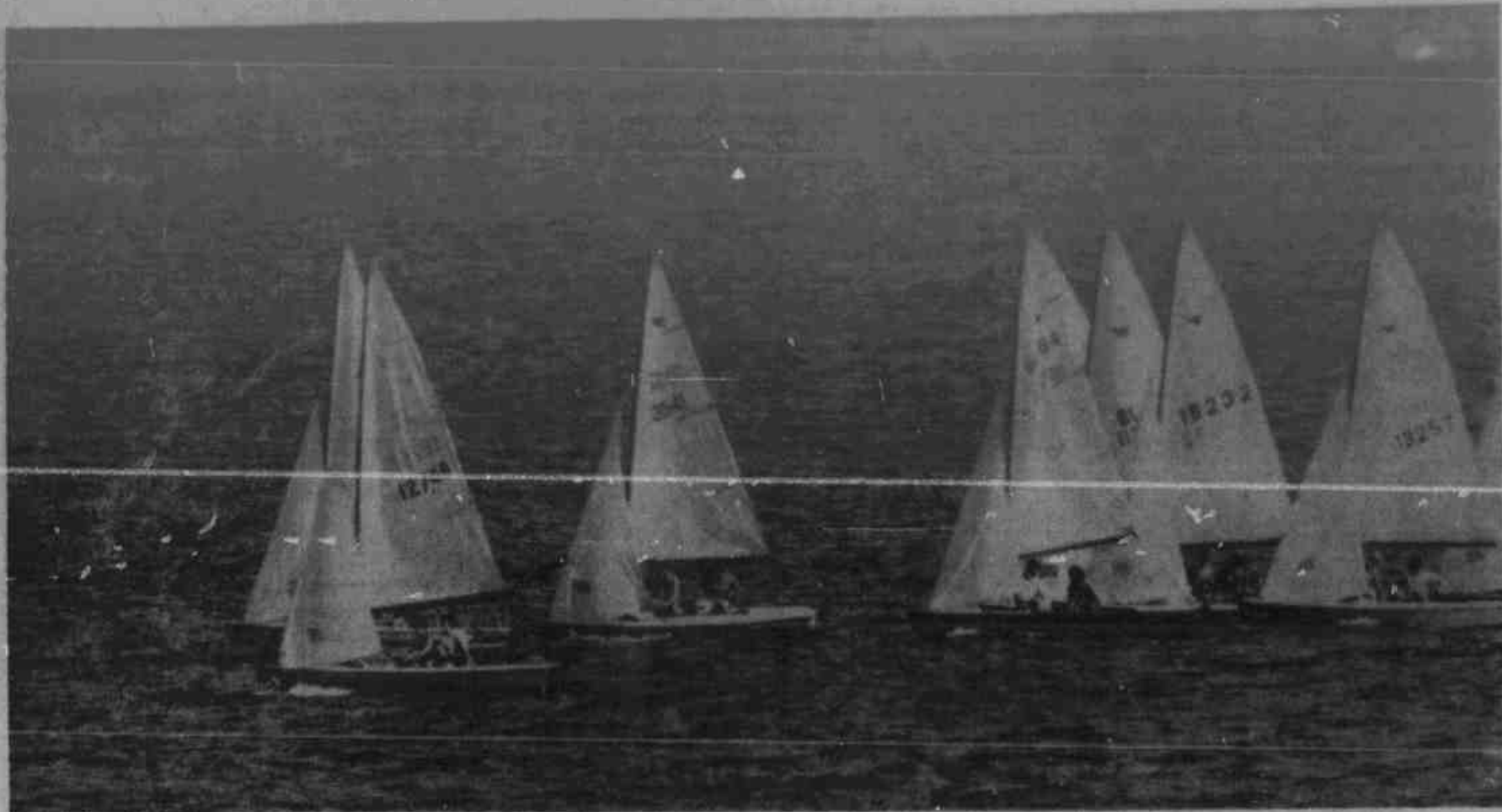
GRUPO OPINIÃO Apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara · Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl · Maria Regina
Hugo Carvana · Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento · Dir. Geral: Armando Costa
TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122
Hoje às 18 e 21,30hs. — 5as. na Vesp.: Preços reduzidos. 3a., 4a., 5a. e Domingo: Estud. em grupo de "6", 50% descontos

VENHA SE DIVERTIR CONOSCO ASSISTINDO
"BOA TARDE EXCELÊNCIA"
uma comédia de Sérgio Jockyman
Estamos no TEATRO MESBLA
NICETE BRUNO — PAULO GOULART — LUTERO LUIZ
Hoje, às 18 e 21 horas — Reservas: 42-4880
As têrças-feiras não há espetáculo
Abatimento para os sócios do Tijuca Tênis Club — Ingressos na Secretaria: Tel.: 48-0550

BOITE PLAZA
Av. Prado Junior 258 — Tel.: 37-6019
Aberto diariamente a partir das 18 horas
Ar refrigerado — Gerador próprio
HOJE: CLUBE DA TELEVISÃO a partir das 23 horas, com o jornalista Braga Filho. Apresentação de famosos artistas da televisão. Rico sorteio e muito divertimento
SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO
HI-FI BAR RESTAURANTE
Onde se come bem a preços razoáveis
Av. Princesa Isabel, 263 — Tels.: 37-4032 e 37-1070

O 7º DIA
De Ari Chen (Prêmio SNT 1966)
Direção: Rubem Rocha Filho
TEATRO JOÃO CAETANO
Hoje: Vesp., às 17h — À noite, às 21h
Reservas: 42-4276 — Estuds. desc. 50%
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB

TEATRO RIVAL apresenta
a excelérrima ROGÉRIA
(o mais famoso travesti do Brasil) em
VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO
RESERVAS: 22-2721
De 5.ª a Domingo, às 20h e 22h

Diàriamente sessões contínuas: das 18 às 20, das 20 às 22 e das 22 às 24 horas

V Jogos pan-americanos

esperança no pan é em seis esportes brasil brilhar

A delegação do Brasil segue esta noite, em avião especial da Varig, que decolará do Aeroporto Internacional do Galeão, às 20 horas, para a cidade de Winnipeg, Canadá, onde participará de 17 das várias competições dos V Jogos Pan-Americanos. O aparelho, vôo número 574, fará escalas em Caracas e Nova Iorque. Os componentes das diversas equipes que estão concentradas desde ontem no Hotel Paissandu rumarão para o Galeão em ônibus especiais, a partir das 17 horas. Os atletas e diretores que obtiveram licença do COB chegarão ao local do embarque uma hora antes.

As possibilidades do Brasil na obtenção de títulos e, por conseguinte, medalhas de ouro, estão na ordem do preparo dos atletas e nos índices por êles estabelecidos, além da suplantação das adversidades locais. Os brasileiros estão cotados nas modalidades de hipismo, iatismo, basquete — masculino e feminino — volibol — masculino e feminino — judô e tênis. A boa performance em outros esportes dependerá de várias alternativas, próprias em competições do vulto de uma olimpíada que reunirá cêrca de dois mil atletas das três Américas.

antecedência

O embarque da comitiva do Brasil para Winnipeg estava, anteriormente, programado para as 23 horas, em avião da Varig. Mas, por motivos que a companhia aérea denominou como "de segurança", o vôo sofreu antecedência de três horas.

O General Pires de Castro, Chefe da Delegação do Comitê Olímpico Brasileiro, já se encontra em Winnipeg, aguardando a chegada dos atletas que ficarão concentrados na Vila Olímpica, localidade perto do centro canadense.

hipismo

Neste esporte estarão depositadas as maiores esperanças do Brasil, em Winnipeg. Realmente, Nélson Pessoa Filho, sôbre o dorso de "Granjeste", Renildo Ferreira, concorrendo com "Chanon", Antônio Eduardo Alegria Simões, com "Samurai" e Reinoso Fernandes, com "Cantal", reúnem grandes condições técnicas, o que demonstraram nos últimos concursos internacionais disputados em pistas européias.

Sòmente um país tem possibilidades de dificultar a façanha brasileira: os Estados Unidos. Seus cavaleiros são de alta categoria, embora inferiores a Nélson Pessoa e sua clã, conforme a impressão dos entendidos no mundo da equitação. E não é à toa que o título de campeão europeu pertence ao brasileiro Neco, que o conquistou competindo com os mais capazes ginetes do continente europeu.

tênis

Tomas Koch, Ronald Barnes e Edson Mandarino têm a difícil missão de defender o Brasil nesse esporte. Dos três, Mandarino e Koch encontram-se em plano superior a Barnes, que, depois do casamento é que voltou a se interessar pelo esporte que o projetou. A dupla brasileira da Copa Davis e mais Barnes terão nos Estados Unidos seu mais forte adversário, embora, ano passado, tenha chegado às semifinais daquele torneio ultrapassando os americanos, em Pôrto Alegre.

Ronald Barnes apesar de ter sido eliminado na primeira volta do Torneio de Wimbledon, iniciou um treinamento especial, com grande vontade e dedicação para voltar a ser o que sempre foi: um dos mais técnicos jogadores de tênis. No mesmo plano do hipismo, o tênis é o esporte que dará ao Brasil muita chance de se projetar em Winnipeg, Canadá, nos V Jogos Pan-Americanos.

iatismo

O esporte da vela terá como representantes do Brasil nas regatas do Lago de Winnipeg oito experimentados esportistas que se distribuirão em quatro classes de barco: Nelson Picolo e Francisco de Lorenzi — **snipe**; Reinald Conrad e Burkhard Hans Otto Cordes — **flying duchtman**; Fernão Dias Paes Leme, Mário Borges Júnior e Renato Augusto da Mata — **lightning**, e Joerg Bruder — **fimm**.

Todos têm condições de obter medalhas de ouro, apesar de seus adversários, especialmente os iatistas locais, os norte-americanos, os centro-americanos e os argentinos serem hábeis no esporte. A fase de treinamento dos brasileiros, visando êstes V Jogos Pan-Americanos, deu margem a que Conselheiros do Comitê Olímpico Brasileiro, em uma reunião realizada no Iate Clube Rio de Janeiro, qualificassem o iatismo como "a maior esperança nacional entre as demais modalidades esportivas".

judô

As maiores possibilidades dos brasileiros nas competições de judô, em Winnipeg, estarão nas atuações de Lhefei Shiozawa, pêso médio, e Kastriget Mehdi, meio-pesado, tendo em vista que ambos são realmente os dois maiores judocas nacionais do momento e têm como um fator de real importância, grande experiência internacional, tendo, inclusive, participado do último Pan-Americano, em São Paulo.

Shiozawa, por outro lado, será o único campeão daqueles jogos realizados na capital paulista que voltará a se exibir em Winnipeg, bem como será o único brasileiro a tentar um bicampeonato. Mehdi, de 63 para cá, época da realização dos IV Jogos Pan-Americanos, tem apresentado excelente evolução, principalmente pelo fato de ter feito um estágio no Japão onde conviveu com campeões de alto nível, entre os quais, Okano, último campeão japonês.

volibol

O Brasil tem excelentes condições para voltar dos V Jogos Pan-Americanos com os títulos de bi e tricampeão de volibol, masculino e feminino, respectivamente. O elenco feminino é bom, apesar de não ser o mesmo que conquistou as medalhas de ouro em Chicago (59), e São Paulo (63), em virtude da completa renovação de seus valôres e além disso terá como fortes concorrentes, as equipes do Peru e dos Estados Unidos.

Por outro lado, a representação masculina do Brasil estará em Winnipeg com quatro campeões do certame passado — Vitor, Décio Vioti, Feitosa e Marco Antônio — que constituirão a base do sexteto nacional. Os treinamentos de nossos atletas demonstraram que todos, imbuídos numa só meta, lutarão com tôdas as suas fôrças para dar ao Brasil o bicampeonato Pan-Americano. O único perigo está na seleção dos Estados Unidos, que apresenta acentuados melhoramentos.

basquetebol

O basquetebol masculino do Brasil em Winnipeg terá por base a equipe que ficou em terceiro lugar no Mundial, recentemente disputado na cidade de Montevidéu, sendo que no time houve a troca de Ubiratã, Cesar e Edwar por Vlamir, Vitor e Josildo. Em quatro competições, coube aos EUA a conquista dos títulos, ficando o Brasil com dois terceiros e um segundo. No recente Mundial, o Brasil derrotou os Estados Unidos por 80 a 71, e poderá repetir a dose, sendo o grande favorito para o título.

O basquete estará ainda representado pela seleção feminina, tendo em sua direção o Professor Renato Brito Cunha. É uma equipe mesclada, onde estarão aliadas a classe de Marlene e o ímpeto de Nilza e Jaci. O time está bem estruturado, sendo que o poderio do ataque poderá provocar mais um sucesso para as nossas cores em Winnipeg.

RIO, 16 DE JULHO DE 1967

no ensino médio, pobre não tem vez

caminhada difícil

O ensino de grau médio é o estágio mais difícil a ser transposto pelos estudantes pobres. Muitos dêles — milhares — caem, sem recursos e condições de concluírem um velho sonho, nascido nos primeiros anos da escola primária. Aos poucos, vão descobrindo que o estudo, atualmente, não é apenas para os que querem, mas, sobretudo, para os que pedem.

Paralelamente ao combate ao analfabetismo, a abertura das portas do ensino médio para a grande massa que deixa os bancos da escola primária constitui um dos grandes desafios para o sistema educacional, atualmente, principalmente depois que já se generalizou a idéia de que as limitações econômicas de grande número de famílias, impedem os alunos pobres de prosseguirem seus estudos.

Ao fixar a matrícula de todos os alunos compreendidos na idade de 12 aos 14 anos, como uma de suas metas prioritárias, o anteprojeto do Plano Nacional de Educação aceitou êste desafio que, para melhor compreensão, pode ser traduzido em números, assim: as 3.007.244 matrículas registradas em 1.964, nesta faixa etária, deverão se elevar para 6.477.816 até 1.970.

as dificuldades

A lembrança de que 1.007.882 alunos concluíram o curso primário, mas apenas 627.673 (quase metade!) conseguiram se matricular na primeira série do curso ginasial, serve como ponto de partida para explicar as dificuldades que cada um enfrenta, quando se dispõe a furar os obstáculos que aparecem, à tôda hora, nos seus estudos.

Fundamentalmente, o fator financeiro aparece com destaque, e é apontado por muitos educadores, como a principal causa dessa queda espetacular. O índice de desistência tem diminuído no decorrer dos anos, e os esforços têm sido concentrados no sentido de ampliar os bancos da escola secundária. Assim, em 1958 o índice de desistência na passagem da escola primária para o grau secundário, atingiu 9,9%, enquanto em 1965, foi reduzido para 7,7%. Essa diminuição, todavia, é muito pequena, quando se compara os números de estudantes que continuam marginalizados da escola.

A rêde de escolas públicas é muito pequena para atender à demanda geral, e em decorrência das deficiências do ensino particular, o que ocorre, atualmente, é uma disputa crescente pelas vagas nas escolas do Estado. Isto reduz, ainda mais, as oportunidades que seriam reservadas aos estudantes pobres.

Sôbre a expansão dessas escolas, basta mencionar que, hoje, é reconhecidamente proclamado pelo próprio Ministério de Educação e Cultura, que um dos grandes dramas a serem enfrentados é a insuficiência de edifícios e instalações para escolas.

Desta forma, a par das dificuldades financeiras das famílias carentes de recursos, surgem outras, relacionadas com a estrutura do sistema educacional, a começar pela carência de professôres. Essa insuficiência pedagógica de uma grande parte do professorado, que não conta com a necessária assistência, e nem está atualizada com os novos métodos de ensino, é responsável pelo alto grau de desistência escolar, sobretudo, na escola primária. Analisando o assunto na zona rural, êle toma dimensões muito maiores.

Baseados nesses aspectos gerais, alguns professôres defendem, atualmente, a tese de se cobrar uma taxa na escola pública que atende o ensino de grau médio, com o objetivo de corrigir essas distorções, e argumentam: "se uma parcela considerável da população está fora da escola, por falta de recursos, então, um dos remédios é receber dos que podem pagar, para acolher os outros". Embora se concorde, a princípio, com o raciocínio, outra parcela de professôres teme que isto possa significar o fechamento definitivo das portas do ensino médio para as massas, e justificar seu ponto de vista: "a ausência de um critério perfeito, para a seleção, ao invés de beneficiar, virá prejudicar a grande maioria".

as metas

Uma verdade foi consagrada nos estudos do anteprojeto do Plano Nacional de Educação: já não se concebe a idéia de restringir o ensino médio à uma minoria, uma vez que o processo do desenvolvimento econômico é uma tarefa que convoca o trabalho de todos. É preciso, então, abrir as portas da escola secundária, o grande ponto de estrangulamento, entre os milhares de alunos que deixam os bancos primários, e as centenas que ingressam na Universidade.

Vista, sob certo aspecto, como uma utopia, ou mero planejamento inexeqüível, a meta proposta pelo MEC, no ensino médio, poderá, se cumprida, ser o início de uma remodelação total de nossa estrutura educacional, à medida que fôr atingindo a grande massa estudantil.

Eis os têrmos do anteprojeto: "São metas do primeiro ciclo do Ensino Médio — a) escolarização sistemática da população compreendida na faixa etária dos 11 aos 14 anos de idade, não abrangida pela escola primária; b) expansão das oportunidades de escolarização média sistemática até abranger 70% da população dos 15 aos 18 anos de idade; c) escolarização assistemática da população compreendida na faixa etária dos 18 aos 30 anos de idade, com orientação para o trabalho economicamente produtivo e para a cidadania, inclusive através da ministração de cursos intensivos de preparação de mão de obra qualificada e semiqualificada; d) ampliação dos serviços de alimentação e de material de ensino; e) expansão dos programas de difusão do livro didático, a cargo do MEC ou dos Estados, se aparelhados para cumpri-los; f) transformação gradativa dos ginásios acadêmicos em ginásios orientados para o trabalho, inclusive mediante uso dos recursos disponíveis na comunidade; g) adoção de currículos diversificados nas Unidades de Ensino Médio que se constituírem a partir da vigência desta Lei; h) elevação do rendimento do ensino, mediante ampliação do tempo escolar e solução adequada dos problemas de reprovação e evasão escolares; i) ampliação dos serviços de alimentação escolar, de material de ensino, organização e funcionamento de serviços de transporte escolar em colaboração com emprêsas públicas e privadas; j) expansão dos programas de difusão do livro didático".

as origens

Se é fácil compreender a preocupação de todos os educadores, quando enfrentam o problema da avalancha de alunos que ruma para a escola média, e a limitação de aproveitamento, inclusive baseada na condição econômica dos estudantes, o mesmo não acontece para a exata compreensão dos fatôres que determinaram essa corrida.

Tôda a estrutura da escola média, herdada de uma mentalidade do século XVI, de que o acesso à escolarização secundária e superior deveria ser limitado a uma elite minoritária, destinada a liderar os negócios e a política, sofreu seu primeiro grande impacto, a partir do século XVIII, com a nova tecnologia emergente.

A partir de então, a escola teria uma participação ativa na vida social, e ao invés de se limitar ao trabalho de formação de líderes, teria de assumir a responsabilidade de participar, ativamente, em tôdas as transformações sócio-econômicas, advindas de técnicas novas, e de uma industrialização cada vez mais crescente.

Assim, à medida que se ampliava a necessidade de mão de obra especializada, aquela escola tradicional era desafiada a abrir suas portas para a grande massa, e fornecer-lhe o instrumental básico e indispensável para participar do processo de produção.

A escola secundária da América Latina, e de outras regiões subdesenvolvidas, mesmo nos séculos que se seguiram à essa técnologia nova da indústria, nasceu sob o signo de que seu papel principal era a preparação de uma elite minoritária.

Êsse princípio filosófico que baseou a estruturação das primeiras escolas de grau médio do nosso País, seria responsável por tôdas distorções que se apresentam, hoje.

Essa necessidade de fazer chegar à grande massa de operários, assim como aos seus filhos, uma instrução técnica básica, como caminho para lhes dar condições de participar do processo do desenvolvimento econômico, acarretou a primeira corrida aos bancos escolares, na proporção que os próprios estudantes sentiam a ânsia dessa instrução.

Evidentemente, pelos erros estruturais da mentalidade que gerou a escola secundária, ela estava despreparada para atender a êsse apêlo de tôda comunidade, e de abrir suas portas para todo êsse contingente.

O problema, a contar dos últimos 30 ou 40 anos, se agravou mais acentuadamente, considerando a expansão populacional, e hoje, os técnicos vêem 3 grandes tendências para os rumos da educação secundária: a mais evidente delas, é esta expansão espetacular que vem ganhando, últimamente. A outra, é a preocupação de buscar meios para ligar, orgânicamente, o ensino médio ao ensino primário, uma vez que, anteriormente, êsses dois tipos de ensino tinham objetivos distintos, e se destinavam à crianças diferentes. Finalmente, nota-se a crescente necessidade de se reestruturar os currículos, com forma de atender à realidade presente.

a escolaridade

Sôbre a integração da ensino primário ao secundário, no Brasil, surgiu a idéia da "extensão da escolaridade", como medida inicial. Isto equivaleria à criação da quinta e sexta séries ginasiais, porém dentro do curso primário, e os alunos que se graduassem, teriam acesso direto à primeira série ginasial, equivalente, atualmente, à terceira. Com isto, conseguir-se-ia assegurar a gratuidade de ensino até aos 14 anos, idade em que a criança poderia se dedicar ao trabalho, para custear a continuidade de seus estudos. Depois de demorados debates, e do III Encontro Nacional de Educação, em Salvador, os professôres assinaram uma recomendação, estipulando até 1970, o prazo para todos os Estados institucionalizarem êsse nôvo esquema, mas isto ainda não foi feito.

a democracia

Na verdade, persistem as distorções, e se o leitor concorda com o conceito de Michelet de que "a democracia é a educação do povo", então há de concordar que o Brasil está longe de atingir o estágio de uma democracia autêntica, quando se verifica que milhares de seus estudantes estão marginalizados da escola, simplesmente, por falta de condições econômicas.

adolfo martins

você já conhece o relatório "Atcon"?

Êle já foi acusado de ser o "007" da educação brasileira". Colaborou com o Prof. Darci Ribeiro, na estrutura da Universidade de Brasília, e ajudou o Prof. Anísio Teixeira na organização da ... CAPES. Conhece, com profundidade, a dinâmica da universidade latino-americana. No Brasil, já fêz um estudo detalhado sôbre o mecanismo de cada universidade. Agora desempenha uma das função chaves, na orientação da política do ensino superior. Os estudantes criticam seu trabalho. O relatório do Prof. Rudolph Atcon tem um de seus principais trechos publicados, hoje (Página 6)

excedente: uma luta que chega ao final

Página 3

congresso da une é ponto de discórdia

Apesar da posição assumida por alguns líderes estudantis, defendendo a idéia de adiamento do Congresso da UNE, a cupúla do movimento não abre mão: a data para o encontro dos estudantes, em São Paulo, será mesmo em princípios do próximo mês. Igualmente, está afastada a hipótese de se transferir o local do congresso. E a justificativa confirma uma nota oficial, já publicada: São Paulo é um grande centro de estudantes e operários, onde se quer ampliar a mobilização popular. E a UNE não esconde seus propósitos políticos, nessa sua iniciativa, cujo objetivo principal, conforme assinala, é denunciar o militarismo que se implantou no país. (Página 3)

calabouço: uma briga que nunca termina

Página 2

professôra conta como ensinar sexo

Os problemas sexuais ainda constituem tabu, para muitos. Os próprios pais, às vêzes, evitam de tratar dêste problema com seus filhos. E muitas dúvidas vão surgindo, e a falta de uma resposta exata, pode levar a sucessivos erros. Baseada nessa idéia, acrescida do pensamento de que a educação sexual deve integrar o processo de educação global dos jovens, é que a Prof.ª Henriette Amado, do Colégio Estadual André Maurois, resolveu quebrar um velho tabu. Lá, os alunos tem conselheiros sôbre assuntos sexuais, e tudo é tratado com grande espontaneidade. (Página 5)

congresso da UNE tem ponto de discórdia entre os estudantes

no andré maurois aluno pergunta sôbre sexo sem mêdo

"Por favor, eu estou com um problema e quero tirar minhas dúvidas" pode ser uma frase comum na maioria dos colégios, quando um aluno, dentro de aula, procura uma nova informação sôbre alguma de suas matérias, mas dentro do Colégio André Maurois, ela tem um sabor diferente: pode estar relacionada — e na maioria das vêzes está — com problemas sexuais, que os alunos e alunas, francamente, expõem aos orientadores de sua escola ou à própria diretora, cujo gabinete não tem portas para caracterizar a liberdade dos estudantes.

O sexo ainda constitui tabu para muitas famílias, cujas mães sentem dificuldades de abordar o assunto com seus filhos, e na opinião da diretora Heriette Amado, êle tem muito que ser esclarecido aos adolescentes, o que pode ser feito dentro da escola, "e o diálogo deve ser iniciado com os pais para que possam, simultâneamente com o colégio, participarem da orientação", frisa.

liberdade

"Está claro que não se pode deixar uma criança sòzinha, ir brincar no mar", é o exemplo daquela professôra, quando aborda o problema da liberdade dentro da escola, o que na sua opinião, é básico para estabelecer um diálogo aberto entre alunos e professôres, e acrescenta: "Como educadores, devemos estar conscientes do limite, até onde o adolescente pode ir". Para ela, todos os problemas do aluno devem ser tratados com a maior franqueza, sem qualquer constrangimento, e chega mesmo a apontar a grave responsabilidade do professor nessa tarefa: "O trabalho primordial da escola e do mestre é procurar êsse entrosamento com o aluno, pois de outra forma, a TV Educativa resolveria todo o problema da educação. A escola, hoje, não deve se limitar à informação, mas, sobretudo, à formação do aluno".

As críticas da diretora do Colégio André Maurois, são endereçadas a uma parcela dos próprios adultos: "Os adultos, não podemos pretender ser os donos exclusivos da verdade, mas devemos procurar, juntos com essa geração nova, soluções para os problemas que vão surgindo. Ninguém pode ignorar a distância que separa a geração de ontem, da geração de hoje que, claramente, tem evoluído em muitos pontos".

como é

O clima, dentro daquele colégio, é de euforia. A diretora é, constantemente, abordada pelos seus alunos. Sua sala não tem portas. E ela está sempre disposta a ouvir as mais longas estórias dos estudantes. Esse contato íntimo, ao invés de prejudicar, fortalece sua autoridade. Quando determina alguma coisa, "foi a dona Henriette que pediu", e está acabado. A alegria dos alunos não chega a prejudicar o aproveitamento de suas aulas. Existe a recreação esportiva, o iê-iê-iê, e as sessões de cinema. Cada coisa no seu devido lugar e tempo.

E assim, o Colégio André Maurois, onde a Prof.ª Henriette Amado experimenta êsse método nôvo de educação, cujo alicerce é a liberdade. "Para que o jovem possa expressar o que, realmente, pensa, é preciso que êle tenha um ambiente de liberdade. E, a partir do que êle diz, é que o educador pode trocar idéias, cujo resultado é sua formação". As palavras são da diretora Henriette, que acresce: "É preciso deixar o jovem se abrir, falar, perguntar, dialogar, desabafar".

o sexo

"Os programas de biologia prevêem as informações a respeito do aparelho reprodutor, e é claro que o Colégio deverá associar para o jovem, à informação científica, o aspecto emocional. Não se pode omitir a parte fundamentalmente humana da situação. E o mais importante é usar uma linguagem franca".

Para ela, a educação sexual está baseada no problema emocional do jovem, "tão importante ao adolescente, e não se pode deixar de tratar do assunto. E a partir daí, ela entende que passa ao problema emocional do jovem que lhe sugere tantas dúvidas".

A parte sexual é apenas uma parcela da educação integral, que a escola deve procurar dar ao estudante. A busca dêste objetivo, o colégio mantém um serviço de orientação educativa: qualquer dúvida, qualquer problema pessoal, e o aluno vai atrás do diálogo, da explicação, da troca de idéias, da busca à uma solução comum.

"Já podemos dizer que os primeiros resultados são positivos, mas não nos arriscamos a dizer que estamos com a verdade", observa a diretora, para acrescentar: "A humildade dos adultos deve ser também, um dos alicerces para abrir êsse diálogo com a nova geração".

E finaliza, dando ênfase ao problema da TV Educativa: "É preciso repetir, quantas vêzes fôrem necessárias, de que o papel primordial da escola é buscar um entrosamento com os alunos, dando-lhe a formação em todos os sentidos, pois se seu papel fôsse, meramente, de informar, então a TV educativa resolveria todos os problemas".

Enquanto líderes estudantis confirmavam a disposição de realizarem o XXVIII Congresso da União Nacional dos Estudantes, convocado para o próximo dia 2, apesar da proibição formal do Govêrno, e das constantes ameaças das autoridades policiais, nos bastidores da política universitária, as divergências existentes em tôrno dos rumos que a UNE poderá tomar, constituem ponto de discórdia entre os estudantes.

Ao mesmo tempo em que elementos da Frente Universitária Progressista revelam que estão articulando um nôvo tipo de liderança para aquela entidade — a UNE — com o objetivo de restituí-la à sua condição de órgão de todos os universitários, e não apenas de um pequeno grupo radical e extremado, outros líderes estariam recuando quanto à realização do Congresso na data prevista.

vai sair

Entretanto, representantes de vários diretórios e da própria UME — União Metropolitana dos Estudantes — não estão dispostos e recuarem na realização do encontro que já está programado, e com esta posição, visam inclusive pressionar aos seus colegas que tentam um recuo, a participarem do Congresso, ou então, desistirem de terem influência na escolha da nova diretoria.

Em São Paulo, o clima é de certa expectativa em tôrno da realização do "congresso proibido", e o assunto já tomou conta da Assembléia Legislativa, onde o deputado Hélio Navarro, ex-presidente do Centro Acadêmico XI de Agôsto — da Faculdade de Direito — denunciou que a viagem do Governador Abreu Sodré ao Amazonas, na mesma data em que está prevista a realização do Congresso "é uma manobra para fugir às responsabilidades pela violência policial que se prepara para dissolver o encontro".

Por seu turno, o general Silvio Corrêa de Andrade, titular do Departamento Federal de Polícia, em São Paulo, se mostrava tranqüilo, depois do pedido formulado pela Secretaria de Segurança Pública, para reprimir o Congresso, nas palavras do Cel. Sebastião Chaves: "A Polícia impedirá a realização do Congresso da UNE, porque o Decreto-Lei n.º 57.634, de 14 de janeiro de 1966, do Govêrno Federal, suspendeu as atividades da UNE, e a Lei de Segurança Nacional diz, no artigo 36, que "constitui crime contra a Segurança Nacional fazer funcionar associação extinta".

Anuncia-se, também, que até o Exército poderá ser mobilizado pelo Govêrno para impedir a realização do Congresso.

as críticas

Sôbre a tentativa do Ministro Tarso Dutra, em articular a organização de uma nova entidade para representar os estudantes, as lideranças da esquerda criticaram tal medida, tendo o presidente da UNE, Luís Guedes, frisado: "Nenhum órgão criado artificialmente, terá o significado da UNE, e a entidade projetada pelo Govêrno será mais uma sigla, que os estudantes brasileiros irão ignorar."

divergências

Os líderes da Frente Universitária Progressista já têm seu programa, que diverge, na essência, do que será apresentado pelos atuais líderes da UNE, e os principais pontos são os seguintes:

1) Reconquista dos direitos da UNE, com livre exercício de suas atividades, reconhecimento do seu papel como órgão de representação nacional dos estudantes e recuperação de sua sede e seu patrimônio.

2) Integração de tôdas as entidades estudantis em sua organização, com plena e democrática participação na fixação dos destinos da entidade.

3) Execução pela diretoria da UNE de uma política de defesa dos interêsses específicos dos estudantes e da Universidade.

4) Luta pelas libertades democráticas e pela reconquista dos direitos do povo."

roteiro escolar

* CINEMA — O Cine Clube Nélson Pompeia, da PUC, promoverá no auditório do Colégio Sacre Coeur de Marie, na Rua Toneleros, 56, um Curso de Cinema, com projeções e aulas. Início previsto para o dia 14 de agôsto, às 14h. Maiores informações na reitoria de alunos da PUC, tel. 47-8177 ou 22-9270.

* TESTES — O prof. Bairral Filho desenvolverá um curso teórico sôbre Testes Não Verbais de Inteligência Geral, dando informações sôbre INV, Formas ABC, Matrizes Progressivas, Dominós, 1-ABC e TSI. O curso terá a duração de 3 semanas com aplicação de alguns testes. Horário: 20h. Local: Rua Barão de Mesquita, 426. Tel. 48-5710.

* REVOLUÇÃO — Na sessão que será realizada no Museu Histórico e Geográfico Brasileiro no próximo dia 19, às 17h, na Av. Augusto Severo, 8, falará o acadêmico Múcio Leão, que dissertará sôbre "A Revolução Republicana de 1817".

* CURSOS — A profa. Fernanda Barcelos, que já teve nesta quinzena cêrca de mil e quinhentos alunos em seus cursos de férias, ministrará a partir de amanhã, no auditório do MEC, de 13 às 17h, os cursos de Educação Sexual, Revisão de Cultura Geral, Psicologia da Eficiência Pessoal e Taquigrafia Básica, sendo que este último ministrará uma nova técnica taquigráfica, com aulas da profa. Vera Barcelos. Inscrições e maiores informações pelo telefone 30-4889.

* PRORROGAÇÃO — O ESPEG prorrogou o prazo de inscrições para a contratação de Médicos e Farmacêuticos para a SUSEME, respectivamente, até os dias 24 e 25, no horário das 8 às 16h. Existem 100 vagas para farmacêuticos e 270 para médicos, sendo que os candidatos poderão ter a idade máxima de 45 anos incompletos.

* DIDÁTICA — O Instituto de Odontologia da PUC dará início, na próxima semana, ao curso de Didática Aplicada ao Ensino Superior com o seguinte programa: dia 17 — Filosofia e Educação; dia 18 — Psicologia do Adolescente e do Adulto; dia 19 — Conceito de Didática e Plano de Curso; dia 20 — Métodos e Técnicos de Ensino; dia 21 — Plano de Unidade, de Aula e de Atividades Extracurriculares; dia 24 — O Processo da Comunicação; dia 25 — Material Didático; dia 26 — A Motivação da Aprendizagem; dia 27 — Verificação da Aprendizagem; e dia 28 — Instalação de Centro Audio-Visual. Poderão inscrever-se acadêmicos e diplomados em curso médio e superior na Av. Rio Branco, 128, sala 1009 — Tel.: .... 32-9093.

* PSIQUIATRIA — No período de 1 a 11 de agôsto estarão abertas as inscrições para o curso de Psiquiatria Forense, na Biblioteca do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho, na Rua Frei Caneca, 401, fundos. O curso foi organizado pelo diretor do referido estabelecimento, reconhecido pelo Conselho Consultivo da Escola Nacional de Saúde Pública e destinado a magistrados, membros do Ministério Público, médicos e advogados.

* Será realizada hoje, às 10h, no Templo da Humanidade, na Rua Benjamim Constant, 74, pela Igreja Positivista do Brasil, uma conferência sôbre a "Apreciação Geral da Moral".

* ..APERFEIÇOAMENTO — Estão abertos, na Casa de Freud, à Av. Graça Aranha, 81, 12.º andar, as matrículas para um curso rápido de aperfeiçoamento para professôres, denominado Curso de Psicologia Aplicada para Professôres. Maiores informações no endêreço acima.

MEC-USAID foi prolongado

O acôrdo MEC-USAID, para o ensino de nível médio, cujo prazo de vigência deveria se extinguir no próximo dia 30, foi prorrogado até janeiro de 68, tendo o ministro Tarso Dutra distribuído nota, ontem, justificando a medida.

Eis a íntegra da nota oficial do MEC: "O Convênio MEC-USAID, relativo ao ensino médio completaria o prazo de sua vigência dia 30 do corrente mês. Tendo, porém, sua aplicação se iniciado, efetivamente, em janeiro de 66, sua duração deverá estender até janeiro de 1968, mediante têrmo aditivo. Reafirma o Ministério, na oportunidade, que o atual govêrno do país dá integral apoio aos convênios firmados com a USAID, e manifesta seu interêsse no prosseguimento daqueles que, concluídos seus prazos, julgue necessário ao término da tarefa empreendida ou ao desdobramento de suas finalidades".

excedentes deixam acampamento com missa: é a vitória

Depois de uma luta que já se prolonga há mais de 5 meses, os excedentes de medicina com média entre 4 e 5, anunciam sua vitória, e programam uma missa que mantiveram durante todo êste tempo naquele local: acontece que o diretor do Enino Superior é esperado, hoje, no Rio, quando trará a solução acertada com o Presidente Costa e Silva.

Faixas e cartazes estavam sendo preparados pelos alunos, para a recepção, enquanto uma comissão de excedentes divulgava nota oficial, ressaltando que "a vitória não será apenas nossa, mas de todo o País, e esta medida do Govêrno poderá descortinar um clima de otimismo para a juventude que anda à procura de oportunidades para estudar".

adiado

A chegada do prof. Epílogo Gonçalves de Campos, da diretoria do Ensino Superior, ao Rio estava marcada para a última sexta-feira, mas acabou sendo transferida para hoje, e assessôres do MEC atribuem êste adiamento, como conseqüência das negociações que manteve com o Presidente Costa e Silva, em tôrno do problema dos excedentes.

Acampados no pátio do MEC, há cêrca de 5 meses, os alunos preparam um carnaval para comemorar as matrículas que esperam, e farão uma passeata de agradecimento às autoridades.

No mesmo dia que pretendem deixar o acampamento, no pátio do MEC, estão articulando a celebração de uma missa.

Em nota oficial, distribuída pela comissão responsável pela campanha, êles destacaram a importância da medida que será tomada pelo Govêrno, acentuando: "Embora nada saibamos ainda do que foi tratado em Brasília, queremos registrar nossa confiança nas promessas do prof. Epílogo Gonçalves de Campos, de quem ouvimos a afirmação de que nossas matrículas já estão asseguradas, mesmo que seja no próximo ano."

Mais adiante, lembram: "Esta vitória será uma vitória de todos, e poderá traduzir o marco de uma nova era para a educação nacional, abrindo, simbòlicamente, as portas para uma juventude que está sedenta por aprender."

Finaliza: "Esperamos a palavra final com a paciência que nunca nos faltou, e com a tranqüilidade de quem confia."

estudante paulista vai à justiça contra violência

Uma ação privada contra o governador Abreu Sodré, o Secretário da Segurança, e o Reitor em exercício na Universidade de São Paulo, responsabilizando-os pelos espancamentos sofridos pelos estudantes, no último dia 3, está sendo tentada pelo Departamento Jurídico do Centro Acadêmico XI de Agôsto.

Acusando o governador paulista de "abuso de poder", os estudantes pretendem levar o caso à justiça, e já protestaram pelo fato de o Procurador ter acusado os universitários pelo início das violências.

álgebra reprovou em massa e candidatos duvidam das vagas

Dos 936 candidatos que se submeteram ao exame vestibular de engenharia, apenas 266 lograram aprovação na primeira prova eliminatória, e agora surge uma grande interrogação entre os pais e os próprios alunos reprovados: existiriam, realmente, as 400 vagas prometidas, ou as questões da prova foram propostas, de forma a aprovar um reduzido número de vestibulandos?

Reclamando da dificuldade de dezenas de questões que lhe foram propostas, muitos dos alunos reprovados frisaram que "aquela prova não é apenas para selecionar os que podem cursar uma faculdade de engenharia, mas visou, sobretudo, eliminar aquêles que, amanhã, poderiam aparecer como excedentes".

De seu lado, o Prof. Serpa, coordenador geral do CICE ressaltava que "quem não conseguiu aprovação na prova proposta não tem condições de acompanhar o curso de engenharia".

O JS publica, em sua integra, as questão das provas realizadas, que poderão ser analisadas pelos milhares de alunos que, hoje, se preparam para se submeterem ao vestibular do próximo ano, bem como para os calouros das inúmeras escolas de engenharia, para julgar a acusação formulada pelos seus colegas reprovados.

Assim, fica aberta a questão.

álgebra

Publicamos as questões da prova de álgebra e análise, realizada no último dia 11, e as respectivas respostas poderão ser encontradas em nossa próxima edição:

primeira parte

Responda as perguntas seguintes nos lugares correspondentes: Valos — 0,2 — 1.º) — Que condições devem satisfazer X e M para que X elevado a M seja maior do que 1, sendo X e M reais?

2.º) — Defina base de um sistema de logarítimo.

3.º) — Defina determinante principal de um sistema de equações lineares.

4.º) — Defina o limite A da sucessão: A1, A2, ... An...

5.º) — Defina o número E

6.º) — Pra que razão a série somatória de (N/N) + 1 não é convergente?

7.º) — Por que razão a série somatório de (1)/(1 — X + An), sendo A maior do que 1 é convergente?

8.º) — Dê a condição para que o polinômio inteiro P(x) seja divisivel por Ax + b (a é diferente de zero).

9.º) — Escreva a fórmula de Taylor para o polinômio P(x).

10.º) — Dê a condição para que Y = f(x) seja periódica e de período K.

11.º) — Enuncie o teorema fundamental relativo ao cálculo das raizes múltiplas de uma equação inteira P(x) = 0.

12.º) — Diga quando f(x) é continua em X = A.

13.º) — Sendo y igual a função de g(x), dê a expressão da derivada segunda de y, em relação a x.

segunda parte

Valor — 0,3 — Resolva as questões propostas a seguir, escrevendo as soluções no local indicado para as respostas.

1) Calcule quatro números em PG tais que a soma dos dois primeiros seja 640, e a soma dos 2 últimos seja 40.

2) Calcule no lg de 1.024, na base 2 raiz de 2.

3) Sabendo que (x + 1) elevado a n e multiplicado por (1 + x) elevado a n = (x + 1) elevado a 2M, dê o valor de (C de m elementos tomados 0 a 0; C de m elementos tomados 0 a 0) elevado a 2 + (C de m elementos tomados 1 a 1) elevado a 2 + (C de m elementos tomados 2 a 2) elevado a 2 + ... + (C de m elementos tomados m a m) elevado a 2.

4.º) —Calcule o polinômio P(x) no segundo grau, tal que P(—1) = 1 P(1) — 2 P(2) = 3.

5.º) — Dê o conjunto de valor de X, do intervalo (— Pi sôbre 2), (Pi sôbre 2), para os quais é real a função definida por Y = lg na base e o conseno de 3x.

6.º) — Dê o limite de (x elevado a 2)/sen x — multiplicado por — (sen 1)/x, quando tende a zero.

7.º) — Calcule a soma: somatório de infinita, quando n = zero, da fração 4/(5 elevado a n).

8.º) — Complete: Y = 1g na base e de sen 2 x. y' = ...

b) y = 1/(1 — x) . Y'' =

c) y = x (e elevado a x) . Y elevado a n =

9.º) — Complete: a) integral de (6 dx)/(4 + x elevada a 2).

b) integral de (6 xdx)/4 + x elevado a 2.

c) integral de (6 X dx)/(raiz quadrada de: 4 + x elevado a 2).

10) — Dê o valor mais simples da expressão: (raiz quadrada de —2).(raiz quadrada de —18) + (1 + i)/(1 — i) + i elevado a 7.

11) Decomponha a fração 4/(4 — x elevado ao quadrado) na soma de duas frações de denominadores de primeiro grau.

12) Calcule o máximo ou mínimo de: Y = (e elevado a x + e elevado a —x)/2.

13) Resolva a equação: X (x + 1) (x + 2) = 3.4.5.

14) Sendo P(x) elevado a x:

a 11 — x a 12 a 1n

a 21 a 22 — x a 2n

....

a n 1 a n 2 ... 2 nn — x . . .

Escreva a soma das raízes da equação P(x) = 0.

terceira parte

Problemas — valor 0,8.

1) Calcule M para que o sistema x + y — mz = 0, x + my — z = 0 e x + (m + 1) y + z = 0. Admita soluções diferentes de x = y = z = 0, e dê os conjuntos de soluções correspondentes.

2) Calcule sob a forma mais simples a derivada de: Y = (2 arc sen x)/(raiz de 1 — x elevado a 2) + lg e de (1 — x)/(1 + x).

3) Dado Y = (x elevado a 2 + px + 1)/(x elevado a 2 + qx + 1), calcule P maior que zero, e q maior que zero, de modo que o valor máximo Y seja 2, e o valor mínimo seja — 2.

4) Sendo P(x) um polinômio do terceiro grau tal que: P(0) = 0 e x elevado a 2, seja idêntico a P(x) — P(x — 1),

a) calcule P(x). B) Fazendo sucessivamente x = 1, 2, ... N, calcule (1 elevado a 2 + 2 elevado a 2 + ... n elevado a 2), em função de n.

calabouço faz passeata contra veto do MEC aos seus líderes

Os membros da FUEC — Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — estão programando uma passeata de protesto contra a decisão do MEC, que impediu o acesso de cêrca de 200 universitários ao restaurante, alegando falta de condições materiais, enquanto 300 funcionários daquele ministério tomam suas refeições, normalmente.

Continua gerando uma onda de descontentamento entre os 6 mil comensais, o impedimento dos líderes da campanha, cuja entrada ao restaurante também foi vetada, e os alunos pretendem incorporar à sua passeata, a reivindicação do nôvo prédio, cuja entrega está prevista, a principio para o próximo dia 31.

não acaba

A crise que eclodiu no Calabouço, desde a notícia de sua demolição, para dar lugar ao trêvo do parque do Flamengo, perdura ainda, e os estudantes assumem uma posição de desconfiança quanto às promessas das autoridades, sôbre a entrega das novas instalações.

Durante esta semana, o restaurante foi invadido pelos alunos, ante a disposição do MEC, em impedir o acesso dos universitários e dos líderes da FUEC, para tomarem suas refeições naquêle local. Agora, estão articulando a realização de uma passeata, para darem prosseguimento aos protestos, e para pressionarem a construção urgente das novas instalações.

uma nota

Uma nota foi distribuída pelos alunos, em que ratificam sua posição, lembrando que "estamos atentos contra qualquer tentativa de nos tirar o restaurante e estamos vigilantes quanto à promessa de que teremos novas instalações até o próximo dia 31".

Mais adiante os alunos assinalam que "estamos cansados das promessas que, até agora não foram cumpridas, e estamos temerosos de que 6 mil colegas fiquem sem ter onde tomar suas refeições".

não existe segrêdo para o exame vestibular de arquitetura

O Prof. Carlos Otávio da Silva responde, hoje, às interrogações formuladas por todos os estudantes que se candidatam ao vestibular de arquitetura.

As dúvidas mais importantes para o exame de Arquitetura são:

1) época dos exames;
2) em que consiste a prova de desenho a mão livre;
3) quais as provas que constituem o exame e qual o critério de aprovação;
4) qual o tipo de prova;
5) qual o número de candidatos e vagas;
6) quais as provas mais importantes;
7) Onde são realizadas as provas e as inscrições;
8) Há necessidade absoluta de ser um artista para poder ser um bom arquiteto;
9) Qual a duração do curso profissional;
10) O Arquiteto é também Urbanista.

1.º) ÉPOCA DOS EXAMES

Geralmente é o exame vestibular realizado em último lugar — as vêzes entrando até na 2.ª quinzena de fevereiro. Considero tal fato um grave inconveniente, por duas razões fundamentais:

a) O aluno sendo aprovado, pràticamente não dispõe de tempo algum para descanso, após o vestibular — pois as aulas são logo iniciadas;
b) Possibilita ao aluno de engenharia, que não foi aprovado no CICE a prestar êste vestibular e, se porventura aprovado, não será um bom estudante e profissional de Arquitetura, pois falta vocação para tal e êle só fêz o exame para não ficar com o ano perdido.

Acho que o exame de Arquitetura deveria coincidir com o exame do CICE, possibilitando maiores chance para os alunos que realmente desejavam cursar arquitetura.

2.º) EM QUE CONSISTE A PROVA DE DESENHO A MÃO LIVRE?

Esta prova é subdividida em 3 partes:

a) desenho de uma figura humana (vestida);
b) Seis esboços da figura humana, isto é, croquis (vestida);
c) Alternativamente, a critério da comissão julgadora.

1) desenho de paisagem-composição (exterior);
2) desenho composição: sólidos geométricos e outros.

—

Desde que foi estabelecido êste critério de prova, ainda não houve uma vez sequer a prova de paisagem (exterior) e na minha opinião talvez seja devido a dificuldades de fiscalização — todavia, um dia será dada ainda, e seria interessante os alunos praticarem êste tipo de prova, evitando assim alguma surprêsa que fatalmente num determinado ano acontecerá.

As técnicas para a prova de desenho são diversas, por exemplo, lápis comum, pastel, "fusain" etc. — dependendo do treino do aluno em cada técnica — sendo interessante ao aluno praticar tôdas e de acôrdo com a opinião do Professor e também do aluno, ver aquela em que se adapta melhor — e nestas condições, praticar mais nesta especialidade e assim enfrentar a prova de desenho.

Em relação à prova de desenho de composição que tem sido realizada consiste geralmente num conjunto de sólidos geométricos (prismas, cubos, pirâmides etc.) entrando também diversos objetos, como garrafas, tijolos, toalhas etc. Ao contrário do que o aluno geralmente pensa, considero esta prova a mais difícil — basta que sejam verificadas as notas dos anos anteriores, para se chegar a esta conclusão.

3.º) QUAIS AS PROVAS QUE CONSTITUEM O EXAME E QUAL O CRITÉRIO DE APROVAÇÃO.

O exame consta das seguintes provas:

a) Descritiva (geralmente 3 questões de descritiva e uma de perspectiva);
b) Desenho a mão livre;
c) Matemática;
d) Física.

Tem sido um pouco variável o critério de aprovação da F.F. Arquitetura mudando cada ano e por êste motivo seria interessante o aluno aguardar o edital para o próximo vestibular a fim de ter segurança sôbre o critério adotado.

4.º) QUAL O TIPO DE PROVA?

A Faculdade de Arquitetura ainda não adotou, pelo menos até o último vestibular, o tipo de prova em forma de teste, como a maioria das Faculdades. De um modo geral costuma ser:

a) Descritiva — 4 questões, 3 de descritiva e uma de perspectiva;
b) Desenho — já me referi acima;
c) Matemática — 20 questões em forma de pequenos problemas e questões conceituais e uma outra parte com 4 problemas — e, as vêzes, uma questão teórica;
d) Física — 20 questões do mesmo tipo da matemática e seis problemas.

5.º) QUAL O NUMERO DE CANDIDATOS E VAGAS

Relativamente falando o número de candidatos não tem aumentado em comparação a Engenharia. Atualmente fazem exame cêrca de 500 alunos, disputando 150 vagas e o número de vagas para o próximo vestibular deverá constar do Edital — circulando alguns boatos que o mesmo será aumentado.

6.º) QUAIS AS PROVAS MAIS IMPORTANTES

Partindo do princípio que prova importante no vestibular é aquela que mais reprova — devo considerar em 1.º lugar a Descritiva — pois realmente é a que mais corta no vestibular. É pena tal fato, pois o desenho, matemática e física, são disciplinas muito importantes para o aluno cursar a Faculdade e poder acompanhar bem tôdas as cadeiras do currículo de Arquitetura.

7.º) ONDE SÃO REALIZADAS AS PROVAS E AS INSCRIÇÕES

As provas são realizadas na Ilha do Fundão (cidade Universitária) e recomendo ao aluno que ainda não conhece a Faculdade para efetuar uma visita, pois ficará orgulhoso e maravilhado com as instalações e organização, sendo até um estímulo para o aluno estudar mais e conseguir aprovação na Faculdade a fim de ter o prazer de desfrutar do esplêndido prédio e ambiente ótimo. As inscrições também são feitas lá.

8.º) HA NECESSIDADE ABSOLUTA DE SER UM ARTISTA PARA SER UM BOM ARQUITETO

Esta é uma grande dúvida do aluno — pois as vêzes o aluno por não se julgar um artista, conclui que nunca poderá ser um bom arquiteto. É claro que facilitará ao estudante de Arquitetura ter uma certa facilidade no desenho — mas não é condição absolutamente essencial — pois o aluno poderá ser um grande arquiteto sem ser um grande desenhista. É todavia importante que o mesmo possua um certo sentimento artístico, necessário para o completo arquiteto. É também conveniente esclarecer que na vida profissional, o arquiteto não necessita da ajuda do engenheiro — podendo o próprio arquiteto resolver todo e qualquer problema técnico relativo à sua profissão.

9.º) QUAL A DURAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL

É de 5 anos.

Atualmente, o Título de Urbanista é dado aos formados no Curso de Urbanismo, de dois anos, constando de duas provas o exame vestibular: sociologia e História da Arte — mas é sòmente para o indivíduo já formado. Assim o aluno deverá primeiro se formar em Arquitetura e posteriormente em Urbanismo.

o vestibulando ou o sôno e a môsca

Nota: As pessoas, fatos e coisas (insetos) nada têm a ver (como podem observar) com a vida real. Se tiverem, será mera coincidência (mesmo).

O Prof. Shoji Kanei, do Curso Vetor, respeitado como profundo conhecedor da Física, demonstra, hoje, que não tem médo da extinção do exame vestibular, pois se deixasse de ser professor, passaria a constituir páreo duro, no mundo dos cartunistas.

15 de março

15 de abril

15 de maio

15 de junho

15 de julho

15 de agôsto

15 de setembro

15 de outubro

15 de novembro

15 de dezembro

15 de janeiro

15 de fevereiro

15 de março

vestibular

ministro aplaude JS escolar

O Ministro Tarso Dutra ao se referir ao "JS Escolar" ressaltou que "esta é uma iniciativa que ampara o trabalho que se deve desenvolver em favor da educação nacional, estimulando a juventude ao estudo, e chamando a atenção das autoridades para as falhas existentes". O titular da Educação observou ainda que "tenho acompanhado todos os cadernos que têm saído, e devo congratular-me com ête jornal, pela colaboração efetiva que vem dando à educação".

cientistas discutem educação

Problemas relacionados com a educação e, especificamente com a instrução programada, técnica que vem revolucionando a estrutura do ensino nos países desenvolvidos, foram pontos de prolongados debates, entre os cientistas que se reúnem na Guanabara para estudos gerais, sôbre as perspectivas da ciência. Mais de 8 mil cientistas, de várias partes do mundo, encontram-se no Rio.

o desenho no vestibular

Na seção escolar do último domingo, tivemos oportunidade de apresentar uma solução do primeiro problema, cujo enunciado foi divulgado no JS de 2/7 próximo passado, e, de transcrever outra questão — ainda sôbre representação de poliedros — esta, proposta na prova de Desenho da E.P.U.C. no exame vestibular de 1962.

A reprodução da perspectiva e da épura representativa do cubo, referentes ao problema I, não ofereceram a nitidez desejada, em conseqüência de o original ter sofrido apreciável redução. Esperamos que os leitores da coluna relevem o fato, na certeza de que, em pouco tempo, estaremos atingindo a proporção adequada para êsse tipo de impressão.

Além disso, no número anterior, deixou de ser observado o original, em particular na indicação do valor de (B) (C), igual a [illegible] e não [illegible].

Quanto ao problema do tetraedro (A) (B) (C) (D), julgamos ser suficiente comentar as operações características de sua determinação no espaço, já que as operações da épura são lidas clássicas (rebatimento, alçamento, reta perpendicular a plano, marcação da altura e visibilidade).

O problema se resolve, a partir da determinação do pé da altura do tetraedro. Sabemos que tôda seção paralela à base de um tetraedro, é figura homotética da base.

Supondo um dêsses triângulos, a uma altura qualquer, as distâncias x, y e z das projeções de seus lados sôbre a base, aos lados homólogos da mesma, podem ser obtidas em função da altura fixada e dos ângulos diedros das faces com a base.

Como dois dos diedros dados, são iguais, só necessitamos de duas daquelas distâncias. Indicamos por x a distância relacionada ao diedro de 60° e por y aos diedros de [illegible].

perímetro mínimo, resultante de uma seção feita na pirâmide regular triangular (S) (A) (B) (C) de altura igual a 8cm.

DADOS:

a) o plano da base (A) (B) (C) faz ângulos de 30° e 75° com PH e PV, respectivamente;

b) o centro da base tem afastamento e cota menores do que as de (B) e abscissa maior do que a de (B);

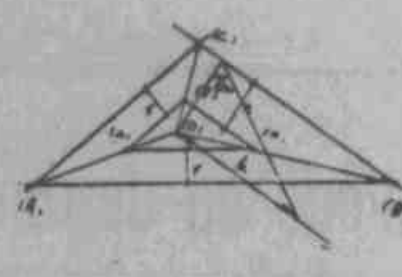
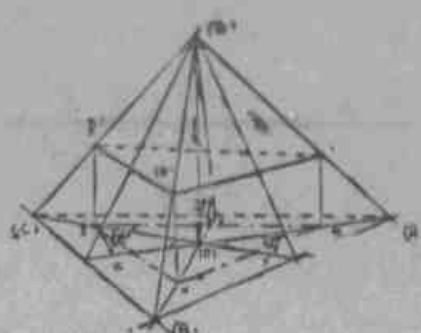
c) o vértice (C) está no PH e sôbre a perpendicular baixada do centro da base ao traço horizontal do plano de (A) (B) (C) e o vértice (A) tem afastamento menor do que o de (B).

d) vértice (S) da pirâmide:

abscissa	— 20cm
afastamento	— 7cm
cota	— 8cm

Uma vez definido o pé da altura (centro da homotetia que foi empregada), determina-se sua grandeza através de construção usual.

Determinar as projeções do triângulo (A) (D) (E), de

norberto bahiense filho

a matemática no vestibular

Colaboração do Prof. Carlos Otávio da Silva, diretor do Curso C.O.S.

Com a prova de Álgebra e Análise e Álgebra, foi iniciado o vestibular do CICE (Comissão Interescolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia) — no qual tomam parte as seguintes Faculdades:

Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense e Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica.

De um modo geral a prova deve ter agradado aos alunos, pois no seu conjunto foi bem organizada e num nível próprio do exame vestibular, sem questões exageradas e muito acima do nível do vestibular. Houve questões simples e médias, dando um conjunto bom para o vestibular — estando a comissão organizadora das questões de parabéns — tendo sido dado também um tempo razoável para a prova, isto é, 4 horas.

A primeira parte da prova constou de 13 questões, no valor de 0,2 cada uma e hoje transcrevemos abaixo, o enunciado das mesmas, e no próximo domingo analisaremos cada uma delas, com alguns comentários.

1. Que condições devem satisfazer x e m para x elevado a m maior que 1, sendo x e m reais?

2. Defina base de um sistema de Logaritmos.

3. Defina determinante principal de um sistema de equações lineares.

4. Defina o limite a da sucessão a1, a2, ... an, ...

5. Defina o número e

6. Por que razão a série somatório de n/(n mais 1) não é convergente?

7. Por que razão a série somatório de 1/ (lg n mais a elevado a n) a maior que 1 é convergente?

8. Dê a condição para que o polinômio inteiro P (x) seja divisível por ax mais b a/ diferente de 0).

9. Escreva a fórmula de Taylor para um polinômio P (x).

10. Dê a condição para que y iguar a f (x) seja periódica e de período K.

11. Enuncie o teorema fundamental relativo ao cálculo das raízes múltiplas de uma equação inteira P (x) igual a 0.

12. Diga quando f (x) é contínua em x igual a a.

13. Sendo y igual a f (g (x)) dê a expressão da derivada segunda de y em relação a x.

É interessante observar que houve uma certa predominância de assuntos geralmente lecionados, pelo menos nos cursos de preparação para o vestibular — no segundo semestre. Tal fato também aconteceu na segunda e terceira parte, conforme veremos mais tarde.

No próximo domingo, publicaremos, além dos comentários, tôdas as questões da segunda e terceira partes da prova.

a história no vestibular

Colaboração do Prof. Ciro F. S. Cardoso, do Curso Platão.

Os conselhos seguintes visam, principalmente, auxiliar os candidatos a exames vestibulares de que conste alguma prova de história e que, por qualquer motivo, não possam freqüentar um curso pré-vestibular.

1.º — **Procure estabelecer o nível em que deverá estudar o programa de história** — É claro que tal nível varia bastante; por exemplo, a prova de História Geral é, no no vestibular para o curso de História, bem mais difícil que a prova da mesma matéria no vestibular de Economia, por exemplo. De uma maneira geral, porém, podemos dizer que o nível em que a história é estudada no curso secundário é insuficiente em relação às exigências do exame vestibular. Convém, portanto, que o candidato procure complementar o estudo em livros didáticos de nível médio com leituras mais aprofundadas, em livros mais especializados ou nas apostilas elaboradas por alguns cursos pré-vestibulares, nas quais a matéria se encontra adequadamente dosada.

2.º — **Estabeleça prioridades em seus estudos** — Certos assuntos são mais importantes que outros, e, dentro de um mesmo assunto, certos aspectos devem ter precedência, do ponto de vista da prova para a qual você se prepara. Como estabelecer as prioridades?

Em primeiro lugar, o candidato deve conseguir o programa fornecido pela Faculdade em que pretende ingressar, e por êle orientar o estudo. Muitas vêzes, a compreensão de pontos que constam do programa exige o estudo de outros que não constam; mas, necessàriamente, a matéria especificada no programa deve ser estudada com mais cuidado e maior profundidade.

Em segundo lugar, é importante procurar saber qual o tipo de prova da Faculdade em questão. O estudo para uma prova cujas questões sejam predominantemente gerais e interpretativas tem de ser bem diferente daquele feito para um exame em que as perguntas visem sobretudo informação e detalhes (nomes e datas, por exemplo). As provas de história nos vestibulares da Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado da Guanabara pertencem ao segundo tipo, as da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro predominantemente ao primeiro. Naturalmente, podem ocorrer mudanças de critério; às vêzes as bancas mudam de um ano para outro, mas o conhecimento das questões propostas nos exames dos anos anteriores é geralmente muito útil.

3.º — **Procure expressar-se com precisão** — Nos exames de história, é muito importante que o candidato use têrmos adequados e precisos, evitando construções dúbias, confusas ou aproximativas. É muito freqüente o fato de uma redação imprecisa prejudicar candidatos que estudaram sèriamente para o vestibular. O recurso, no decorrer do estudo, a dicionários ou enciclopédias, é essencial para o esclarecimento do sentido exato de têrmos como, por exemplo, **Estado, Império, invasão, migração, feudalismo, cultura, civilização**, entre muitos outros.

4.º — **Estude escrevendo** — O estudo através da elaboração de resumos ou quadros sinóticos apresenta vantagens diversas, além de auxiliar a compreensão e a fixação dos assuntos estudados; o material resultante facilitará uma recordação posterior.

Concluiremos esta breve orientação com algumas indicações bibliográficas. Note-se que não citaremos livros didáticos de nível secundário, pois os julgamos insuficientes, sendo que, com freqüência, contêm graves erros e imprecisões. Os livros abaixo referem-se apenas à História Geral.

1 — Curso Malet-Isaac, em nova versão, cuja tradução em português está sendo publicada pela Editôra Mestre Jou (por enquanto saíram os dois primeiros volumes).

2 — Burns, E. M. — "História da Civilização Ocidental" — Ed. Globo, 2 volumes.

3 — Coleção Louis Girard, da editôra francesa Bordas, para os candidatos que leiam em francês.

4 — Delgado de Carvalho — "História Contemporânea" — edição da INEP.

5 — Coleção Ellauri e Baridon (Argentina) do editorial Kapelusz, pouco atualizada.

6 — Atlas Histórico escolar — edição do MEC.

7 — Ideal Becker — Cia. Editôra Nacional — Pequena História da Civilização Ocidental.

8 — Ciro F. S. Cardoso — "Apostilas da História Geral" — confeccionadas pelo Curso Platão.

a química no vestibular

carga formal de um elemento

Colaboração do Prof. Michele Silva, diretor do Curso Nacional de Medicina.

Quando vários elementos se reúnem para a formação de uma molécula ocorre redistribuição entre os elétrons, de tal maneira que a densidade eletrônica, dependendo do tipo de ligação entre os elementos, varia de um ponto para outro dentro da mesma.

Essas diferentes concentrações de elétrons em tôrno de cada átomo se denomina **carga formal** e em tôda molécula a soma das cargas formais dos elementos é **zero**.

A carga formal de um átomo pode ser também descrita como "o somatório de elétrons compartidos e não compartidos e não compartidos dos átomos na molécula", sabendo-se que cada átomo tem o número total de elétrons compartidos e a metade do número de elétrons não compartidos". Elétrons compartidos são todos aquêles que constituem covalências e não compartidos são os que não entram em jôgo quando da formação molecular.

Na fórmula eletrônica do ácido cianídrico, por exemplo, o átomo de nitrogênio tem dois elétrons não compartidos e seis elétrons compartidos (2+6×1/2=5) o que equivale a um total de 5 elétrons. Como um átomo de nitrogênio tem 5 elétrons em sua camada de valência, o átomo de nitrogênio do ácido cianídrico não ganhou nem perdeu elétrons, portanto não tem carga formal H.. C::: N:

Na molécula do ácido nítrico, o nitrogênio tem oito elétrons compartidos e nenhum não compartido, equivalentes a 4 elétrons (0+'×1/2=4). Em consequência o nitrogênio perdeu um dos seus cinco elétrons do seu átomo neutro e tem uma carga formal de + 1. Evidentemente é necessário que a molécula apresente um outro elemento capaz de neutralizar a carga positiva do nitrogênio e, no ácido nítrico, êste elemento é o oxigênio ligado por covalência dativa com carga formal —1.

O jovem deve ter percebido que a carga formal existe sempre que ocorre covalência dativa. Como sabemos que neste tipo de ligação existe um doador e um receptor, terá carga formal positiva **o doador** e carga formal negativa **o receptor**, variando o valor da dita carga com o número de covalências dativas existentes.

1 — Determinar a cargaga formal do oxigênio que intercala os átomos de enxofre no ácido pirossulfúrico.

a) nula;

b) +1

c) —1

d) +2

e) —2

2 — No ácido orto-fosforoso o átomo de fósforo apresenta carga normal:

a) —1

b) +1

c) —2

d) +2

e) nula

3 — A polaridade do enxofre na molécula do ácido sulfúrico indica:

a) que o meio ácido evidenciou a eletropositividade do enxofre

b) que a eletronegatividade do oxigênio é devido a um fenômeno de indução eletrostática

c) que cada átomo tem completa possessão de elétrons compartidos

d) que o número atômico do oxigênio é menor que o do enxofre

e) a existência de uniões (sigma) que funcionam como agentes nucleofílicos.

equipe: Paulo Henrique Alves Ribeiro, Hilton Moniz Freire Jr., José Acúrcio, Alvanir Garcia de Almeida, e Adolfo Martins.

o relatório da desconfiança

para onde vai a universidade brasileira?

Durante muitos meses, enquanto seu relatório era mantido sob sigilo, êle foi considerado o "007 da educação nacional", e recebeu as mais violentas críticas e acusações nas assembléias estudantis que se realizavam nas faculdades. O prof. Rudolph Atcon, defendido por uns e criticado por outros, é um técnico norte-americano que, hoje, desempenha uma das mais delicadas funções na estrutura do ensino universitário brasileiro: êle secretaria o Conselho de Reitores do Brasil, instituição que sugere as diretrizes da política educacional do ensino superior. Acumulando uma experiência de muitos anos, nas suas pesquisas e peregrinações pela América Latina, Mr. Atcon ajudou a estruturação das universidades de Concepción, Chile e de Brasília. Recentemente, êle executou um trabalho para a Diretoria do Ensino Superior, em que analisa a universidade brasileira, e defende a tese de adaptá-la à nossa realidade. Isto provocou pronta reação de uma grande parcela dos universitários que, ainda hoje, interrogam: "por quê um professor estrangeiro assume uma posição tão estratégica dentro do sistema educacional brasileiro?".

A publicação de um trecho do seu relatório, mantido, por muito tempo, sob sigilo dentro do MEC, serve para mostrar o que êsse técnico norte-americano pensa da universidade, e ajuda a analisar os efeitos do trabalho que vem desempenhando em nosso país, sobretudo no aspecto filosófico da educação. Serve, igualmente, para a informação de milhares de universitários que, por muitas vêzes, já ouviram falar no "famoso relatório Atcon", mas não tiveram acesso a êsse documento.

E o prof. Rudolph Atcon que escreve, em seu relatório, "rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira":

Como quadro de referência do presente estudo, antes de mais nada, precisamos definir a metodologia que nos permitisse chegar à desejada reestruturação institucional do ensino superior. Necessitamos de um marco, dentro do qual seja possível comparar as realidades encontradas no campo universitário brasileiro, para medir a conveniência ou não de manter, abolir ou modificar suas organizações, facilidades e serviços e para analisar com critérios fundamentados os planejamentos já propostos para sua melhoria. Bem pode ser que, das categorias a serem propostas, uma ou outra não condiga com os conceitos, desejos ou planos do país, exigindo sua reformulação, para melhor adaptá-la à realidade brasileira. Mas, em geral, cabe-nos salientar que as categorias a serem analisadas são as categorias da reformulação universitária do nosso século e, como princípios, válidos em qualquer sociedade contemporânea. Assunto inteiramente diferente é sua adaptação a cada caso institucional, a qual não só no caso brasileiro, mas em todos, deve ser abordada na fase da programação de implantações, e uma vez que os princípios filosóficos já estejam definidos e aceitos pelos órgãos competentes da nação.

O investigador institucional deve cuidar-se, durante a análise e apreciação dos princípios que regem os fenômenos em jôgo por trás da casuística quotidiana, de não se deixar confundir por considerações pragmáticas, políticas ou pessoais, ligadas ao modo de realizar a tarefa da renovação do meio nacional e à maneira pela qual os pricípios postulados possam ser implementados no nível institucional. Primeiro a teoria, o pensamento filosófico e a definição dos objetivos daquilo que deve ser; em segundo lugar a programação, sob forma de ante-projetos, do que se deve fazer, e só depois virá a busca dos meios políticos e financeiros, para criar os canais adequados e os métodos administrativos que forjarão uma nova realidade.

Só na hora de buscar os novos caminhos da implementação, encontram-se obstáculos insuperáveis, não deixarão de aparecer as adaptações apropriadas, para que possa resultar pelo menos "algo" de útil e eficaz ao término dêste longo processo, por etapas sucessivas. Mas, essas adaptações se farão com plena consciência das concessões indesejáveis efetivadas e únicamente com a intenção de superar determinados obstáculos sociais. Não serão feitas na auto-ilusão, de que o pouco logrado nessas circunstâncias está bem feito e dentro do desejado ou necessitado. Em nenhum caso, as deliberações filosóficas ou a definição dos objetivos devem ser influenciados por racionalizações utilitárias, por aquilo que o pensador, o formulador dos princípios, pessoalmente, considera como viável ou factível. Porque, então, resultaria, numa programação de anteprojetos bases filosóficas sem objetivos claros.

Nas atividades humanas não planejadas, é normal preocupar-se, desde o princípio, com a busca dos meios financeiros ou pessoais. Depois, talvez, se encontrará qualquer razão, revestida sem dúvida dos mais elevados princípios, para justificar o que se fêz ao azar. Várias racionalizações, num aglomerado de "princípios" dêste gênero, sem nexo entre si, são então apresentados como a "filosofia" do particular. Planejamento se faz do modo exatamente oposto. Primeiro vem a filosofia e a elaboração dos objetivos globais que determinarão a natureza das mudanças necessárias. Depois estabelecem-se, através de estudos e conhecimentos técnicos, curto ou a longo prazo, os programas e serviços almejados para implementar a teoria. Com um corpo de programas e serviços bem elaborado e preparados, dentro de um só sistema filosófico-orgânico, os recursos materiais e humanos exigidos para sua implementação serão relativamente fáceis de conseguir. Mais fáceis, quando comparado com os procedimentos usuais, da procura de dinheiro sem planos integrais não, motivados pela vaga impressão de que as coisas não funcionam e "algo" deve-se fazer a fim de melhorá-las.

aspectos filosóficos

O fator quantitativo: não existe mais dúvida de que vivemos uma explosão demográfica de seríssimas proporções. É o problema n.º 1 com que, no no momento, se defronta a humanidade e, por suposto, o Ensino Superior também atingido, como está, pela avalanche dos números. Não só do número de estudantes, senão do número também de cargos responsáveis que devem ser preenchidos por graduados universitários; do número sempre crescente de docentes, tanto para os cursos tradicionais, como para os múltiplos novos; do número elevado de matérias ensinadas em níveis superior e do número cada vez maior de carreiras universitárias diversificadas, nos mais distintos níveis de preparação. Isso tudo implica também na crescente expansão dos edifícios, laboratórios, serviços e aparelhagem para atender às massas, onde, há poucos anos atrás, se atendia a meras centenas de privilegiados. Temos então, como primeiro, primeiríssimo princípio, de tomar em conta o fenômeno quantitativo com que se defronta o Ensino Superior, cuja resolução não é só um dever moral comunitário, senão uma necessidade imperiosa para a própria sobrevivência.

O fator quantitativo: Não deveria existir tampouco a menos dúvida de que — afora certas e honrosas exceções — em têrmos gerais e para números em contínuo ascenso, a qualidade do ensino tenha decaído a níveis verdadeiramente indefensáveis. Mesmo onde êste declínio qualificativo ainda não se mostrou com plena agudeza, já podem ser discernidos suficientes indícios sôbre o modo pelo qual o sistema educativo está sendo ameaçado pela diluição, em virtude dos números crescentes, da falta de professôres adequadamente preparados para suas respectivas tarefas ou apropriadamente dedicados ao ensino em si, da ausência de qualquer integração das matérias ensinadas e da crônica carência de espaço, aparelhagem e recursos financeiros. Temos, então como segundo princípio — não obstante os argumentos em contrário dos que não querem ver a ameaça — tomar em conta o fenômeno do declínio qualitativo do Ensino Superior.

O fator econômico: Como critério decisivo para qualquer reformulação estrutural da universidade, para qualquer reorganização institucional, aquisição de meios materiais e recursos humanos, ou para qualquer nova construção, deve estar sempre presente o fator econômico. Não no sentido das disponibilidades financeiras, para levar a cabo qualquer despropósito, "já que os fundos foram aprovados", mas no sentido absoluto de planejamento, para conseguir o máximo rendimento com a menor inversão de dinheiro. O País não pode dar-se ao luxo de satisfazer, ao azar, os desejos individuais ou às aspirações pessoais de pequenos grupos de professôres, construindo, contratando ou comprando só o que a êstes parece ser conveniente, mas que, em têrmos comunitários e orçamentários na Nação, não pode ser justificado nem como rendoso nem como produtivo. Palácios de mármore podem ser muitos bonitos e satisfazer o orgulho de alguns professôres, seja de uma faculdade ou de uma universidade inteira, mas são injustificáveis frente à economia do país. A indevida multiplicação de cadeiras-institutos, de laboratórios e de grupos acadêmico-científicos para a mesma, mesmíssima matéria, pode ser muito interessante para destaques individuais, mas de um ponto de vista econômico e comparada à efetiva produção, é totalmente injustificada. Segue-se, pois, que o fator econômico, o custo unitário, a proporção dos gastos administrativos fixos frente aos gastos globais e tantos outros conceitos dessa natureza, devem começar a enraizar-se na consciência coletiva dos que planejam assuntos universitários. Temos então, como terceiro critério de planejamento dentro da problemática do Ensino Superior, a obrigação de ter sempre presente o fator econômico para um máximo de rendimento com a menor inversão.

O fator da não correspondência entre conhecimentos, títulos e profissões

Para a America Latina em geral e seguramente para o Brasil, temos também uma séria desvinculação entre os conhecimentos adquiridos para a obtenção de um grau universitário, o título em si, que corresponde ao diploma e, por fim, o exercício efetivo de uma atividade produtiva na sociedade do assim intitulado. Em outras palavras, há um enorme dispêndio de tempo e dinheiro para a preparação universitária de um reduzido número de profissionais, sem a menor garantia de que êles efetivamente exercerão a correspondente profissão. Isso é anti-econômico, injustificável, quando se trata em grande parte de serviços educacionais gratuitos, e socialmente contraproducente. É uma injustiça social frente a quem tem que pagar a conta do Ensino Superior, isto é, a vasta maioria de uma comunidade que nunca terá a menor oportunidade de desfrutar dos privilégios que provém da posse de um título acadêmico-profissional. O mínimo que se deve esperar dos que, à custa da sociedade, recebem êste ensino privilegiado — cujos resultados formais lhes permitem o ascenso ao poder — é de que êles pelo menos sirvam à sua sociedade dentro do campo escolhido para o qual forem formalmente preparados. Se a defasagem sentida se provasse conseqüência do limitado número de carreiras universitárias disponíveis, seria lógico, econômico e justo, ampliá-las de tal forma que a correspondência racional e funcional, entre conhecimentos adquiridos e conhecimentos aplicados produtivamente, fôsse restabelecida e só os que verdadeiramente pretendessem exercer uma profissão, cursassem a mesma. Temos, então, como quarto problema do Ensino Superior, o princípio de estabelecer essa correspondência entre o ensino recebido, os conhecimentos recebidos, e o exercício de uma profissão.

O fator educativo: Talvez não seja de todo evidente, mas não deixa de ser também um penoso problema, a falta de conteúdo educacional em nosso sistema de ensino, incluindo, naturalmente, o superior. Em contraste com o aumentado treinamento, "educação" se faz cada dia menos, porque os números crescentes e a qualidade decrescente eliminam do sistema educacional as oportunidades, as pessoas e o tempo disponível, necessários para uma efetiva educação do futuro cidadão. Os debilitados e freqüentemente desaparecidos valôres da sociedade contemporânea encontram seu reflexo inescapável nesta séria falta de educação. Nem os docentes nem os discentes são de dedicação exclusiva. O aumentado vulto de conhecimentos técnicos, a serem ensinados dentro de um sistema de puro treinamento, completa o quadro desolador que impede a ação contemplativa — seja do estudante ou do professor — que poderia levar à formação efetiva, que todos os sistemas educacionais do passado sabiam promover, menos o do nosso tempo. Temos, então, um quinto princípio a considerar no Ensino Superior: o da implementação de um sistema realmente educacional, que se baseie em valôres reais, não meramente utilitário, e dependa da dedicação exclusiva de todos os envolvidos no grande empreendimento chamado "Educação Universitária".

Fator Tempo: Não deveria tampouco perder-se de vista o fato de que, dada a natureza de uma instituição cuja vida sòmente em décadas se expressa, qualquer planejamento iniciado hoje para a reformulação do Ensino Superior, será de fato já para o Século XXI. Temos então, como sexto princípio filosófico, de considerar que a nova estrutura emergente do nosso esfôrço, tem que corresponder não só às necessidades do presente, senão também às do futuro não imediato.

Como se vê, não temos mais do que meia dúzia de princípios fundamentais a considerar, num empenho da reformulação educativa superior do País. São válidos em têrmos bem gerais e obviamente não restritos à sociedade brasileira. Mas, poucos de boa vontade negarão, que são também aplicáveis a ela. De que maneira serão interpretados para que se adaptem às peculiaridades desta Nação e às necessidades de cada instituição, é um assunto à parte. Este será tratado oportunamente através de grupos especialmente escolhidos e encarregados do objetivo de preparar, através de anos de dedicado estudo, planejamento e elaboração, os programas e anteprojetos correspondentes. Mas, seja quem fôr que venha a dedicar-se, tranqüila e exclusivamente, a essa tarefa vital, não deve perder de vista a necessidade de encontrar respostas efetivas, viáveis e eficazes aos fatôres acima postulados.

Agora podemos atacar, já com maior segurança e clareza, a formulação e definição dos objetivos que devem reger as possíveis futuras modificações da instituição chamada "Universidade". A magnitude da tarefa e dos problemas acumulados, implica hoje em profundas mudanças estruturais da instituição universitária, onde há apenas uma década atrás teria sido ainda possível satisfazer as mais urgentes necessidades, com uma mera reorganização da então vigente.

missão e objetivo da universidade

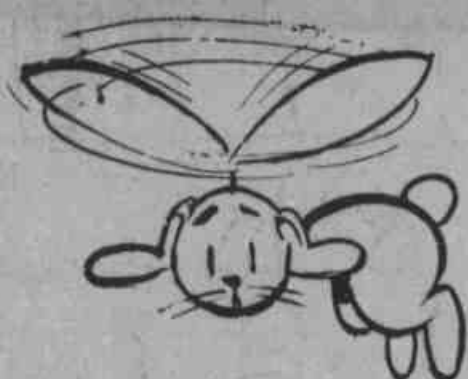
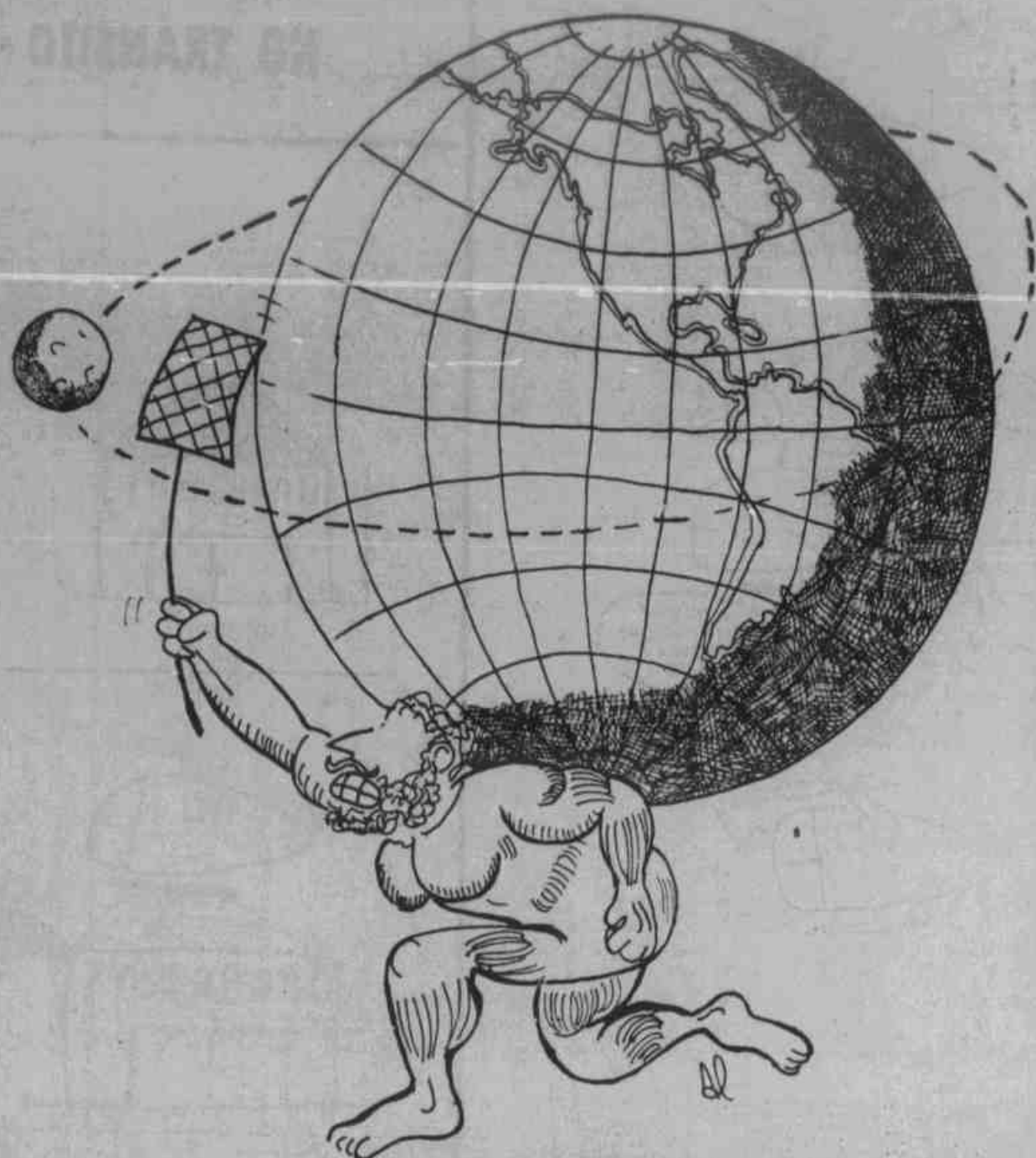
A universidade é algo mais do que um gene social, chamado a transmitir orgânicamente à cada nova geração os conhecimentos acumulados do passado. Esta concepção passiva de sua função deve ceder lugar à exigência dinâmica de que a universidade é a legítima formadora do pensamento da comunidade no espiritual, moral, intelectual, social e econômico. Dêste modo, é a modeladora do porvir da sociedade, obrigada a prever e enfrentar suas futuras exigências em conhecimento, profissão e civismo. Assim, a missão da universidade contemporânea a obriga a encontrar as formas e desenvolver as estruturas adequadas para cumprir com objetivo de:

a) oferecer os meios para o livre desenvolvimento da personalidade humana e a eficaz educação do indivíduo, de acôrdo com seus interêsses e talentos; b) promover contatos estreitos com a comunidade, para servir às suas instituições espirituais, sociais, artísticas, econômicas, científicas e industriais; c) empreender a consolidação e ampliação do conhecimento humano e seguir aberta a tôda corrente de pensamento, difundindo os princípios de liberdade que exige a busca objetiva da verdade; e d) conseguir a formação do espírito cívico e da consciência social, conforme os ideais do desenvolvimento pacífico, de respeito aos direitos humanos e de justiça social.

Em outras palavras, a universidade tanto deve dirigir-se à satisfação das necessidades do indivíduo, como às da comunidade, nem prejudicar um objetivo do outro. Ademais, tem a obrigação de manter, cultivar e renovar o conhecimento através da pesquisa e erudição, além de proporcionar a todos uma real educação, no sentido da eterna reformulação de ideais e da ininterrupta transmissão de valôres sociais. Se aceitamos esta definição da missão universitária, suas atividades devem dirigir-se aos seguintes objetivos: a) educação e treinamento de formação profissional, em número adequado às necessidades correspondentes da sociedade; b) educação e treinamento não especializado, em humanidades, ciências naturais, sociais, para desenvolvimento básico do conhecimento humano; c) aperfeiçoamento e treinamento especializado, em técnicas e tecnologias, para o desenvolvimento industrial da sociedade; d) pesquisa científica como meio indispensável para uma educação sólida e como guia para o desenvolvimento de novas verdades a serviço da comunidade; e) cursos de especialização, em níveis graduados e pós-graduados; f) extensão universitária, em todos os níveis e através de múltiplas atividades culturais e científicas; g) educação superior geral, em cursos de formação destinados a satisfazer em nível superior às necessidades não especializadas de uma grande parte da população.

Armados com estas definições do que deve ser e fazer a universidade, somadas aos critérios enumerados no capítulo anterior, que nos permitem comparações objetivas entre os mecanismos da universidade tradicional, os da universidade em transição e os da universidade do futuro, estamos agora em condições de empreender a análise da realidade universitária brasileira na década que atravessamos.

CARTUM JS

N.º 000000000000000019 — Domingo — 16/julho/67

AL & ATLAS

JAGUAR

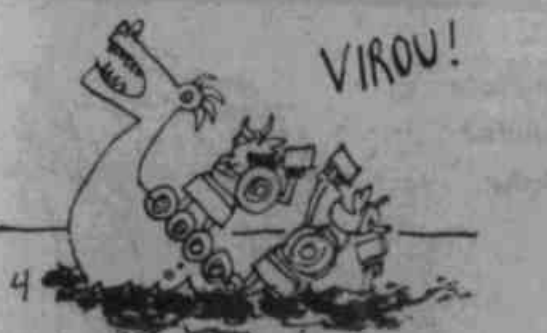
OS VIKINGS

1 PRIMEIRA BATERIA...

COMPANHEIRO VIRA VIRA VIRA VIRA

VIRA VIRA VIRA

4 VIROU!

5

OS CAÇADORES

Búfalo é um animal útil. Como a vaca. O búfalo nos dá peles, carne e leite (credite-se êste o bufalo, pra não ofender); o bufalo nos dá gelatinas; seus ossos e seus chifres têm aplicações comerciais vastas e além de tudo búfalo dá fotografias lindas, no pântano. Quer dizer, é justo caçar búfalo.

Vejamos o que nos conta um famoso caçador de búfalos sôbre suas últimas aventuras na Ilha de Marajó.

Êle diz: "é preciso reconhecer que nosso programa de caçada em Marajó progride lentamente, mas há dados alentadores: tem havido menos fugas entre nossos cães de caça e cada mês nosso caçadores matam uma média de mil búfalos. O terreno e a quantidade de búfalos na ilha impedem que nossos caçadores associados tirem todo o partido de seu poderio de fogo.

O pântano é a região onde o búfalo é mais dificil de ser abatido, porque seus efetivos globais permanecem constante — oitenta mil búfalos".

Mesmo se tratando de búfalos, a frieza com que o caçador fala da matança mensal de mil peças é meio arrepiadora, não é? A gente fica morto de pena dos búfalos. Ainda bem que esta história aí em cima é mentirinha. Nós reproduzimos, realmente, exatamente, as mesmas palavras que um certo senhor andou declarando aí nesta semana que passou. Exatamente as mesmas palavras, sem tirar nem por. Só que em vez de búfalo êle se referia a homens. Palavra de honra. Falava exatamente como está escrito aí em cima se referindo à gente, a sêres humanos. Para ser mais preciso, estas foram as palavras de Mc-Namara aos jornalistas depois de sobrevoar o delta do Mekong, a região mais populosa do Vietnam. Será que êle não se arrepia ao falar em mil mortes, assim, sem mais aquela?

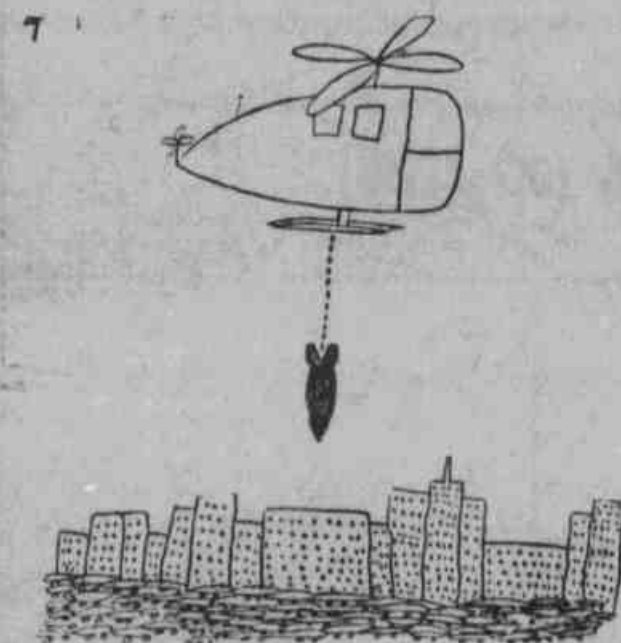
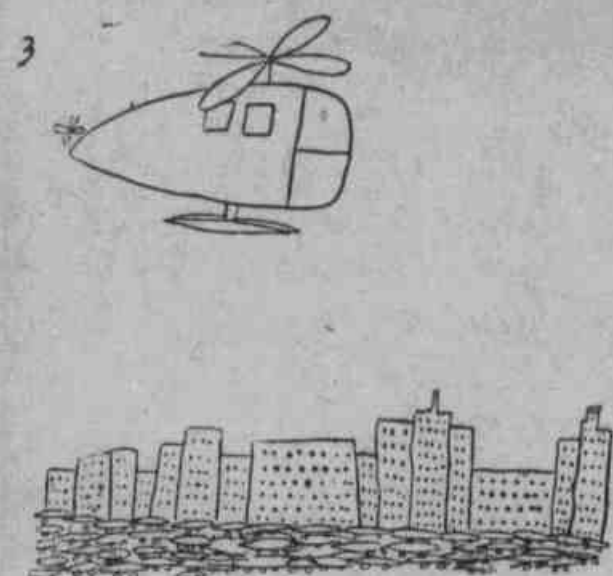
Ah, meu Deus, porque que não me aparece aí um São Gabriel, com uma bruta espada de fogo e não tasca num cara dêsses? E' porque eu não acredito que mil guerrilheiros por mês contenham menos vida, menos amor, menos sonhos, menos filhos, menos saudades, menos angústia, menos esperança, menos dor e alegria do que um estadista por ano.

A VOLTA DA MARTA (DO ZÉLIO)

VAGN DE HELICÓPTERO NO TRÂNSITO

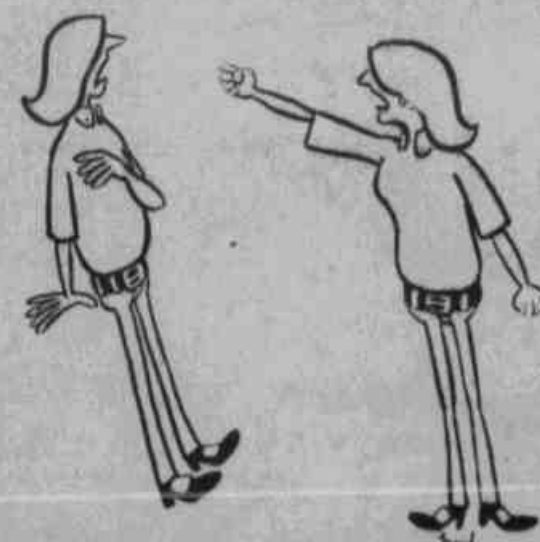
GARAGEM

2

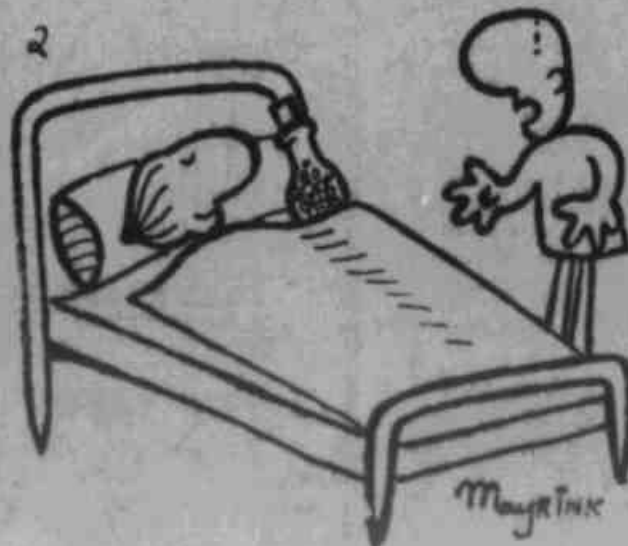
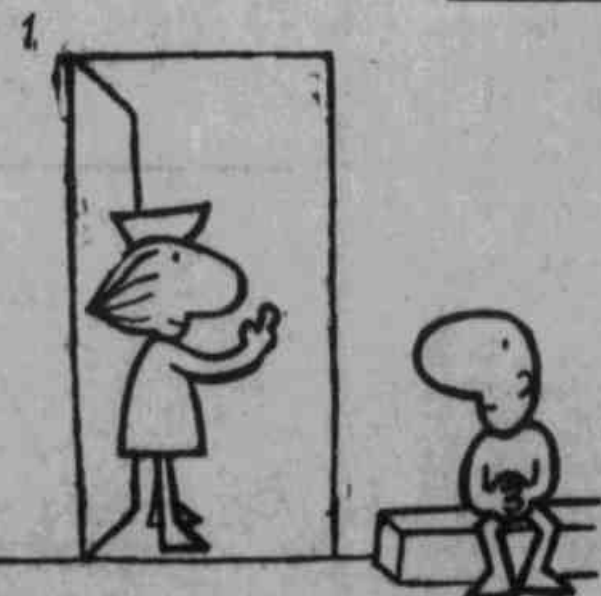
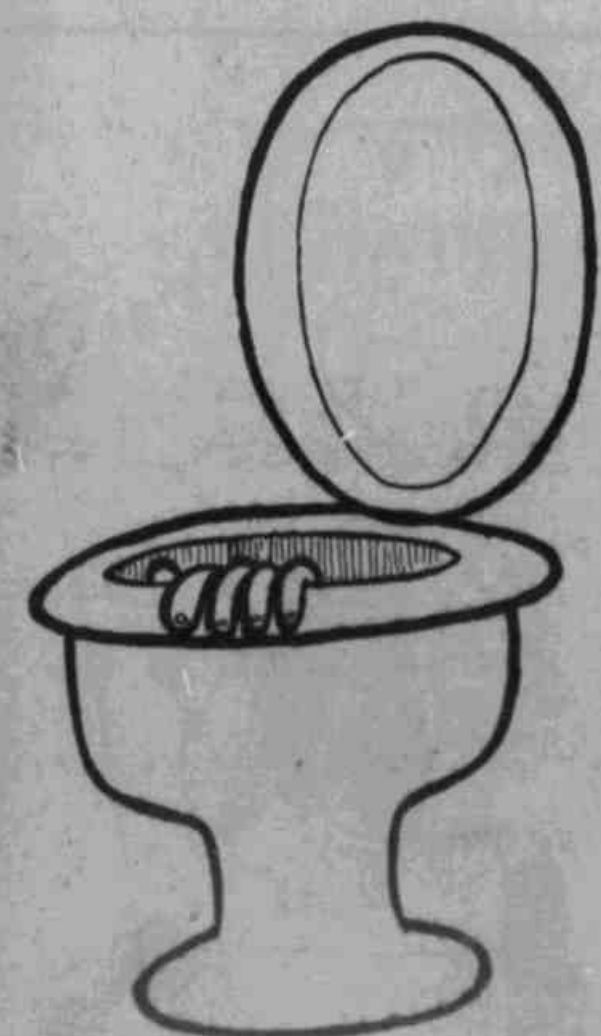
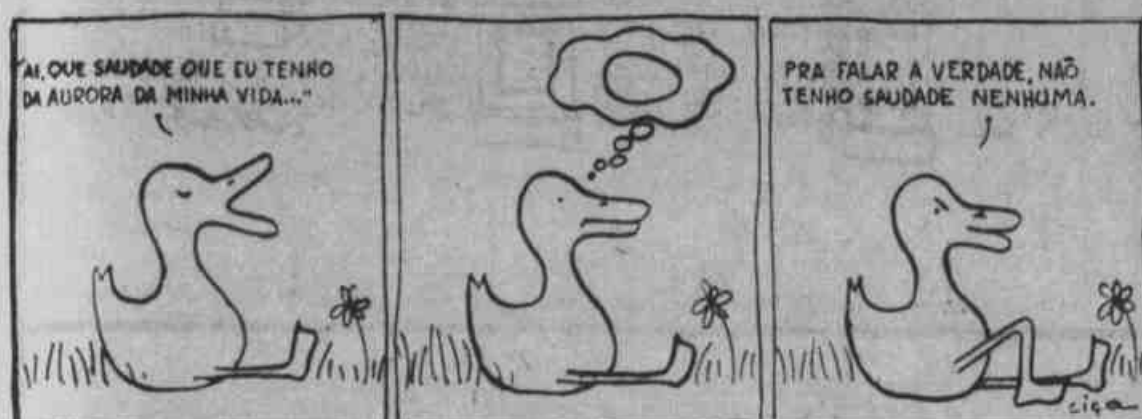
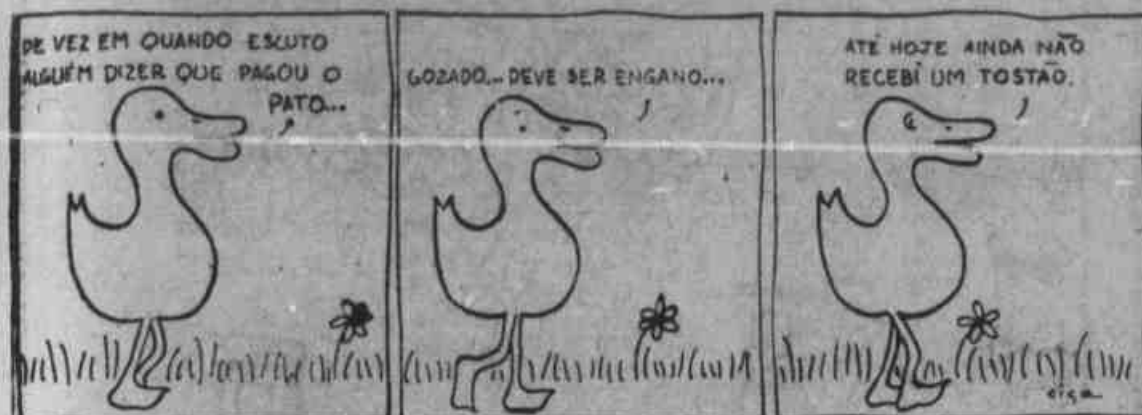
GARAGEM

MIGUEL

Miguel e Marcelo são aquêles dois jovens que estrearam aqui outro dia, em dupla. Mas, como dizia Jerry Lewis e Dean Martin, "dupla é uma porqueira". Vai daí, os dois se autonomam a partir de hoje. E a quem disser que autonomam não é um verbo bacana, parabéns pelo bom gôsto.

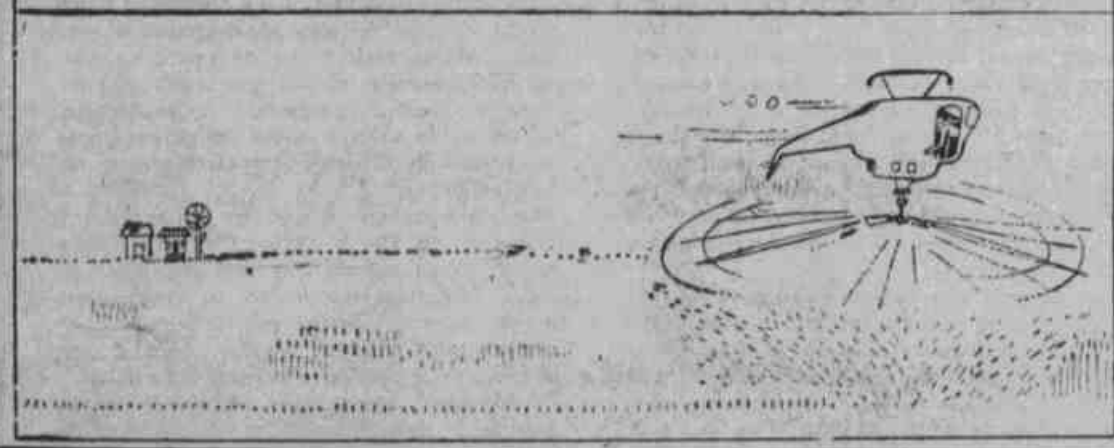
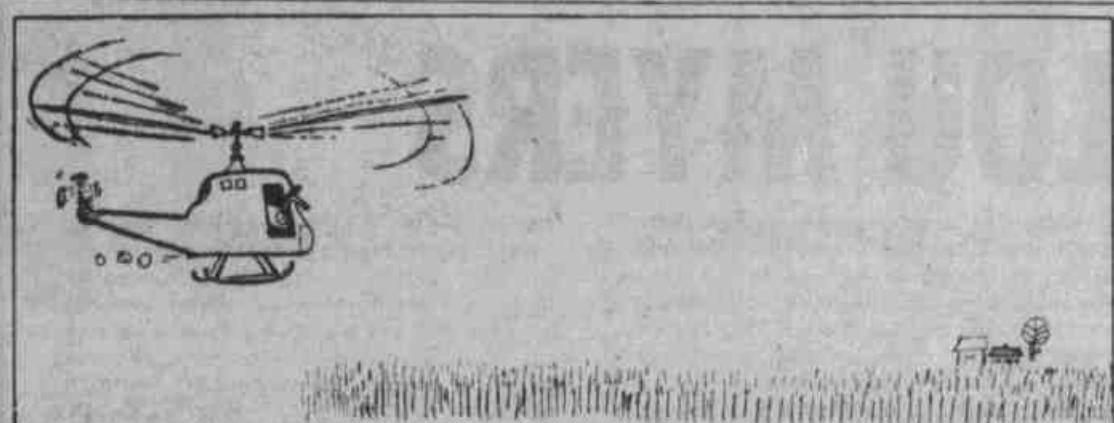
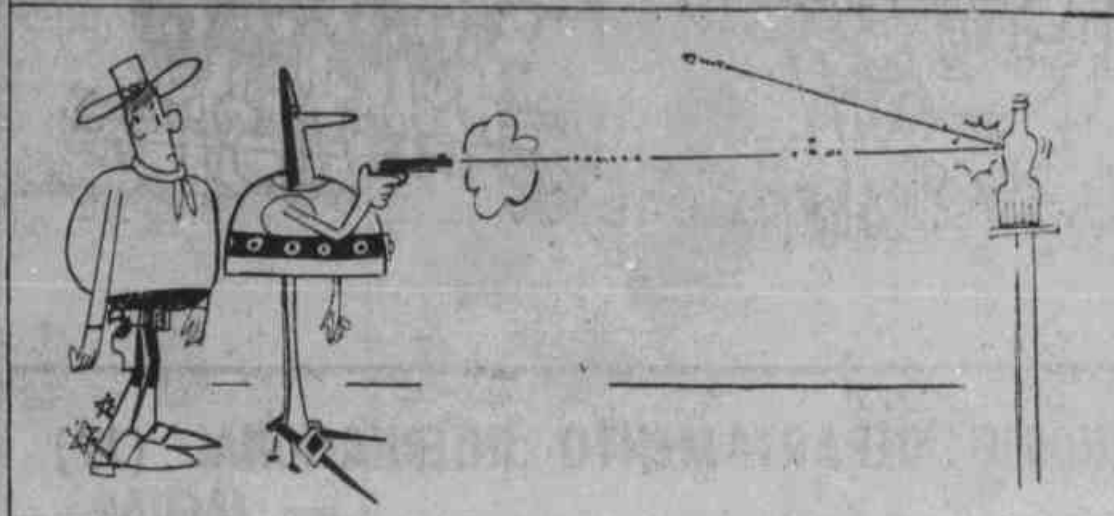
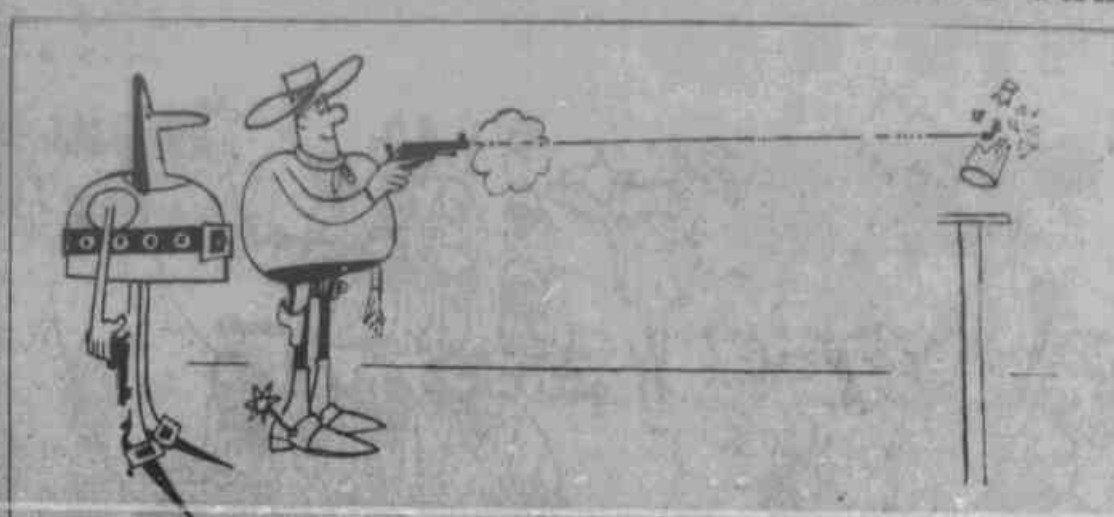
MARCELO

— Vocês homens são todos iguais.

— Não sei... Eu estou achando êsse anel meio espalhafatoso...

— Beleza de cinto coisa nenhuma! Isso é a minha mini-saia!

MAYRINK

O PATO DA CIÇA

VILMAR

EDUARDA, LA INCREIBLE

CLÓVIS DIAZ

who speaks pixie?

O artigo de Seleções que apresenta os Pixies começa assim: "Jack Wohl, criador dos PIXies é vice presidente da J. Walter Thompson. Seus desenhos aparecem em mais de 200 jornais norte-americanos".

Quer dizer, vocês imaginam a nota que êsse cara fatura por ser o criador dos PIXIES, ou seja, essas piadinhas com letras, que na verdade, como criação não chegam a ser lá essas coisas. De qualquer forma, o Jack não pensa assim, vive numa nação super organizada, onde idéia vale ouro — o que é muito certo — e lá embaixo da página de Seleções tá firme o copiraite, que Jack não é nenhum jackass.

Não estamos dizendo que os PIXies e uma criação é menor pòr inveja do rapaz, não, absolutamente. A coisa e muito engraçada, vejam ao lado uns bons exemplos de um humorista brasileiro, mas, estamos contando isso pra vocês verem porque o Cartum é um jornal muito mais americanista do que brasileirista. Claro. Em 1958 na revista "A Cigarra", de agôsto, Ziraldo publicou duas páginas em côres com várias dessas piadas que Wohl fatura em duzentos jornais americanos. Não queremos bancar os russos — Deus me livre — nós não inventamos tudo antes dos gringos, mas, PIXIE, honra seja feita, nós inventamos sim, "A Cigarra" está aqui na nossa mão para provar. Só que nós não chamamos de pixie nem vendemos pra duzentos jornais que ainda nos faltam duzentos anos para chegar. E eles deixam?...

O moço que fêz êstes piches aí do lado foi o LAU, mais pròpriamente Lauro Mendes Barbosa, humorista nascente. Depois falaremos mais sôbre êle, acabou o esp

NOSSO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL (19)

por JAGUAR

LOU MYERS

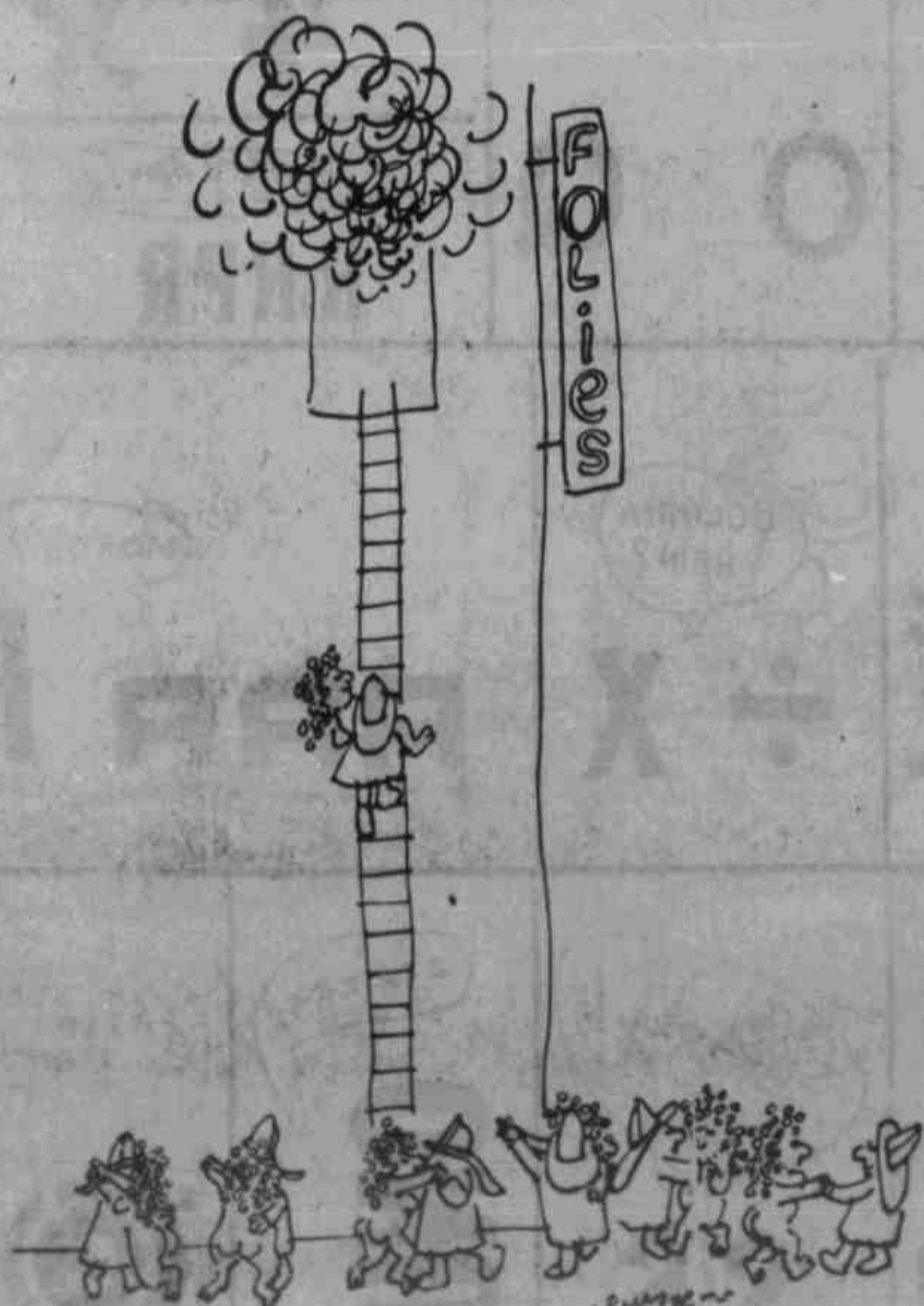
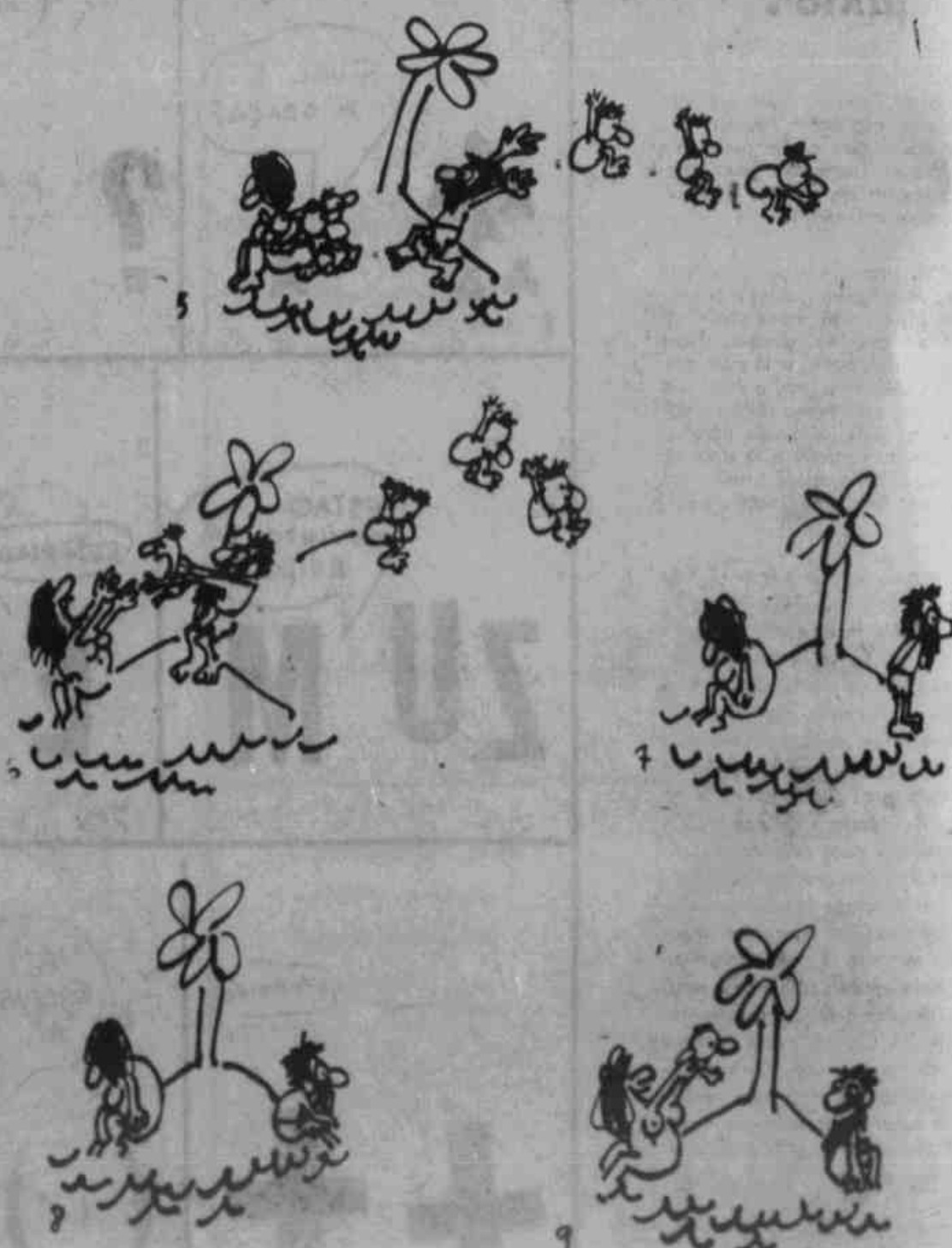
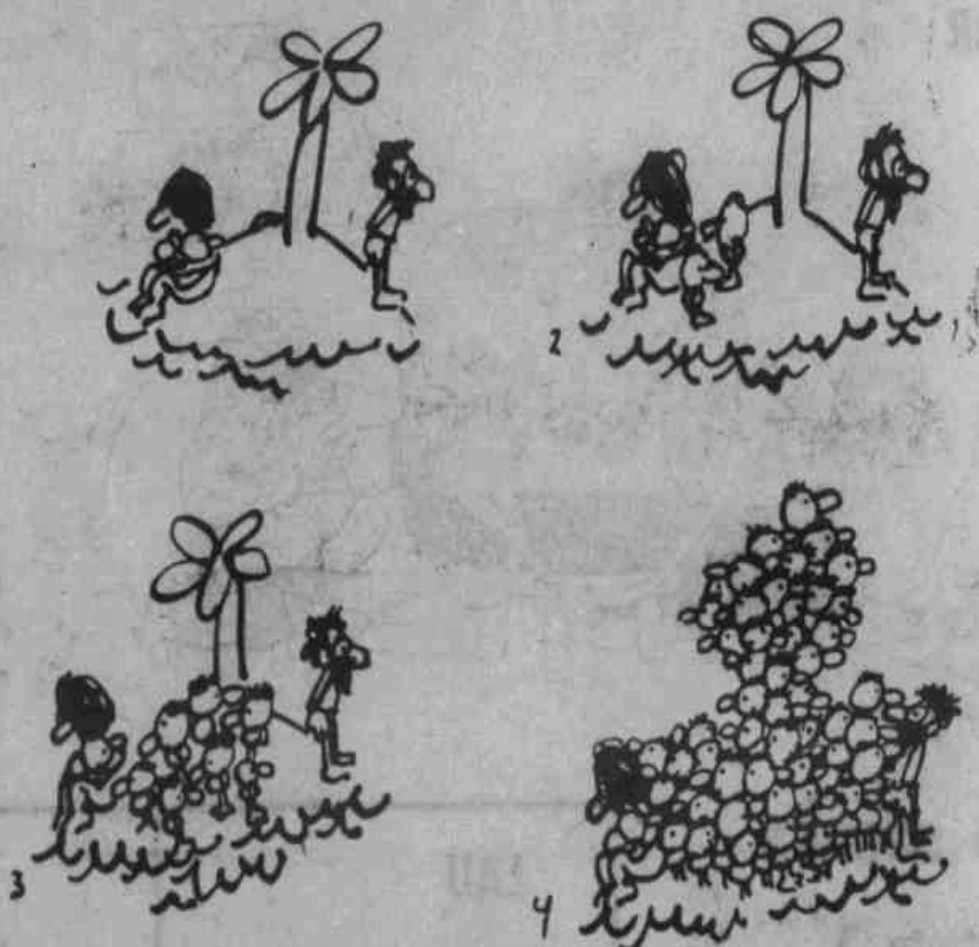
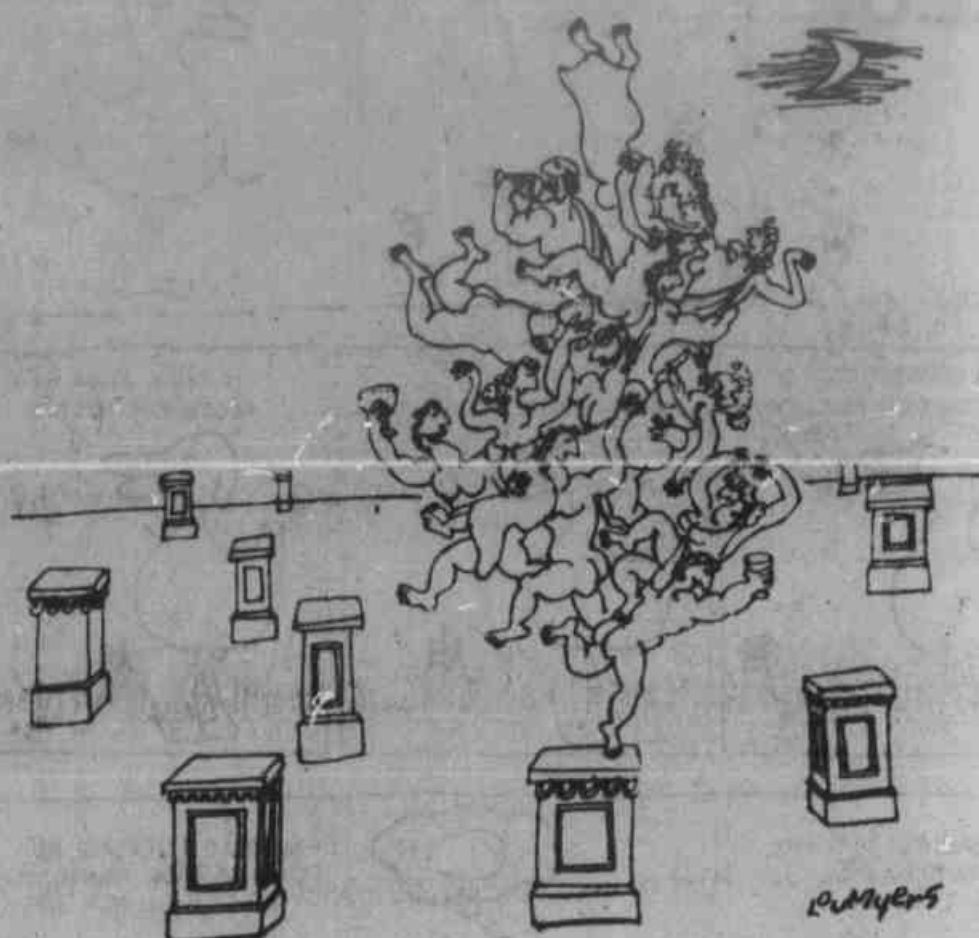
Lou Myers pertence ao pequeno grupo de cartunistas americanos — Feiffer, Kurtzman, Blechman, Ungerer e mais uns dois ou três — que poderíamos classificar de não-alinhados, para usar uma expressão em moda. A grosso modo, podemos distinguir duas grandes correntes no cartum moderno americano. Em jargão publicitário, a primeira visa atingir o público classe A, quer dizer, os leitores mais sofisticados — leia-se, com maior poder aquisitivo — de revistas como Esquire, New Yorker e Play-Boy. A outra se dirige à classe B, i.e., que abrange o grosso da classe média e, como diria Stanislaw Ponte Preto, a plebe ignara. Trocando em miúdos: Myers pertence a um tipo de cartunista que se distancia do humorismo trivial (não muito variado) servido ao público em doses maciças pelos editores americanos.

Infelizmente não disponho de dados suficientes sôbre sua biografia e carreira profissional. Abro parênteses — o acesso a êsse tipo de informação é muito precário no Brasil, onde não há precedente nesta improvisada atividade — a de crítico de cartuns — que o Ziraldo "inventou" para mim. Você encontra de tudo nas livrarias — da vida sexual dos avestruzes ao artesanato dos papuas — mas vá tentar descobrir livros de cartuns! Entre os nossos livreiros há um tabu que espero que termine antes da construção da ponte Rio-Niterói: o de que caricatura não vende no Brasil. O fato de que um livro de cartuns mal chegue à livraria logo se esgota, aparentemente não tem a menor relação com a atitude livresca dos livreiros. Para terminar as minhas lamúrias: para recolher o material e informes necessários para escrever esta seção estou perdendo os poucos cabelos que me restam. Fecho parênteses.

Voltando a Lou Myers. Êle é o exemplo típico do Artista-Que-Se-Recusa-A-Se-Enquadrar. Venho acompanhando há vários anos a sua carreira ,através das revistas que assino. De um desenho "bem arrumadinho", êle evoluiu para um estilo sôlto e quase caligráfico, para um humor descontraído, sem cerebralismo, rabelaisiano.

Myers parece que seguiu ao pé da letra o conselho de Henry Miller: "sempre alegre vivo". Num mundo que está morrendo de mêdo da Bomba, êle, Myers, demonstra uma saúde mental indestrutível: continua desenhando suas alegres bacanais, onde o sexo é como uma permanente festa saturnal.

"Alienação", rosnarão os eternos chatos de galocha, e acrescentarão "se não é alienação, qual é a mensagem do autor?"

Alienação é a vovòzinha, respondo. Não é alienação a recusa de se comportar como um rato assustado só porque o doutor Fantástico quer fazer explodir a Bomba. Não é alienação a alternativa do mêdo impotente, ou seja a coragem de rir e querer viver como Homem.

RAFAEL

Olha. Essa piada aí do Rafael, das formiguinhas, já saiu aqui no CARTUM. Mas, as formiguinhas tavam tão pequenas e a impressão tava num daqueles dias, que eu vou te contar! Ninguém entendeu a piada. Reprise hoje.

ALBERTUS & AS PÍLULAS

QUERIDO, TRAGA-ME UMA ESTRÊLA...

NO ESPAÇO
REDI

...MAS VOCÊ NÃO ESTÁ ENTENDENDO, EU TENHO QUE SAIR AGORA...

USA

ENFIM SÓS...

SSSSSSSS

BREC
BREC
BREC

TAP!